

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL E
DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL - PPGPLAN**

ANDRÉ FURLAN MEIRINHO

**SANTA CATARINA E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: UM ESTUDO A
PARTIR DA PARADIPLOMACIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (MPPT), da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Vera Lúcia Nehls
Dias

FLORIANÓPOLIS, SC

2015

M514s Meirinho, André Furlan
Santa Catarina e os megaeventos esportivos: um estudo a
partir da paradiplomacia / André Furlan Meirinho. - 2015.
178 p. il.; 29 cm

Orientadora: Vera Lúcia Nehls Dias

Bibliografia: p. 143-155

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação,
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e
Desenvolvimento Socioambiental, Florianópolis, 2015.

1. Esportes - Santa Catarina. 2. Olimpíadas. 3. Relações
internacionais. 4. Promoção de eventos especiais - Santa
Catarina. I. Dias, Vera Lúcia Nehls. II. Universidade do
Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental.
III. Título.

CDD: 796.098164 - 20.ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

ANDRÉ FURLAN MEIRINHO

SANTA CATARINA E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: UM ESTUDO A PARTIR DA PARADIPLOMACIA

Dissertação julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental junto ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – MPPT da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Florianópolis, 09 de fevereiro de 2015.

Prof. Dr. Francisco Henrique de Oliveira
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Orientadora:



Doutora Vera Lúcia Nehls Dias
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:




Doutor Hoyedo Nunes Lins
Universidade Federal de Santa Catarina

Membro:



Doutor Paulo Rogério Melo de Oliveira
Universidade do Vale do Itajaí

Membro:



Doutora Gláucia de Oliveira Assis
Universidade do Estado de Santa Catarina

Dedico este trabalho a minha mãe e ao meu pai por todo o empenho, dedicação e amor dados a mim, por terem estado sempre firmes e perseverantes ao meu lado e por acreditarem no sucesso dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a toda minha família. Aos professores doutores e aos colegas discentes do Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela experiência e parceria na evolução do conhecimento através do mais diversos debates e reflexões. Em especial a minha orientadora Prof. Dra. Vera Lúcia Nehls Dias por ter me escolhido como orientando, acreditado no trabalho e por sempre incentivar novas buscas, pesquisas e reflexões além, é claro, das orientações fundamentais para chegarmos até aqui. Agradeço aos membros da banca de qualificação e de defesa da dissertação pelas colaborações e sugestões que contribuíram muito com a dissertação. Ao Banco do Brasil e colegas que me permitiram horas de trabalho para me dedicar aos estudos. À Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú e equipe que me permitiram atuar profissionalmente na gestão do esporte e com megaeventos esportivos e perceber a importância das relações internacionais/paradiplomacia para a promoção de Balneário Camboriú/Santa Catarina. Ao curso de Relações Internacionais da UNIVALI e a seus professores que proporcionaram conhecimentos e parcerias na evolução dos estudos. A Luciana Fiamoncini que me auxiliou nas entrevistas, Mariana Furlan da Silva nas sugestões de correções e formatações e a cada um que de alguma forma contribuiu com informações, ideias, sugestões e em especial aos catarinenses que mantêm a Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina proporcionando ensino público, gratuito e de qualidade para refletir, propor e trazer soluções para as nossas vidas.

Obrigado!

"Confiai sempre e muito na Divina Providência. Nunca, jamais desanimeis, embora venham ventos contrários. Permanecei firmes e adiante."

Santa Madre Paulina

RESUMO

MEIRINHO, André Furlan. **Santa Catarina e os megaeventos esportivos**: um estudo a partir da paradiplomacia. 2015. 178 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, Florianópolis, 2015.

O Brasil está sediando os maiores eventos esportivos globais como a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, conhecidos como megaeventos esportivos. Ao realizar estas competições se apresentam várias oportunidades e ameaças para os envolvidos, com pontos positivos e negativos. Santa Catarina tem a possibilidade de estar envolvida e atuar nestes eventos e em outros como a Volvo Ocean Race e o GP da FIA de Fórmula 1, recebendo as competições ou as delegações de países de diversos continentes e várias modalidades esportivas. Busca-se assim realizar um estudo dos megaeventos esportivos, particularmente à luz da paradiplomacia (atuação internacional de atores subnacionais como o Estado e/ou municípios), para a compreensão de possibilidades de atuação em parceria com os atores internacionais e nações. Objetiva-se com isso analisar a projeção do Estado e de municípios catarinenses antes, durante e depois das competições, e de que forma os megaeventos esportivos podem favorecer o desenvolvimento do turismo e estimular parcerias estratégicas. Para este fim, problematiza-se a relação dos megaeventos esportivos com a política e as relações internacionais, e as possibilidades de projeção internacional das nações através do *soft power*. Busca-se também destacar Santa Catarina e as cidades envolvidas com os megaeventos esportivos e analisa-se entrevistas com gestores do Estado, municípios e demais atores catarinenses relacionados aos megaeventos esportivos quanto a quais objetivos busca-se alcançar, qual imagem que se busca projetar, sobre como se dá a articulação internacional, quais países são prioritários e o grau de sinergia entre os envolvidos. Por fim analisa-se ainda as possibilidades de parcerias internacionais, a importância da gestão pública para resultados, bem como o foco na projeção do turismo.

Palavras-chave: Megaeventos Esportivos. Relações Internacionais. Paradiplomacia. Copa do Mundo. Olimpíadas.

ABSTRACT

MEIRINHO, André Furlan. **Santa Catarina and Sports Mega-events: a study from paradiplomacy**. 2015. 178 f. Master's Dissertation (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, Florianópolis, 2015.

Brazil is hosting major global sporting events like the 2014 FIFA World Cup Brazil and the Olympic and Paralympic Games Rio 2016, known as sports mega-events. When performing these competitions are presented several opportunities and threats involved, with positives and negatives points of view. Santa Catarina has the opportunity to be involved and act on these events and others like the Volvo Ocean Race and the FIA Formula One Grand Prix, receiving competitions or delegations from countries from different continents and several sports. The aim is to study of sports mega-events, particularly in the spot of the paradiplomacy (international activities of subnational actors such as the State and / or municipalities), for understanding possibilities of action in partnership with international actors and nations. The objective is to analyse the projection of the state and municipalities of Santa Catarina before, during and after the competitions, and how the sports mega-events can promote tourism development and encourage strategic partnerships. To this end, it discusses the relation of sports mega-events to politics and international relations, and possibilities of international projection of nations through soft power. The aim is to also highlight Santa Catarina and cities involved in the sports mega-events and analyse interviews with state managers, municipalities and other actors in Santa Catarina related to sports mega-events as to which objectives seeks to achieve, what image that seeks to project, about how is the international network, which are the priority countries and degree of synergy among stakeholders. Finally, it is still reviewing the possibilities for international partnerships, the importance of public management for results, as well as the focus on tourism projection.

Keywords: Sports Mega-events. International Relations. Paradiplomacy. World Cup. Olympic Games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Copa do Mundo e a opinião da população	48
Figura 1 - Locais sede dos Jogos Olímpicos de Verão	55
Figura 2 - Boicotes nos Jogos Olímpicos de 1976 a 1984	58
Figura 3 - Locais sede dos Jogos Olímpicos de Inverno	59
Figura 4 - Países sede de Copas do Mundo	61
Figura 5 - Mensagem: como os outros países-sede de grandes eventos definiram suas mensagens.....	75
Figura 6 - Classificação de Cidades Globais.....	76
Figura 7 - Cidades Globais por Categorias	77
Figura 8 – Locais de treinamento pré-jogos Rio 2016 no Brasil.....	126
Figura 9 – Locais de treinamento pré-jogos Rio 2016 em Santa Catarina	127

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Olimpíada e Copa: Custos	44
Tabela 2 - Progressão de estimativa de investimentos nos estádios na Copa.....	44
Tabela 3 - Comparativo de Aspectos Positivos e Negativos dos Megaeventos	51
Tabela 4 - Estados Preponderantes e suas Fontes de Poder 1500-2000.....	72
Tabela 5 - Distribuição dos recursos de poder no início do século XXI.....	73
Tabela 6 - City Marketing – Tipos de mercado para a projeção de cidades.....	81
Tabela 7 - Dados históricos das áreas Internacionais dos Municípios Brasileiros	96
Tabela 8 - Municípios Catarinenses Relacionados aos Megaeventos Esportivos....	115
Tabela 9 - Países referência para relações internacionais pelos entrevistados	120
Tabela 10 - Países referência para relações internacionais – justificativas	122
Tabela 11 - Municípios catarinenses locais de treinamento pré-jogos Rio 2016.....	128

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASP	Association of Surfing Professionals – Associação dos Surfistas Profissionais
BC	Balneário Camboriú
BTC	Brasil Tennis Cup
CBH	Confederação Brasileira de Handebol
CNM	Confederação Nacional dos Municípios
CONMEBOL	Confederação Sul-Americana de Futebol
CEI	Comunidade de Estados Independentes
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
COI	Comitê Olímpico Internacional
COL	Comitê Organizador Local
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
Fesporte	Federação Catarinense de Desportos
FIA	Fédération Internationale de l'Automobile – Federação Internacional de Automobilismo
FIFA	Fédération Internationale de Football Association – Federação Internacional de Futebol Associado
FIVB	Fédération Internationale de Volleyball – Federação Internacional de Voleibol
FOM	Formula One Management
GaWC	The Globalization and World Cities Research Network
GP Grand Prix	Grande Prêmio – corrida de automobilismo
IHF	International Handball Federation – Federação Internacional de Handebol
MMA	Mixed Martial Arts – Artes Marciais Mistas
ODEPA	Organização Desportiva Pan Americana

OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUD	Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento
RI	Relações Internacionais
RIO 2016	Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016
RM	Região Metropolitana
Santur	Santa Catarina Turismo S.A.
TCU	Tribunal de Contas da União
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UE	União Europeia
UFC	Ultimate Fighting Championship
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
WCT	World Championship Tour – Circuito Mundial na modalidade de surfe
WTA	Women's Tennis Association – Associação Feminina de Tênis

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO 1 - MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	37
1.1 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.....	37
1.2 RELAÇÕES INTERNACIONAIS E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS	52
1.2.1 Fatos históricos de RI relacionados aos Megaeventos Esportivos	54
1.2.2 Propaganda estatal, política internacional e diplomacia no esporte	62
1.2.3 Órgãos Internacionais e a atuação de países e nações.....	66
CAPÍTULO 2 - MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL E ENTES SUBNACIONAIS	71
2.1 PROJEÇÃO INTERNACIONAL E <i>SOFT POWER</i>	71
2.2 ATUAÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL	82
2.3 PARADIPLOMACIA.....	87
2.4 ATUAÇÃO INTERNACIONAL DOS MUNICÍPIOS	94
CAPÍTULO 3 - MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A PARADIPLOMACIA EM SANTA CATARINA	99
3.1 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS RELACIONADOS A SANTA CATARINA .	99
3.1.1 XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino Brasil 2011	100
3.1.2 Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.....	102
3.1.3 Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.....	104
3.1.4 Volvo Ocean Race - Itajaí Stopover 2014/2015.....	109
3.1.5 GP Mercosul da FIA Fórmula 1 – Penha – Beto Carrero – 2015	109
3.1.6 Liga Mundial de Vôlei 2014 – Jaraguá do Sul.....	111
3.1.7 UFC – Ultimate Fighting Championship – Jaraguá do Sul 2013 e 2014	112

3.1.8	WTA Brasil Tennis Cup – Florianópolis 2013 e 2014	112
3.1.9	Demais Eventos	113
3.2	SANTA CATARINA E CIDADES ENVOLVIDAS COM OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS	113
3.3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	117
3.4	GESTÃO PÚBLICA PARA RESULTADOS	129
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
	REFERÊNCIAS	143
	ANEXO A - Decreto Nº 6461	156
	ANEXO B - Decreto Nº 966	1
	ANEXO C - Balneário Camboriú – Dados Climáticos	1
	ANEXO D - Barra Multieventos Hamilton Linhares Cruz	1
	ANEXO E - Ginásio de Esportes Governador Irineu Bornhausen	1
	ANEXO F – Documento da FIFA	1

INTRODUÇÃO

O Brasil está recebendo os maiores eventos esportivos do mundo conhecidos como Megaeventos Esportivos. O país recentemente realizou os Jogos Pan Americanos no Rio de Janeiro em 2007, os Jogos Mundiais Militares em 2011 no Rio de Janeiro, a Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013, a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 e se prepara para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Ao realizar essas competições se apresentam várias oportunidades e ameaças para os envolvidos, com pontos positivos e negativos.

Quanto às oportunidades, há a possibilidade de deixar um legado positivo para os locais onde são realizados, como parece ter sido o caso das mudanças estruturais na cidade de Barcelona¹, que realizou os Jogos Olímpicos de 1992, dos investimentos em áreas menos desenvolvidas, em Londres 2012, da Colômbia que tem focado em mudar a imagem de país com risco de segurança e reforçar seu turismo, o que motivou realizar a Copa do Mundo Sub 20 da FIFA, em 2011, ou ainda a projeção do turismo estimulada com os Jogos Olímpicos de Sydney 2000, que foram destaque global.

Por outro lado, os megaeventos esportivos podem criar contratempos como os prejuízos financeiros que ocorreram nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976 e em Atenas, em 2004, causados pelo elevado número de investimentos, que nem sempre são prioritários ou possuem retorno para a sociedade, por vezes superfaturados, com formação de cartéis, como os destacados na Copa do Mundo da FIFA na África do Sul, em 2010.

Entre 2013 e 2016 o Brasil estará realizando os maiores megaeventos esportivos e Santa Catarina estará envolvida como local de treinamento, local de evento ou como destino turístico dos atletas, torcedores, imprensa, entre outros, sendo uma ótima oportunidade para promover o potencial turístico e esportivo do Estado para todos os continentes. Sobretudo, através do esporte e da realização destes eventos, com a realização de parcerias buscar deixar um legado positivo

¹ Há autores que questionam o sucesso deste “modelo” e a presença de efeitos unicamente positivos, alertando para o fato de que as transformações na cidade de Barcelona dialogaram e dialogam pouco com os seus moradores. Ver a este respeito CAPEL, HORACIO. El modelo Barcelona: un examen crítico. Barcelona: Eiciones del Serbal, 2005.

tanto no aspecto cultural quanto econômico, social e ambiental. Estas parcerias podem levar a ações estratégicas de projeção do turismo, parcerias com atores públicos, privados, na busca de legados e de investimentos.

O Estado de Santa Catarina, é referência nacional em turismo, reconhecido pela diversidade étnica e por suas diferentes matrizes econômicas distribuídas em suas regiões, que tem a possibilidade de se beneficiar e se posicionar estrategicamente quanto aos megaeventos esportivos.

O Estado tem se envolvido com os megaeventos esportivos através da atuação do Governo, de alguns municípios e de outras organizações com atuações como: candidato a Centro de Treinamento de Seleções para Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, na Regata Volvo Ocean Race 2014/2015, na candidatura para o GP Mercosul da FIA Fórmula 1, como local de treinamento pré-Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, já foi candidato a receber o Campeonato Mundial de Handebol Feminino Brasil 2011, recebeu jogos da Liga Mundial de Vôlei e eventos do UFC – Ultimate Fighting Championship, bem como do WTA Brasil Tennis Cup, entre outros.

Cabe destacar também que o tema megaeventos esportivos possui diversas possibilidades de estudo, porque impacta em várias áreas de atuação da sociedade, seja em esportes, no aspecto social, no aspecto econômico, na organização do evento, infraestrutura das cidades, urbanismo, aspecto cultural, psicológico, nas relações internacionais, entre outras áreas.

Desta forma é necessário delimitar o objeto de estudo para que se tenha foco e resultado satisfatório num estudo com mais profundidade, afinal o mestrado apresenta período para estudos, pesquisa e dissertação de até dois anos.

Como já dito as possibilidades de análises são variadas, assim um fator que chama a atenção para um estudo aprofundado é o aspecto do campo de estudo das relações internacionais, já que para sediar megaeventos esportivos, receber delegações, turistas, e buscar deixar um legado positivo através de parcerias – desejáveis e duradouras – é preciso ter contato, interação, negociação com diversas nações. De nada adianta, no caso de Santa Catarina, seus municípios e organizações se candidatarem a receber delegações para treinar antes das competições se os atores envolvidos não forem trazer delegações dos países que entenderem relevantes, viáveis e estratégicos, daí a atuação na área das Relações Internacionais.

Assim escolheu-se analisar com maior detalhamento o aspecto da paradiplomacia em que o Estado de Santa Catarina e municípios como Balneário Camboriú, Itajaí, Penha, Blumenau, Brusque, Florianópolis, Palhoça, Joinville, Jaraguá do Sul e Chapecó podem se favorecer e se articular para buscar parcerias internacionais.

A problemática da pesquisa, trata então, de conhecer Santa Catarina e a sua inserção nos megaeventos esportivos, pensando esta articulação com as relações internacionais. Ou, dito de outra forma, compreender como Santa Catarina e o Brasil se projetam nos megaeventos esportivos. E, ainda, como esta projeção está articulada a paradiplomacia.

Desta forma, busca-se neste trabalho analisar como o Estado, municípios e demais atores catarinenses relacionados aos megaeventos esportivos têm estruturado a paradiplomacia – diplomacia paralela – (atuação internacional de atores subnacionais como o Estado e/ou municípios e campo disciplinar do estudo das relações internacionais) e que expectativas têm para o futuro. E, de forma mais específica:

- Conhecer as intenções do Estado, dos municípios e das organizações catarinenses ao se proporem como local de megaeventos esportivos;
- Identificar a imagem que o Estado, os municípios e as organizações catarinenses pretendem transmitir e consolidar através dos megaeventos esportivos;
- Analisar se e de que forma o Estado, municípios e demais atores catarinenses estão se articulando internacionalmente para receber delegações e eventos;
- Caracterizar os países prioritários nas escolhas do Estado, municípios e organizações catarinenses para estabelecer relações internacionais tendo em vista os megaeventos esportivos, e conhecer as motivações de tais escolhas;
- Refletir sobre o grau de sinergia do Estado com os municípios e demais atores catarinenses na preparação para os megaeventos esportivos;

Sendo que os parâmetros para definir os indicadores a serem analisados em cada objetivo específico se darão principalmente pela entrevista com gestores a serem caracterizados na sequência.

Com a constatação de que são vários os atores envolvidos, e pelo limite de tempo que esta pesquisa possui, não é possível entrevistar todos os gestores, por esta razão, foi definida uma série de interlocutores com relevância para o tema e com disponibilidade para entrevistas. Em função da magnitude da Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, se buscou dedicar maior atenção a estes eventos.

Foram utilizadas informações de autores e pesquisadores que forneciam embasamento para o referencial teórico-temático, assim como notícias de jornais e revistas eletrônicas que traziam dados atuais, por vezes ainda não debatidos em artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações. Os jornais por vezes são locais. Por exemplo o Sol Diário, caderno do Grupo RBS encartado dentro do Diário Catarinense e Jornal de Santa Catarina que são distribuídos em Itajaí e Balneário Camboriú.

A revisão teórica-temática distribuída nos capítulos da dissertação trata de política, esportes e megaeventos, sobre *soft power*, quanto à promoção da imagem que o país, estados e municípios projetam no exterior e quanto à paradiplomacia em Santa Catarina. Também contextualiza os megaeventos esportivos em geral, os vinculados a Santa Catarina no período principalmente de 2014 a 2016, de relações internacionais e da contextualização do Estado e de suas cidades envolvidas.

Para o autor esta pesquisa possui grande relevância, pois como Diretor Administrativo Financeiro da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú entre 2009 e 2012 participou de três atividades envolvendo megaeventos esportivos, representando a Capital Catarinense do Turismo: 1) na candidatura do Estado de Santa Catarina para realizar o XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino Adulto, com uma das sedes em Balneário Camboriú; 2) na candidatura de Balneário Camboriú como local de treinamento pré-jogos olímpicos e paralímpicos Rio 2016 com sucesso, pois está no guia Rio 2016 divulgado em Londres 2012 para mais de 200 nações; e 3) na candidatura como Centro de Treinamento de Seleções para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, que somada à iniciativa dos Jogos Olímpicos culminou com a criação do Comitê Municipal para Megaeventos Esportivos em Balneário Camboriú, que considera as oportunidades de exposição,

parcerias, aumento do potencial turístico e os legados que realizar os maiores eventos esportivos mundiais proporcionam para o país, Estado e município.

O objetivo do Comitê é inserir Balneário Camboriú nos megaeventos esportivos, por meio de parcerias entre entidades governamentais e não governamentais, internas e externas no intuito de potencializar o desenvolvimento do esporte e turismo no município, além de parcerias culturais, de desenvolvimento econômico, sociais, ambientais, entre outras, com as nações participantes das competições esportivas (MEIRINHO, 2013).

Além disso, o autor foi atleta (em especial de karatê) e tem pesquisado sobre esporte e gestão do esporte desde o ensino fundamental, seu trabalho de conclusão de curso na graduação foi sobre marketing esportivo. Tem visitado instalações esportivas na América Latina e Europa e esteve presente em competições relacionadas à pesquisa como a Copa do Mundo Sub-20 da FIFA Colômbia 2011, Volvo Ocean Race 2011/2012, Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013, Desafio das Estrelas 2014, Liga Mundial de Vôlei 2014, Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 e NBA Global Games Rio 2014.

Quanto à metodologia adotou-se as preposições de Kiesel para quem “pesquisa é a relação interativa e iterativa entre o referencial teórico e o empírico, de modo que surgem no âmbito desta relação tanto a problemática (...) quanto a sua resolução”. (KIESEL 2000, p. 43). Assim a metodologia foi construída a partir do problema e dos objetivos. (DALBERIO, 2009, p. 63)

Para caracterizar o tipo de pesquisa, existem várias classificações, quanto a natureza, trata-se de pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e envolve verdades e interesses locais (SILVA; MENEZES, 2005).

Já quanto à abordagem será qualitativa, pois de acordo com Silva e Menezes (2005, p.20):

(...) considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais da abordagem.

O nível dos significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores é o objeto da linguagem qualitativa. (MINAYO; SANCHES, 1993).

Trata-se de um processo permanente envolvendo reflexão contínua sobre os dados, formulando questões analíticas e escrevendo anotações durante todo o estudo, o seja, a análise de dados qualitativos é conduzida concomitantemente com a coleta dos dados, a realização, de interpretações e a redações de relatórios. (CRESWELL, 2010, p. 2007).

Com base nos objetivos, de acordo com Gil (2002), trata-se também de pesquisa descritiva, pois busca descrever características de população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e observação sistemática.

Na classificação quanto ao procedimento técnico, trata-se de estudo de caso (GIL, 2002) ou ainda estudo multicaso (TRIVIÑOS, 1987). Para Gil, o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (2002, p. 54).

A pesquisa também pode ser caracterizada como estudo multicaso, “sem a necessidade de perseguir objetivos de natureza comparativa, o pesquisador pode ter a possibilidade de estudar dois ou mais sujeitos, organizações, etc. Trata-se então de estudos multicasos” (TRIVIÑOS 1987, p. 136).

A coleta de dados está relacionada com o problema, e tem por fim obter elementos para que os objetivos propostos de pesquisa possam ser alcançados (MATIAS-PEREIRA, 2007). Segundo Gerhardt e Silveira (2009) compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado com os dados coletados. Devem ser levados em conta três questões: o que coletar? Com quem coletar? Como coletar?

O instrumento para a coleta de dados foi entrevista, que é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. É padronizada ou estruturada, pois possuirá roteiro previamente estabelecido (MATIAS-PEREIRA, 2007).

A população foco do trabalho são os gestores ou ex-gestores das organizações relacionadas abaixo:

- 1) Governo Federal – Escritório de Representação do Ministério de Relações Exteriores do Brasil em Santa Catarina - Florianópolis;

- 2) Governo do Estado de Santa Catarina; Secretaria de Assuntos Internacionais (SAI), Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte, Fesporte (SOL);
- 3) Prefeituras municipais de Balneário Camboriú, Itajaí, Penha, Blumenau, Brusque, Florianópolis, Palhoça, Joinville, Jaraguá do Sul e Chapecó;
- 4) Centros de Treinamento de Seleções para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 (hotéis e campos de treinamento):
 - a) Joinville
 - a. Bourbon Joinville Business;
 - b. Estádio Municipal Arena Joinville.
 - b) Florianópolis
 - a. Costão do Santinho Resort Golf & SPA;
 - b. Majestic Palace;
 - c. Estádio Orlando Scarpelli;
 - d. Sofitel Florianópolis;
 - e. Estádio Aderbal Ramos da Silva (Ressacada);
 - f. Il Campanário Villagio Resort.
 - c) Balneário Camboriú, Itajaí, Camboriú
 - a. Infinity Blue Resort & Spa;
 - b. Centro de Treinamento de Seleções Balneário Camboriú;
 - c. Estádio Hercílio Luz (Itajaí);
 - d. Estádio Robertão (Camboriú).
 - d) Chapecó
 - a. Hotel Mogano;
 - b. Arena Índio Condá.
- 5) Organização Volvo Ocean Race 2014/2015 - Itajaí
- 6) Beto Carrero – Candidatura GP Mercosul da FIA Fórmula 1 2015 – Penha
- 7) Locais de Treinamento pré-jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016:
 - a) Balneário Camboriú (todos do governo municipal):
 - a. Barra Multieventos Hamilton Linhares Cruz;
 - b. Centro Esportivo Professor Oswaldo Husadel;
 - c. Ginásio de Esportes Governador Irineu Bornhausen;

- d. Complexo Esportivo Vereador Sérgio Luiz Carneiro Ribeiro Lorenzato (não incluída no guia, mas esteve no vídeo divulgado por Santa Catarina para Londres 2012).
- b) Blumenau:
 - a. Complexo Esportivo do SESI – Centro Esportivo Bernardo Weber;
 - b. Ginásio de Esportes Sebastião Cruz;
 - c. Grêmio Esportivo.
- c) Brusque:
 - a. Arena Brusque.
- d) Florianópolis:
 - a. Avaí Futebol Clube;
 - b. Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da UDESC;
 - c. Centro de Desportos da UFSC;
 - d. Clube Náutico Francisco Martinelli;
 - e. Costão do Santinho Resort, Golf & Spa;
 - f. Estádio Orlando Scarpelli;
 - g. Sociedade Hípica Catarinense.
- e) Palhoça:
 - a. Complexo Aquático da UNISUL.
- f) Jaraguá do Sul:
 - a. Arena Jaraguá (não cadastrada como local de treinamento pré-jogos, porém com grande potencial, maior arena para esportes indoor de Santa Catarina).
- 8) Sedes do Mundial de Handebol:
 - a. Balneário Camboriú;
 - b. Itajaí;
 - c. Blumenau;
 - d. Brusque;
 - e. Jaraguá do Sul.
- 9) UFC
 - a. Arena Jaraguá.
- 10) Liga Mundial de Vôlei
 - a. Arena Jaraguá.

11) WTA Brasil Tennis Cup

- a. Federação Catarinense de Tênis.

Separando por cidades os gestores a serem entrevistados seriam:

1) Balneário Camboriú + Camboriú (3):

- a. Gestor da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú, responsável pelo projeto do Centro de Treinamento de Seleções para a Copa, pelos locais de treinamento pré-jogos Rio 2016 e pela candidatura da cidade como local para o XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino Adulto 2011;
- b. Gestor do Infinity Blue Resort & Spa;
- c. Gestor da Fundação Municipal de Esportes de Camboriú pela possibilidade de parceria do Estádio Robertão com o Infinity Blue.

2) Itajaí (2):

- a. Gestor da Fundação Municipal de Esportes de Itajaí, representante do município referente à Volvo Ocean Race e também à possibilidade de parceria do Estádio Hercílio Luz com o Infinity Blue e pela candidatura da cidade como local para o XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino Adulto 2011;
- b. Representante da Volvo Ocean Race em Itajaí.

3) Penha (2):

- a. Gestor do Beto Carrero World;
- b. Representante da Prefeitura Municipal.

4) Blumenau (3):

- a. Gestor da Fundação Municipal de Desportos, representante do Ginásio de Esportes Sebastião Cruz, e pela candidatura da cidade como local para o XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino Adulto 2011;
- b. Gestor do Complexo Esportivo do SESI – Centro Esportivo Bernardo Weber e Presidente do Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina CREF;
- c. Gestor do Grêmio Esportivo.

5) Brusque (1):

- a. Gestor da Fundação Municipal de Esportes, representante da Arena Brusque, e pela candidatura da cidade como local para o XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino Adulto 2011.

6) Florianópolis (18):

- a. Representante do Escritório de Relações Exteriores em Florianópolis;
- b. Gestor da Fesporte – Fundação Catarinense de Desportos;
- c. Ex-Gestor da Fesporte – Fundação Catarinense de Desportos, representante do Estado nas candidaturas para a Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Paralímpicos, e pela candidatura do Estado como local para o XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino Adulto 2011;
- d. Gestor da Secretaria de Assuntos Internacionais (SAI);
- e. Ex-Gestor da Secretaria de Assuntos Internacionais (SAI);
- f. Gestor da Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte (SOL);
- g. Gestor do Costão do Santinho Resort Golf & SPA;
- h. Gestor do Majestic Palace;
- i. Gestor do Estádio Orlando Scarpelli – Figueirense;
- j. Gestor do Sofitel Florianópolis;
- k. Gestor do Estádio Aderbal Ramos da Silva (Ressacada) – Avaí;
- l. Gestor do Il Campanário Villagio Resort;
- m. Gestor do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da UDESC;
- n. Gestor do Centro de Desportos da UFSC;
- o. Gestor do Clube Náutico Francisco Martinelli;
- p. Gestor da Sociedade Hípica Catarinense;
- q. Gestor da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis;
- r. Gestor da Federação Catarinense de Tênis.

7) Palhoça (2):

- a. Gestor do Complexo Aquático da UNISUL;
- b. Gestor da Fundação Municipal de Esportes de Palhoça.

8) Joinville (2):

- a. Gestor da Fundação Municipal de Esportes, responsável pelo Estádio Municipal Arena Joinville;

b. Gestor do Bourbon Joinville Business.

9) Jaraguá do Sul (1):

a. Gestor da Fundação Municipal de Esportes, responsável pela Arena Jaraguá e pela candidatura da cidade como local para XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino Adulto 2011, UFC e Liga Mundial.

10) Chapecó (2):

a. Gestor do Hotel Mogano;

b. Gestor da Arena Índio Condá.

Dessa forma, a população-alvo seria composta por 36 gestores, que teriam relevância e amplitude para a pesquisa. Porém, em função do tempo exíguo para deslocamentos, entrevistas e análises com profundidade, foi necessário fazer escolhas dentre os gestores que representam o “bom julgamento” da população/universo. (MATIAS-PEREIRA, 2007).

Considerou-se que seria importante entrevistar ao menos um representante por evento, um representante por cidade, prioritários os envolvidos com mais de um megaevento esportivo, prioritários os envolvidos com a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, assim como seria interessante buscar envolver segmentos diferentes como administração pública, arenas/clubes/locais de competição e hotéis. E tendo em mente que o período para realizar a pesquisa dificultaria a análise de todo este cenário, considerando ainda as distâncias e cidades que facilitariam o deslocamento para o entrevistador, definiu-se como preferenciais para entrevistas os seguintes gestores:

- 1) Gestor da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú, que representa a administração em municípios com foco no esporte e a cidade que foi candidata a Centro de Treinamento de Seleções para a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, a local de treinamento pré-jogos Rio 2016, candidata a ser sede do Mundial de Handebol.
- 2) Representante do Escritório de Representação do Ministério de Relações Exteriores em Santa Catarina – Florianópolis, por representar a política externa brasileira e analisar a interação com o Estado e municípios no aspecto da paradiplomacia.
- 3) Gestor da Secretaria de Estado de Assuntos Internacionais (SAI), em função da paradiplomacia do Estado de Santa Catarina.

- 4) Gestor da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL), pela visão do Estado com projeção no turismo, uma das áreas em que hipoteticamente mais se beneficiam com megaeventos esportivos, além de relacionar o esporte por tratar-se de megaeventos esportivos e considerar ainda a cultura que pode influenciar em parcerias e articulações.
- 5) Ex-Gestor da Fesporte – Fundação Catarinense de Desportos, por estar na Fesporte no período das candidaturas para o mundial de Handebol, CTS da Copa do Mundo 2014 e locais de treinamento pré-jogos olímpicos e paralímpicos.
- 6) Gestor do Estádio Aderbal Ramos da Silva – Ressacada – Avaí Futebol Clube; um dos clubes (entidade privada), que se cadastraram tanto para ser CTS na Copa do Mundo como local de treinamento pré-jogos Rio 2016.
- 7) Gestor do Costão do Santinho Resort, Golf & Spa, representante privado de hotéis, do setor de turismo, candidato a ser sede de CTS para a Copa do Mundo 2014, local de treinamento pré-jogos olímpicos e paralímpicos Rio 2016, além de ter recebido evento oficial da FIFA antecedendo a Copa do Mundo 2014.

Definidos os gestores, se vislumbrou a possibilidade de análise geral das atividades relacionadas a megaeventos esportivos em Santa Catarina, e possibilidades de projeção de política de relações internacionais/paradiplomacia, sendo que as cidades onde se encontram tais gestores são Florianópolis, capital do Estado e Balneário Camboriú, conhecida como a Capital Catarinense do Turismo, sendo que as duas cidades se destacam como principais destinos turísticos de Santa Catarina e dos 65 indutores de turismo do Brasil de acordo com o Ministério do Turismo.

Para apreciação mais ampla do que os megaeventos esportivos representam para Santa Catarina, poderia se buscar uma análise da população ou de entidades, porém como o foco são as políticas públicas e os objetivos do Estado, municípios e demais atores catarinenses se buscou entrevistar gestores contextualizando as intenções no presente momento.

Do público definido, foram realizadas cinco entrevistas:

- 1) Gestor da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú.

- 2) Gestor da Secretaria de Estado de Assuntos Internacionais (SAI) com Gestores da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL).
- 3) Ex-Gestor da Fesporte – Fundação Catarinense de Desportos.
- 4) Gestor do Estádio Aderbal Ramos da Silva – Ressacada – Avaí Futebol Clube.
- 5) Gestor do Costão do Santinho Resort, Golf & Spa.

Quanto ao Representante do Escritório de Representação do Ministério de Relações Exteriores em Santa Catarina (ERESC) – Florianópolis, a entrevista não se realizou, pois o responsável informou que o assunto deveria ser respondido pela Coordenação Geral de Intercâmbio e Cooperação Esportiva (CGCE), do Ministério de Relações Exteriores, em Brasília. E após entrevista com representantes da SAI e da SOL, obteve-se a informação que o ERESC participou ativamente nos eventos relacionados aos megaeventos esportivos apenas na candidatura para o Mundial de Handebol, em função de que o evento teria sede em Santa Catarina. Por esta razão se optou por não encaminhar questionamento e focar no demais entrevistados.

Os representantes da SAI (1) e da SOL (2) foram entrevistados conjuntamente, o que proporcionou uma visão de certa forma integrada da projeção de relações internacionais/paradiplomacia relacionada à organização dos megaeventos esportivos e ao desenvolvimento do turismo em Santa Catarina.

Além das entrevistas buscou-se confrontar, também, processos de candidaturas dos atores. Bem como vídeo de divulgação com integração estratégica de Santa Catarina.

Com base nas entrevistas foram tabulados e analisados os dados para atender os objetivos da pesquisa. (MATIAS-PEREIRA, 2007).

O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou conjuntamente com a análise pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente. (GIL, 2002, p. 125).

“O objetivo principal das análises é permitir ao pesquisador o estabelecimento das conclusões a partir dos dados coletados”. (MATTAR, 1996, p. 187).

A análise das entrevistas, bem como a descrição dos megaeventos esportivos relacionados a Santa Catarina serão apresentadas no Capítulo 3.

CAPÍTULO 1 – MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Este primeiro capítulo busca relacionar megaeventos esportivos e aspectos da política e das relações internacionais, para que se busque uma compreensão e uma análise ampla das possibilidades de influências entre os dois assuntos, além da relevância para a sociedade principalmente no período em que o Brasil realiza tantos megaeventos esportivos.

1.1 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Os Megaeventos Esportivos são eventos de grande magnitude e geralmente os mais relevantes mundialmente das modalidades específicas ou da reunião de muitas delas.

Segundo Almeida, Mezzadri e Marchi Júnior (2009, p. 179) “os membros da comunidade acadêmica internacional seguem as construções teóricas de Maurice Roche (2000) que considera”:

Megaeventos são eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura pública.

Hiller (2000, apud Santos Neto, Guedes e Souza, 2011, p. 490) define megaevento como sendo “eventos de alto nível, de curta duração, como os Jogos Olímpicos e Feiras Mundiais, e são geralmente pensados em termos de turismo e seus impactos econômicos”.

São vistos como oportunidades para os países as cidades que os realizam - ou estão envolvidas com a realização - de acelerar as ações previstas para a evolução urbana e regional, afinal o momento de visibilidade nacional e internacional mostra ao mundo as qualidades e potencialidades do lugar e, ao mesmo tempo, oportuniza nesta recepção investimentos e obras que buscam melhorar a qualidade de vida da população local.

A realização de megaeventos esportivos requer investimentos em infraestrutura e tem impactos nacionais de dimensões econômicas, fundiárias, urbanísticas, ambientais e sociais (DIEESE, 2012).

Em relação aos aspectos positivos e negativos que por vezes estão relacionados aos legados dos megaeventos esportivos, é importante salientar que as expectativas dos eventos são, em sua maioria positivas. Porém há que se ter em mente que muitas vezes aspectos positivos para alguns, são negativos para outros (e vice versa).

O detentor do poder hegemônico é, pois, o fixador de padrões de leitura e de interpretação da sociedade, segundo o clássico aforismo *las cosas tienen el color de los cristales por donde se las miran!* Há, ainda, uma advertência muito sugestiva: “quando te disserem: isto é bom, ou mau! Não conclui. Para e pergunta, serenamente: para quem?”. (AMIN, 2010, p. 76).

Como exemplo pode-se pensar na questão de custos, investimentos para a realização de obras e a importância que elas terão para a sociedade. Os altos custos em obras públicas geralmente são analisados como negativos, porém se realmente trouxessem melhorias para a vida da população, sem superfaturamento de obras e concretizando investimentos prioritários, seriam extremamente positivos.

Cada caso de cidade/país sede deve ser analisado individualmente e as motivações ou interesses são compostos por diversas razões, que incluem os cenários nacional e internacional, bem como os interesses e motivações das instituições esportivas, que também devem ser analisados (ALMEIDA E MARCHI JÚNIOR, 2014, p. 22).

Fica então a reflexão para que o leitor analise os aspectos positivos e negativos distribuídos no decorrer do texto e que os reclassifique conforme entender mais adequados.

Na medida que consideramos várias teorias, veremos a vida “refletida” ou espelhada. Mas devemos saber que o “reflexo” é imperfeito, já que é filtrado através das lentes da cultura geral e das escolhas específicas feitas pelo teórico. Consequentemente, as teorias podem esconder a realidade ou projetá-la. (DENHARDT, 2012, p. 14).

São vários os benefícios possíveis, na realização dos megaeventos esportivos. De acordo com Ministério do Esporte e Conselho Federal de Educação Física (2008) são:

- 1) Legados do evento em si como construções esportivas, construções de infraestrutura na cidade, compras de equipamentos, ocupações de empregos temporários, ou permanentes, abertura de novas possibilidades de trabalho temporário, promoção e realização de outros eventos, aumento da procura de prática por atividades físicas.
- 2) Legados da candidatura do evento: aprendizagem da candidatura como projetos, organização, planejamento urbanístico da cidade.
- 3) Legados da imagem: projeção da imagem do país, projeção das cidades-sede, projeção de oportunidades econômicas e de serviço que o país poderá oferecer, nacionalismo e confiança cívica, bem como orgulho regional e nacional.

4) Legados de Governança: planejamento participativo, cooperação de diferentes órgãos administrativos, parceria público-privada, liderança do poder público local.

5) Legados de conhecimento: treinamento e capacitação de pessoal envolvido na gestão de megaevento, ecos do voluntário, transmissão de conhecimento para a comunidade, transferência de conhecimento de gestão de eventos, geração de conhecimentos das instituições organizadoras do evento como banco de dados, relatórios e outros que poderão dar origem a produção de pesquisas científicas tanto nas universidades, como em outros órgãos públicos e privados, fomento à pesquisa, desenvolvimento de estratégias para contextualização do megaevento, referencial longitudinal para planejamento, execução e avaliação das intervenções, visando o desenvolvimento de legados e o estabelecimento de suas diretrizes, construção de estruturas adequadas, visando o aproveitamento futuro pela população.

Na área de legados de conhecimento a Rússia inovou para os Jogos Olímpicos de Inverno de Sóchi 2014 com a criação da Universidade Olímpica Internacional da Rússia, que já possui acordo com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) com o objetivo de cooperação nas áreas de pesquisa e educação com previsão de intercâmbios. A Universidade Olímpica buscará desenvolver o movimento olímpico e atuar na formação de gestores esportivos, sendo que já possui mestrado em administração esportiva. (COB, 2012).

Segundo Bonassa e Faria (2011 apud OLIVER, 2012, p. 5) “o desafio brasileiro é repetir o êxito dos Jogos de Barcelona (1992), Sydney (2000) e Pequim (2008), exemplos positivos de organização e de legados nessas localidades”

Quanto aos pontos positivos e possibilidades de legados, os Jogos Olímpicos de Barcelona 1992 geralmente são destacados por terem requalificado a cidade, com grandes ações de urbanismo, proporcionando o desenvolvimento do turismo, tornando a cidade internacional.

A renovação da fachada de Barcelona para o mar, junto com a construção de uma das Vilas Olímpicas, ao longo de 4 quilômetros entre a Cidade Velha e o Rio Besós, foi tornada uma das operações urbanas mais emblemáticas e, portanto, mais presentes na imagem da cidade renovada: “uma nova perspectiva aberta para o mar”. Essa renovação urbanística partiu da substituição de antigos galpões industriais e tecido residencial de baixa renda pelo uso residencial de média e alta renda conjugado ao comércio e serviços para fins turísticos. As obras mais conhecidas localizadas nessa área são as duas torres, únicas edificações em altura na região: em uma delas foi construído um hotel para receber os turistas e delegações oficiais durante os Jogos e a outra abriga um centro internacional de negócios. Também foram construídos nessa área o Porto Olímpico e o Palácio de Congressos. (SÁNCHEZ, 2003, p. 243).

Em Londres 2012 os jogos tiveram sua escolha de localização muito em função dos investimentos previstos e que foram feitos na regeneração da região leste da cidade.

The Center of the Olympics-led regeneration is the five East London Olympic host boroughs of Newham, Tower Hamlets, Waltham Forest and Greenwich. They have rising populations, a high percentage of young people compare to the rest of England and relatively high levels of social deprivation. (MACRURY; POYNTER, 2009).

Para o evento londrino o parque olímpico foi construído em uma região carente de valorização, desencadeando várias ações benéficas, inclusive depois das competições, como novos eixos urbanos, novas linhas de trânsito, de trem, metrô, estímulo do comércio. Novos serviços entre outros aspectos. (LEPIANI, 2012).

Os megaeventos esportivos permitem trazer um novo conceito para o mundo da cidade, país ou região. A Alemanha quando realizou a Copa do Mundo da FIFA de 2006 buscava mudar a imagem de povo hostil e inóspito, queria transmitir a imagem de uma Alemanha receptiva, divertida, ao mesmo tempo que internamente tentava retomar o patriotismo e o orgulho de ser alemão. (OLIVER, 2012).

Já a China, na realização dos Jogos de Pequim de 2008, investia em mostrar ao mundo que era uma nação grande e global em sua economia, como uma das maiores nações do mundo, ao mesmo tempo que internamente construía uma imagem positiva como centro das atenções do mundo. (OLIVER, 2012).

Realizar megaeventos esportivos pode permitir que uma cidade, ou país tenha a atenção e foco das mais diversas partes do mundo e pode estimular o desenvolvimento de cidades globais, onde se encontram serviços, tecnologia e poder de decisão, entre outros fatores que referenciam determinada região e sua representatividade global. Este aspecto será detalhado mais profundamente no capítulo 2, que trata da projeção internacional.

Outros fatores positivos, podem ser mencionados, além de acelerar obras de infraestrutura, como é o caso de investimentos em urbanismo, em desenvolvimento econômico, turismo e impulsionador do esporte.

O esporte forma o cidadão, proporciona vivência, auxilia a compreender o próximo, estimula a perseverança para alcançar resultados, além de melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

O esporte é um produto mágico, apaixonante. Faça um teste: quantas pessoas você já viu adotando uma nova escola, um novo parceiro, um novo partido político ou até mesmo uma nova religião? Agora, quantos você já viu adotando um novo time? O torcedor pode ser maltratado, espezinhado, podem fazer a chamada segunda-feira negra”, o que for. Mas ele não muda de time. Dentro de um estádio, ginásio, arena, não tem doutor, não tem ministro, não tem povão: são todos torcedores apaixonados. (COCCO, 2000, p. 194).

Nelson Mandela, quando assumiu a presidência na África do Sul após o regime do apartheid, soube utilizar muito bem os benefícios do esporte ao envolver a emoção das pessoas e de mostrar que no esporte é possível a convivência de diferentes como iguais, buscando com muita sabedoria transmitir esse recado, de convivência, sem ódio, sem rancor, na unidade de um país e de um povo, quando a África do Sul realizava a Copa do Mundo de Rugby em 1995 (fato retratado no filme *Invictus* de 2009). Mandela preservou as características da equipe nacional, o mesmo nome, a tradição do time. Mesmo com apenas um atleta afrodescendente, conseguiu que a população em geral torcesse para a equipe, que conquistou o título mundial, proporcionando a visão de uma nova África do Sul, agora unida num objetivo.

Essa emoção nacional no estádio o Brasil viveu no ano de 2013 na Copa das Confederações. Num período de grandes manifestações e protestos da população contra a realização do evento (que serão tratados mais à frente) em que a Seleção Brasileira vinha de um período de sucessivos fracassos, eliminada nas quartas de finais das últimas duas Copas do Mundo e tendo perdido a medalha de ouro olímpica no futebol – paixão nacional – nos Jogos de Londres em 2012.

O autor esteve presente na abertura do evento em Brasília, quando pode presenciar as vaias para a Presidente da República e na final no Rio de Janeiro, quando o torcedor soube separar os motivos de protestos e vaias de sua paixão pela seleção nacional. Em um dia histórico por muitos motivos, o Brasil “em casa” decidia a competição, com uma equipe que buscava confiança e enfrentava os atuais campeões do mundo, a Espanha. E a torcida fez a sua parte e “deu um show” no Maracanã com mais de 70 mil torcedores, cantou o hino nacional do início ao fim da primeira estrofe (sendo parte do hino a capela), cantou “o campeão voltou”, “cidade maravilhosa”, provocou a Espanha no melhor estilo brasileiro e festejou ao vencer por 3 x 0 a equipe tida como melhor do mundo aos gritos de “é campeão”, trazendo um orgulho imenso ao torcedor brasileiro.

Cabe aqui considerar as reflexões do antropólogo Roberto da Matta sobre o futebol brasileiro. “O futebol praticado, vivido e teorizado no Brasil seria um modo específico – entre outros – pelo qual a nossa sociedade fala apresenta-se, revela-se, exhibe-se, deixando-se descobrir”. (DA MATTA, 1982, p. 55).

Da Matta faz considerações sobre a Copa do Mundo de 1950, quando o Brasil foi derrotado pelo Uruguai na final. Nas suas considerações feitas em 1982 destaca a derrota.

Primeiro, ela é talvez a maior tragédia da história contemporânea do Brasil. Porque envolveu a coletividade e trouxe uma visão solidária de perda de uma oportunidade histórica. Segundo, porque ela ocorreu no início de uma década na qual o Brasil buscava marcar seu lugar como nação que tinha um grande destino a cumprir. (DA MATTA, 1982, p. 55).

Hoje o momento brasileiro é outro, certamente a derrota por 7 x 1 para a Alemanha não teve o mesmo impacto na população brasileira, embora tenha sido uma das maiores da história.

Na época da Copa de 1950 se buscaram culpados, e foi alegada a inferioridade brasileira, justificada pela origem racial da população formada por “índios” e “negros”. A “redenção” se deu em 1970 com a conquista do tricampeonato quando o “Rei do Futebol” - jogador Pelé - da “raça negra”, trouxe grande euforia e orgulho à população brasileira. (DA MATTA, 1982).

O que Da Matta busca retratar é o Brasil, que em época do Copa, se totaliza pelo futebol, como se o resultado no futebol servisse de medida para tudo. Nestes episódios aparece uma identidade nacional do brasileiro, que se materializa através do jogo de futebol. Diferentemente de países da Europa e América do Norte onde as fontes de identidade sociais se encontram nas instituições centrais da ordem social, como leis, a constituição, a ordem, no Brasil, enfrenta as formas de governo e Constituição que mudam constantemente. Para Da Matta se universidades, padrão monetário e partidos políticos fazem com que os brasileiros tenham dúvida sobre sua identidade, no esporte e em especial no futebol, as regras são claras, por isso a identificação da população. (DA MATTA, 1982).

É evidente, afirma Boniface, que o futebol serve a interesses ideológicos na legitimação de interesses autoritários, de regimes políticos e do mercado de consumo. Mas é sobretudo um lugar efetivo da política, no seu sentido amplo e complexo, sobre o qual esse tipo de crítica prefere silenciar-se. Não foi o futebol que erigiu a supremacia fascista na Copa do Mundo da Itália em 1934, como não foi o futebol que glorificou a ditadura militar na Copa do Mundo da Argentina em 1978.

De outro lado, os espetáculos esportivos não só expuseram ao mundo esses regimes, como possibilitaram que manifestações contrárias pudessem ganhar destaque na mídia internacional. Nos estádios de futebol registraram-se manifestações de apoio e de repúdio a sistemas políticos, seja os autoritários, seja aqueles que lutaram por independência nacional ou por afirmação democrática. Assim, afirma o autor, reduzir o futebol a ideia de “ópio do povo” é simplista e revela um desconhecimento do cotidiano esportivo, além de um profundo preconceito social e cultural. (RIBEIRO, 2006, p. 226).

Pensando nestes fatos, se percebe como o esporte influencia e muitas vezes faz com que a emoção tome o lugar da razão. E conforme Juca Kfoury em palestra nas Jornadas Bolivarianas - Megaeventos Esportivos: Impactos, Consequências e Legados para o Continente Latino-Americano em 2013, cabe a quem pesquisa, a quem debate a realização dos megaeventos esportivos buscar controlar as paixões pelo esporte para analisar mais friamente o que ocorre nos megaeventos esportivos. Afinal nem tudo são flores.

Conforme o Tribunal de Contas da União (TCU, 2011) o Brasil tem anunciado ao mundo que está pronto para projetar o país no exterior. Entretanto a falta de projetos para as áreas da saúde, educação e acessibilidade recebem críticas, inclusive as do deputado Romário de Souza Faria (Senador a partir de 2015), que afirma que no Brasil “não há preocupação com esses legados”.

Romário, ex-jogador de futebol, cita algumas áreas como exemplo, e é preciso pensar em outras como mobilidade urbana e infraestrutura de saneamento básico, pois as possibilidades são muitas e “a política, por definição, é sempre ampla e supõe uma visão de conjunto. Ela apenas se realiza quando existe a consideração de todos e de tudo. Quem não tem visão de conjunto não chega a ser político” (SANTOS, 2010).

Em relação aos megaeventos esportivos, são destacados com maior ênfase alguns pontos negativos, como custos elevados, prioridades questionáveis, corrupção e manipulação de resultados a serem tratados mais especificamente.

Os custos elevados, em detrimento da realização de políticas públicas prioritárias para os países, são um dos aspectos negativos.

Os Jogos de Montreal em 1976 foram marcados pela dívida assumida pela cidade em função dos jogos, que levou muitos anos para ser paga. Na mesma linha os Jogos de Atenas em 2004 aumentaram muito a dívida da Grécia, influenciando para agravar a crise econômica no país.

Os Jogos Olímpicos de Inverno de Sóchi na Rússia em 2014 apresentaram custos muito elevados. De acordo com Gallas (2014) a olimpíada russa custará mais do que o dobro da Copa 2014 e Rio 2016 juntas. E conforme Salgado (2014) o custo dos Jogos de Sóchi equivalem a cinco Copas do Mundo 2014 – o orçamento russo chegou a R\$ 121 bilhões, enquanto que o Mundial do Brasil custaria R\$ 25,6 bilhões.

Tabela 1 - Olimpíada e Copa: custos

Local	Custos
Sóchi 2014	US\$ 51 bilhões
Pequim 2008	US\$ 43 bilhões
Rio 2016	US\$ 14 bilhões*
Londres 2012	US\$ 13,9 bilhões
Copa no Brasil 2014	US\$ 10,6 bilhões**
Vancouver 2010	US\$ 7 bilhões

* Valores de 2009

** R\$ 25,6 bilhões. Cambio de 6 de fevereiro de 2014

Fonte: Gallas, Daniel (2014) BBC Brasil.

Gallas (2014) demonstra que os Jogos Olímpicos de Sóchi são os mais caros da história até o momento, o governo russo afirma que o orçamento oficial é de 7 bilhões de dólares americanos considerando obras ligadas aos jogos, mas o governo reconhece um total de 50 bilhões de dólares americanos quando somadas as obras de infraestrutura na região de Sóchi.

No Brasil percebe-se que os números devem aumentar e muito conforme tabela abaixo:

Tabela 2: Progressão de estimativa de investimento nos estádios da Copa no Brasil (Valores em Reais)

Estádio	SINAENCO ²³ Julho 2010	Ministério do Esporte Setembro 2011	Ministério do Esporte Novembro 2012	TCU – <i>apud</i> Konchinski ² Junho 2013 ²⁴
Mineirão	408,3 mi	R\$ 684,1 mi	R\$ 695 mi	R\$ 695 mi
Mané Garrincha (Brasília)	740,0 mi	R\$ 671,2 mi	R\$ 1015,6 mi	R\$ 1,7 bi
Arena Pantanal (Cuiabá)	440,0 mi	R\$ 596,7 mi	R\$ 518,9 mi	R\$ 525 mi
Arena da Baixada (Curitiba)	172,1 mi	R\$ 220 mi	R\$ 234 mi	R\$ 234 mi
Castelão (Fortaleza)	623,0 mi	R\$ 486 mi	R\$ 518,6 mi	R\$ 519 mi
Arena Amazônia (Manaus)	500,0 mi	R\$ 533,33 mi	R\$ 583,4 mi	R\$ 583 mi
Arena das Dunas (Natal)	350,0 mi	R\$ 400 mi	R\$ 417 mi	R\$ 417 mi
Beira Rio	130,0 mi	R\$ 290 mi	R\$ 330 mi	R\$ 330 mi
Arena Pernambuco (Recife)	520,0 mi	R\$ 494,2 mi	R\$ 500,2 mi	R\$ 532 mi
Maracanã	600,0 mi	R\$ 859,9 mi	R\$ 882,9 mi	R\$ 1,2 bi
Fonte Nova	589,5 mi	R\$ 591,7 mi	R\$ 591,7 mi	R\$ 689 mi
Itaquerão	335,0 mi	R\$ 820 mi	R\$ 820 mi	R\$ 820 mi
Total	R\$ 5,4 bi	R\$ 6,6 bi	R\$ 7,1 bi	R\$ 8,3 bi

Fonte: Cottle, Capela, Meirinho (2013).

De 2010 a 2013 já houve variação de R\$ 5,4 bi para R\$ 8,3 bi nas divulgações de custos dos estádios conforme diferentes relatórios, publicados periodicamente. Ao analisar mais especificamente o estádio Mané Garrincha em Brasília, a estimativa varia de R\$ 740 milhões em 2010 para R\$ 1,7 bilhão em 2013. O Maracanã sai de R\$ 600 milhões para R\$ 1,2 bilhão, o que no mínimo duplicou os custos dos dois estádios.

Estes dados foram retirados do artigo “Uma lição vinda da África do Sul: Os cartéis da construção estão aumentando significativamente os custos de infraestrutura da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil?” – do qual o autor desta dissertação participou em conjunto com o sul-africano Eddie Cottle e em conjunto com Paulo Capela, com apoio do Instituto de Estudos Latino-Americanos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), entre outros parceiros – traz a reflexão a respeito da África do Sul e o que ocorreu na Copa de 2010, com indícios de formação de cartéis.

O Comitê para Concorrência da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destacava que muitos países como Alemanha, Turquia, Holanda, Japão e Reino Unido vinham sendo prejudicados pela formação de cartéis da construção civil, quando a África do Sul apresentou relatório sobre

custos da Copa onde somente o custo dos estádios havia aumentado 1008% (COTTLE, 2011).

Após vários fatos e investigações em julho de 2013 no tribunal da Comissão da Concorrência da África do Sul foram estimados de forma moderada em cerca de 4,7 bilhões de *Rands* (R\$ 1 bilhão) os “lucros indevidos” obtidos por empresas de construção nos preparativos da Copa do Mundo 2010 e em outros projetos. Elas foram multadas em um total de 1,5 bilhões de *Rands* (R\$ 338 milhões). E as que não concordaram com a resolução agora enfrentam um possível processo. (COTTLE, CAPELA, MEIRINHO, 2013).

Fazendo uma análise do Brasil, que conforme previsto pelo setor de construção teria que concluir 13 aeroportos, sete portos e 37 projetos de transporte e ainda construir ou reformar 12 estádios, é importante lembrar que as empresas responsáveis pelas obras de construção de civil não possuem capital aberto e portanto, não precisam publicar resultados mais precisos, com aspectos de governança que as sociedades de capital aberto precisam divulgar, Esse fato colabora para o envolvimento com políticos e contribui para o aumento das denúncias de corrupção, demonstrando em grande parte o porquê de custos tão altos para realizar as competições. (COTTLE, CAPELA, MEIRINHO, 2013).

Voltando à Rússia, que será sede da Copa das Confederações em 2017 e Copa do Mundo da FIFA em 2018, deverá, ainda, ser candidata a realizar os Jogos Olímpicos de 2024 em São Petersburgo. (RIA NOVOSTI, 2013).

A cidade de São Petersburgo foi fundada pelo Czar Pedro, em 1703, com objetivo de torná-la capital do império russo e para ter acesso ao Mar Báltico e maior conexão com a Europa, um sonho pessoal do czar. Putin, em 2014, parece estar da mesma forma investindo em Sóchi como um desejo muito pessoal, como uma nova Rússia do futuro, criando uma nova estrutura com altos custos. E São Petersburgo poderá voltar a receber esses altos investimentos novamente, pois a cidade – onde nasceu Putin – deverá ser candidata a receber os Jogos Olímpicos de Verão em 2024.

O conhecimento dos grandes gastos para realizar tais competições, bem como a definição de outras prioridades para os investimentos e sabedores de que um eventual prejuízo com a organização dos jogos seria coberta com dinheiro público fez a Suécia desistir de sua candidatura olímpica para 2022. (WALLIN,

2014). A cidade a representar o país seria Estocolmo, que já realizou a competição em 1912.

Munique, na Alemanha, também não dará continuidade a sua candidatura aos Jogos de Inverno de 2022, pois a população rejeitou a competição em referendo. (NUNES 2013).

Já a Noruega manterá candidatura, após a mesma ter sido aprovada em referendo para que a capital Oslo receba os Jogos Olímpicos de Inverno de 2022. A aprovação foi de 55% da população com investimentos de cerca de US\$ 4,98 bilhões. (FOUCHE, O'BRIEN 2013).

Refletindo sobre o caso brasileiro, a Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013 realizada em junho foi um momento extremamente marcante na história brasileira, onde as pessoas “manifestaram sua indignação de forma legítima contra o aumento dos custos de transporte, a má qualidade dos serviços de saúde e de educação, incluindo os custos crescentes da realização da Copa do Mundo da FIFA”. (COTTLE, CAPELA, MEIRINHO, 2013).

Esse questionamento se deu por razões de ordem lógica e básica de administração. Afinal o orçamento da União, Estados e municípios é limitado, sendo que cada governo define suas prioridades. E o Brasil possui peculiaridades extremas – enquanto gozava a colocação de 6ª economia mundial, era considerado o 88º no ranking mundial de educação. Assim houve um pensamento lógico de que se a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos não fossem realizados no Brasil haveria recursos para investimentos em outras áreas prioritárias. Infelizmente esses investimentos não vinham acontecendo e provavelmente não aconteceriam em função principalmente da má gestão e da corrupção.

Ocorre que quando se optou por realizar as competições a justificativa também foi de que seria possível deixar legados inestimáveis para o povo brasileiro, principalmente nas cidades-sede. Porém a população tem observado que pouca coisa foi feita, com exceção da conclusão de estádios e com um atraso absurdo para os padrões internacionais.

Essa insatisfação pode ser detectada em pesquisas como a da Datafolha:

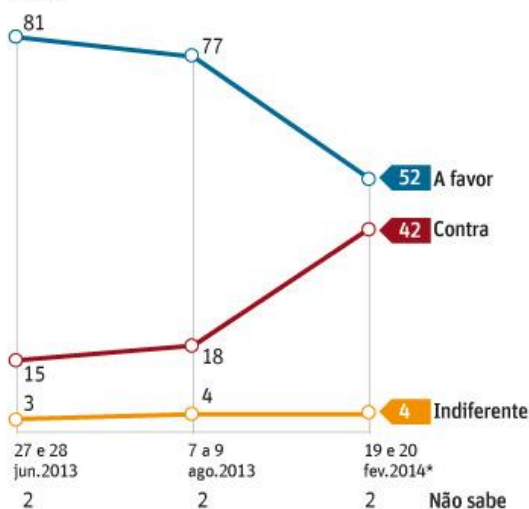
Gráfico 1 - Copa do Mundo e a opinião da população

DATAFOLHA PROTESTOS E COPA

Aprovação a protestos e à realização da Copa no Brasil cai, segundo pesquisa

Você é a favor dos protestos recentes pelo país?

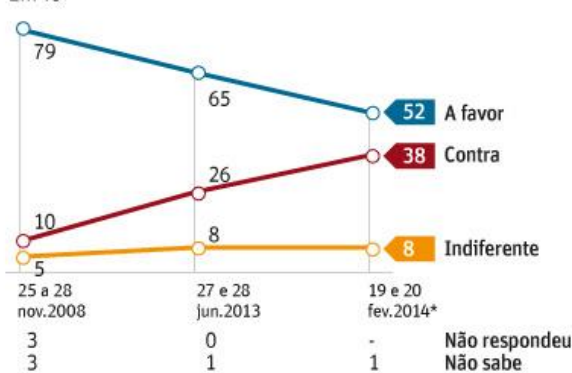
Em %



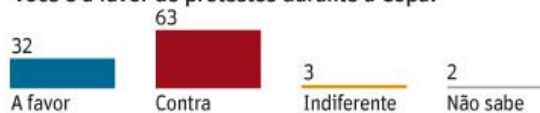
	A FAVOR	CONTRA	INDIFERENTE	NÃO SABE
Sexo				
Masculino	57	38	3	1
Feminino	48	45	4	2
Idade				
16 a 24 anos	63	32	4	1
25 a 34 anos	60	37	2	1
35 a 44 anos	50	43	5	2
45 a 59 anos	49	45	3	3
60 anos ou +	34	58	6	3
Escolaridade				
Fundamental	37	56	4	4
Médio	59	37	4	1
Superior	72	24	3	2
Renda familiar mensal				
Até 2 sal. mín.	43	49	4	3
+ de 2 a 5 s.m.	59	37	3	1
+ de 5 a 10 s.m.	64	32	3	1
+ de 10 s.m.	66	27	6	1

Você é a favor da realização da Copa no Brasil?

Em %



Você é a favor de protestos durante a Copa?



*Foram feitas 2.614 entrevistas em 161 municípios do país. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos; Fonte: Datafolha

Fonte: Maisonnave (2014).

Percebe-se que em 2008, 79% da população era favorável à realização da Copa do Mundo, e em fevereiro de 2014 esse número passou a ser de apenas 52%.

Quanto aos protestos, no momento em que foram realizados em junho de 2013 81% da população era favorável, já em fevereiro de 2014 passou a 52%

favorável. E quando questionada se era favorável a protestos durante a copa, 32% da população respondeu ser favorável e 63% contra.

A expectativa com as manifestações era de que houvesse uma reflexão permanente no Brasil, que se pudesse alcançar maturidade na discussão das políticas públicas do país, mudança de governo, cobrança dos representantes e análise comparativa com outros países. Foram sim marcantes as manifestações em 2013, um momento histórico e esperava-se que fossem um divisor de águas de como a população encara, analisa, defende e debate seu país e as prioridades de investimentos.

No período da Copa alguns protestos ocorreram, principalmente antes das competições, com a atuação dos *black blocks* depredando patrimônio público, causando muitas vezes medo na população, mas buscando atingir o comando de instituições no país, com um anúncio “não vai ter copa”, criando grande debate sobre preferências para o país e até que ponto a copa seria relevante e valeriam a pena os investimentos. (CASTRO e MEIRINHO, 2014).

Questionava-se os altos custos, falta de prioridades como saúde, educação, segurança, mudanças nas vidas das pessoas e nas regiões que passavam por obras para a Copa e inclusive a imagem que o Brasil buscava vender para fora, de que aqui tudo estava bem. Enfim, era grande o descontentamento.

Assim como protestos ocorreram em outros países, por diversos motivos, os mais parecidos com os do Brasil talvez tenham sido os do México no período pré-Jogos Olímpicos de 1968 e Copa do Mundo de 1970, que questionavam aspectos como a falta de investimentos na educação para investir nas estruturas das competições.

O fato é que embora houvesse todas estas preocupações, no período da Copa, com algumas exceções, reinou a tranquilidade no país comparado ao que aconteceu em 2013. E o Brasil pode mostrar seus diferenciais como o acolhimento da população mundial, belezas naturais e gastronomia.

Outro aspecto negativo implícito nas competições é a corrupção e manipulação de resultados. As organizações esportivas, federações, confederações e comitês periodicamente recebem indícios de corrupção e de manipulação de resultados que ocorrem também em eventos de menor magnitude.

Vasconcellos (2011) destaca a escolha de *Salt Lake City – Utah* – EUA como sede dos Jogos Olímpicos de Inverno em 2002 – onde cada votante na escolha da cidade-sede teria recebido cerca de US\$ 800 mil.

No campeonato italiano de futebol, a maior campeã da história e atual campeã *Juventus - Juventus Football Club* teve retirados há alguns anos títulos do campeonato, sendo ainda rebaixada para a série B em função da comprovação da manipulação de resultados.

A final da Copa do Mundo da FIFA da França, em 1998, quando a seleção brasileira era favorita para a conquista do título enfrentando os donos da casa, num dia em que Ronaldo (que viria a ser o maior artilheiro das copas do mundo em 2006, até perder o posto para o alemão Klose em 2014) sofreu uma convulsão, divergências na escalação, boatos e o mau desempenho da Seleção Brasileira que perdeu por 3 X 0 para a França, país sede que não vivia um bom momento econômico, ficou para sempre na mente dos torcedores brasileiros, questionando até que ponto o resultado se deu apenas dentro de campo.

De acordo com as declarações do chefe de segurança da FIFA, *Ralf Mutschke*, disse em entrevista ao jornal alemão *Frankfurter Allgemeinen Sonntagszeitung* a entidade estava em alerta sobre o risco de manipulação de jogos da Copa em 2014 e não descartava cancelar jogos da competição. (UOL, 2014).

Outros aspectos também têm recebido críticas, Castro (2012) destaca a segregação sócio espacial do Rio de Janeiro, que nega às classes populares o direito à cidade. A professora e geógrafa Cara Aitichison (2011) tem enfatizado que a mudança do local de residência para a construção de estádios para a Copa do Mundo da FIFA África do Sul 2010 foi um fato que afetou profundamente a vida das pessoas.

Nos megaeventos esportivos um dos principais objetivos é a projeção da imagem externa das nações. No caso do Brasil essa projeção poderá prejudicar a imagem atual, em função dos atrasos nos cumprimentos das obras, da má qualidade dos serviços públicos, entre outros aspectos.

Considerando pontos negativos que já ocorreram é preciso estar atento às possibilidades, para evitar os erros e aprimorar as políticas públicas.

É o que mostra o quadro comparativo abaixo:

Tabela 3 - Comparativo de Pontos Positivos e Negativos dos Megaeventos Esportivos

Quadro 1 - Impactos

Tipo de impacto	Positivo	Negativo
Físico / ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de novas estruturas • Preservação do patrimônio • Promoção ambiental • Impactos esportivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Prejuízos ecológicos • Mudanças em processos naturais • Poluição arquitetônica • Destruição do patrimônio • Superlotação • Estruturas não utilizadas (elefantes brancos)
Social / cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento no nível permanente de interesse local e participação e tipos de atividades relacionadas ao evento • Fortalecimento de valores e tradições regionais • Diminuição local do crime • Aburguesamento • Movimento voluntário mais forte 	<ul style="list-style-type: none"> • Comercialização de atividades que eram livres • Potencial aumento do crime • Mudanças na estrutura da comunidade • aburguesamento • Deslocamento social
Psicológico	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do orgulho nacional/local e do espírito de comunidade • Aumento da consciência ecológica • Nacionalismo saudável (identificação) • Atmosfera festiva durante o evento 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência a atitudes defensivas tratando da região sede • Choque cultural • Manipulação comercial
Político / administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do reconhecimento internacional da região • Desenvolvimento de habilidades entre planejadores, políticos e outros • Entendimento internacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração econômica da população local / legitimar decisões impopulares • Distorção da real natureza do evento para refletir valores das elites • Inabilidade em atingir os objetivos • Aumento nos custos administrativos • Corrupção

Fonte: PREUSS, 2007, p. 23

Fonte: (PREUSS, 2007 apud Tavares 2011).

O que se percebe é que por trás do conjunto de intervenções a serem realizadas, há um discurso de que a intenção das mesmas é promover o bem-estar social. Porém os megaeventos são a verdadeira justificativa para as intervenções. Sendo assim, reivindicações antigas da população agora teriam a chance de se tornar realidade (SCOTTI, 2012).

Algumas das mudanças que o Rio de Janeiro espera com os megaeventos esportivos são: melhorias na segurança, preservação da maior floresta urbana do mundo, transformação de zona portuária em bairro residencial, de entretenimento e turismo, implantação de instalações esportivas entre outros (LO BIANCO 2010).

No contexto político internacional contemporâneo, os espetáculos esportivos de massa e os eventos universais do esporte, como as Olimpíadas, puderam exibir e ecoar a vastidão e a complexidade de interesses em jogo. Peças políticas manifestadas em cenários esportivos incluem encenações visíveis no tablado e operações de bastidores, como gestões políticas e tratativas diplomáticas para sediar Olimpíadas e torneios de cobertura mundial. As oportunidades promocionais, inclusive de propaganda estatal institucional, e os resultados financeiros do *sport-business* polarizam o interesse de governos, empresas públicas e corporações transnacionais, que rebocam volumosos recursos econômicos pelo vínculo esportivo. Reconhecidamente, a indústria do esporte avulta, junto a produção petroquímica, indústrias armamentistas, automobilística e turística, como importante fonte de riqueza da economia mundial. (VASCONCELLOS, 2011).

Após uma análise geral dos megaeventos esportivos e na percepção de características positivas e negativas, refletindo sobre alguns aspectos que possuem as duas características e muitas delas dependem de diferentes pontos de vista, cabe agora analisar os megaeventos esportivos e sua interação com as relações internacionais.

1.2 RELAÇÕES INTERNACIONAIS E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

As relações internacionais são tema essencial para a efetividade das ações que objetivam Santa Catarina como local de megaeventos esportivos.

Conforme o ex-presidente da Fesporte Adalir Pecos Borsatti – especificamente sobre local de treinamento pré-Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, caberá a cada instalação negociar diretamente com os comitês os termos de utilização de seus equipamentos pelas delegações estrangeiras. (RODRIGUES, 2012).

Para o contato dessas delegações entre outros aspectos cabe referenciar as relações internacionais. Estas envolvem-se com as relações da realidade da sociedade internacional, vistas sob a perspectiva mundial. (OLIVEIRA, 2012, p. 67).

Naturalmente as relações internacionais não são meras explosões de convivência resultantes de medidas avaliadas circunstancialmente. Há inúmeros fatores que as explicam, com bem adverte Daniel Colard, apontando vários, entre os quais se destacam: fatores geográficos, fatores demográficos, fatores econômicos, fatores ideológicos, culturais e espirituais, fatores midiáticos, fatores jurídicos e ainda, a influência da personalidade e ação do homem de Estado. (STRENGER, 1998, p. 28).

Apesar do avançado desenvolvimento alcançado pelo campo de estudo das Relações Internacionais, não há uma Teoria Geral que possa abranger, de forma adequada, englobando a compreensão e a interpretação da sociedade internacional

mundializada, seus dramáticos problemas que estão a atingir profundamente seus indivíduos – o homem mundo da aldeia global – no jogo de interações interdependentes e planetárias que vão incidindo em suas vidas, cada vez mais, e em maior medida. (OLIVEIRA, 2012).

Além de não existir uma teoria geral que venha abranger todas as áreas, quando se cruzam as informações de estudos entre relações internacionais e esportes, não há muitas referências a serem utilizadas. Conforme consulta ao banco de teses e dissertações da Fundação Alexandre de Gusmão – vinculada ao Ministério de Relações Exteriores, que possui um amplo acervo de obras de relações internacionais - apenas duas delas faziam referência ao esporte: Esporte, Poder e Relações Internacionais, de Douglas Wanderley de Vasconcellos e Esporte e Relações Internacionais: Análise da não-adesão do Brasil aos boicotes aos Jogos Olímpicos de Moscou (1980) e Los Angeles (1984), de Flávia Borges Varejão.

Embora o esporte tenha papel importante nas relações internacionais e “está consagrado no artigo 1º da carta de Educação Física e do Esporte, adotada pela UNESCO em 1978” (VASCONCELLOS, 2011, p. 156) as obras clássicas da disciplina praticamente ignoram a atividade Suppo (2012, p. 1). Além disso, há uma ausência praticamente total do esporte na produção acadêmica brasileira na área das Relações Internacionais.

Na obra de Suppo (2012) na busca de relacionar esporte e relações internacionais é possível verificar que a maioria dos esportes modernos tiveram origem na Inglaterra (corridas de cavalo, futebol, luta, boxe, tênis, caça à raposa, remo críquete e atletismo), e no final do século XIX já apresentavam tendência a se internacionalizar com a organização dos Jogos Olímpicos e a criação de federações internacionais. A internacionalização do esporte só se acentuou após a Primeira Guerra Mundial, com o surgimento da comunicação de massa, que transformou o esporte em espetáculo. Assim o Estado começou a considerá-lo um instrumento de política externa que não poderia ser ignorado.

Desta forma, a França passou a ser o primeiro país a adotar política esportiva para o exterior quando criou uma seção de turismo e esporte no interior do Serviço das Obras Francesas no Exterior, dependente do Ministério das Relações Exteriores em 1920.

“As Relações Internacionais e os megaeventos esportivos convergem para uma infinidade de possibilidades de compreensão do interesse de países em sediar tais eventos”. (ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2014. p. 22).

Embora o esporte historicamente não esteja no centro das relações entre governos, deveria ser mais estudado por especialistas nas relações internacionais por algumas razões. (TAYLOR, 1986, apud SUPPO, 2012):

1. É um fator de enorme importância social e cultural.
2. A crescente internacionalização do esporte o tornou parte do sistema internacional, que, apesar de ser um sistema anárquico, pode ser influenciado pela interdependência que o esporte cria.
3. O esporte é um instrumento formidável para a política governamental.
4. As organizações privadas internacionais que se ocupam do esporte são muito importantes e deveriam ter sido estudadas no quadro da análise global das organizações internacionais e transnacionais.

Se for analisada a história das Copas e especialmente a dos Jogos Olímpicos pode-se observar grandes ações de relações internacionais que marcaram a história da humanidade; principalmente no século XX, quando as nações se posicionaram nas relações internacionais utilizando inclusive o esporte.

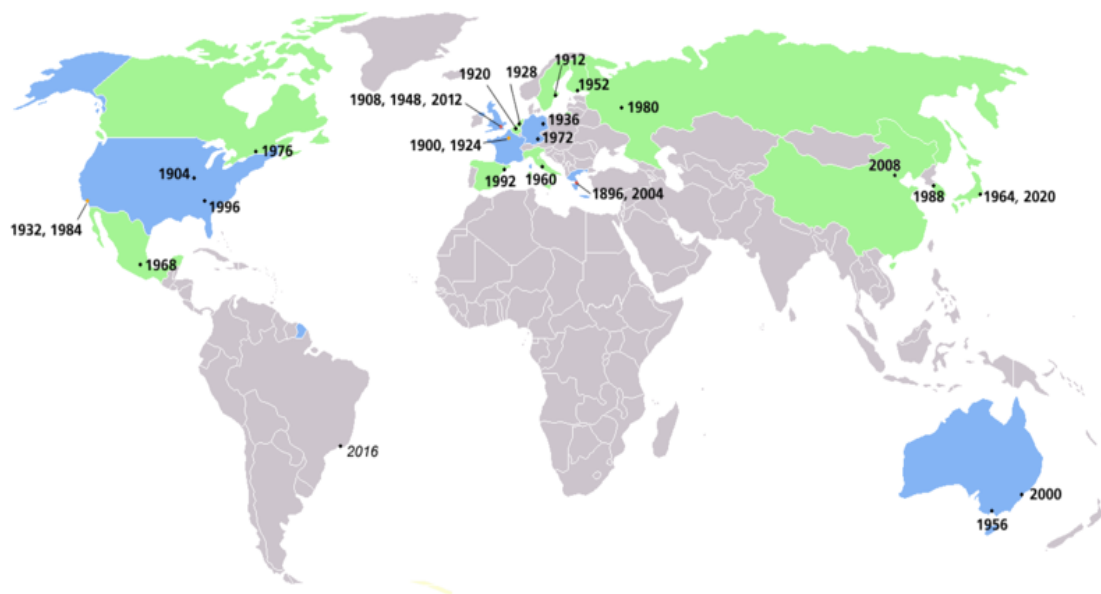
1.2.1 Fatos históricos de RI relacionados aos Megaeventos Esportivos

O fato de atletas utilizarem uma competição de visibilidade internacional para manifestarem interesses políticos de seus países ocorre periodicamente em competições como os Jogos Olímpicos, quando os países e governos também buscam demonstrar ao mundo suas convicções, ideologias, posicionamentos e força entre outras características.

Vasconcellos (2011) destaca em seu livro *Esporte, Poder e Relações Internacionais* (de onde são retiradas as informações para embasar principalmente os itens 1.2.1 e 1.2.2 deste estudo) vários aspectos marcantes dos Jogos Olímpicos modernos, desde 1896, quando estes voltaram a acontecer. Acompanhar os fatos ocorridos da política mundial a cada edição, permite reviver a história, principalmente do século XX. Além disso, Vasconcellos destaca como os eventos e as manifestações esportivas estimulam a propaganda estatal, a instrumentalização

política do esporte, bem como casos clássicos de negociações diplomáticas em assuntos esportivos.

Figura 1 - Locais sede dos Jogos Olímpicos de Verão



Mapa das sedes dos Jogos Olímpicos. Países que já foram palco de um Jogos Olímpicos de Verão são sombreados verde, enquanto países que hospedaram duas ou mais estão sombreados em azul.

Fonte: Wikipédia – Jogos Olímpicos.

É relevante exemplificar fatos ocorridos na sequência de edições dos jogos que marcam esses aspectos enfatizados por Vasconcellos (2011).

Os Jogos voltaram a ser realizados em 1896 em Atenas, com muita dificuldade inicialmente, onde se destacou a liderança do Barão de Coubertin que foi o idealizador do retorno das competições. A primeira edição teve 285 atletas, 13 nações, nove modalidades. As edições seguintes de 1900 em Paris e 1904 em St. Louis nos EUA foram feitas em conjunto com uma exposição universal que auxiliava na divulgação.

Os Jogos de 1908 em Londres marcaram as relações internacionais pela recusa da Irlanda em ceder seus atletas à Grã-Bretanha e pela negativa da Rússia em permitir que a Finlândia, então seu grã-ducado tivesse representação própria.

Em 1912 os Jogos foram realizados em Estocolmo com previsão de serem sediados em Berlim em 1916 – Porém, em função da Primeira Guerra Mundial, não foram realizados.

Em 1920 foram para Antuérpia, na Bélgica, um dos primeiros locais invadidos na guerra, o Comitê Olímpico Internacional (COI), buscava assim simbolizar a paz. Nesta competição foi criado o pavilhão olímpico - os cinco arcos coloridos que representam os continentes: azul para a Europa, amarelo para a Ásia, preto para a África, verde para a Oceania, e vermelho para as Américas. Cores que representam todas as nações porque pelo menos uma delas figura na bandeira de qualquer país do mundo. Dessa edição, destaca-se ainda que Alemanha e Áustria não foram convidadas e URSS não mandou representantes.

Em 1924 voltaram a ser realizados em Paris, 1928 em Amsterdã e em 1932 em Los Angeles. Logo após a crise de 29, e em função dela, apenas 38 países participaram.

Em 1936 a edição foi em Berlim. A cidade havia sido escolhida em 1931, antes da ascensão de Hitler, e não poderia ser mudada. Cinquenta países participaram e pela primeira vez a tocha olímpica saiu de Atenas. Mas os jogos ficaram realmente marcados por Hitler ter procurado demonstrar ao mundo seu poder, o poder de seu país, e pelas vitórias de Jesse Owens, atleta afrodescendente dos EUA que venceu as principais provas de atletismo e conquistou quatro medalhas de ouro. Um dos segmentos que Hitler perseguia – ou não queria que tivessem projeção e resultados positivos – os afrodescendentes, mostrou ao mundo resultados extremamente positivos e dentro do território alemão. Fato extremamente relevante para os Jogos, para a história do século XX e da humanidade.

Em 1940 durante a Segunda Guerra a previsão era de que os jogos fossem em Tóquio, que acabou desistindo. A Finlândia que era a segunda opção, havia sido invadida por tropas soviéticas. Em 1944 novamente não houve competição em função da guerra.

Em 1948 os Jogos voltaram para Londres, com participação de 59 países. Neste ano Alemanha e Japão não foram convidados, a URSS não compareceu e os italianos foram admitidos com reservas.

Em 1952 iniciam-se em Helsinque, na Finlândia, a comparação de regimes políticos dos capitalistas representados principalmente pelos EUA e os socialistas pela URSS.

Em 1956 nos Jogos de Melbourne, na Austrália, a URSS havia invadido a Hungria e a China abandonou o COI porque Formosa – Taiwan também estava prevista para participar.

Em 1960 os Jogos foram realizados em Roma com grande cobertura televisiva e uma visão mercadológica das Olimpíadas. Em 1964 os Jogos de Tóquio foram marcantes, as imagens de um novo Japão, que vinha tendo um grande crescimento econômico.

Nos Jogos de 1968, na Cidade do México, em que mais de 100 países participaram, havia protestos estudantis e os mexicanos reclamavam dos gastos, enquanto os recursos para o ensino público eram reduzidos. O presidente do COI defendia a readmissão da África do Sul que fora banida desde 1960, devido à Lei Racial. Atletas negros ameaçavam não competir caso o fato ocorresse. Era época do Movimento Black Power, de repúdio à discriminação racial.

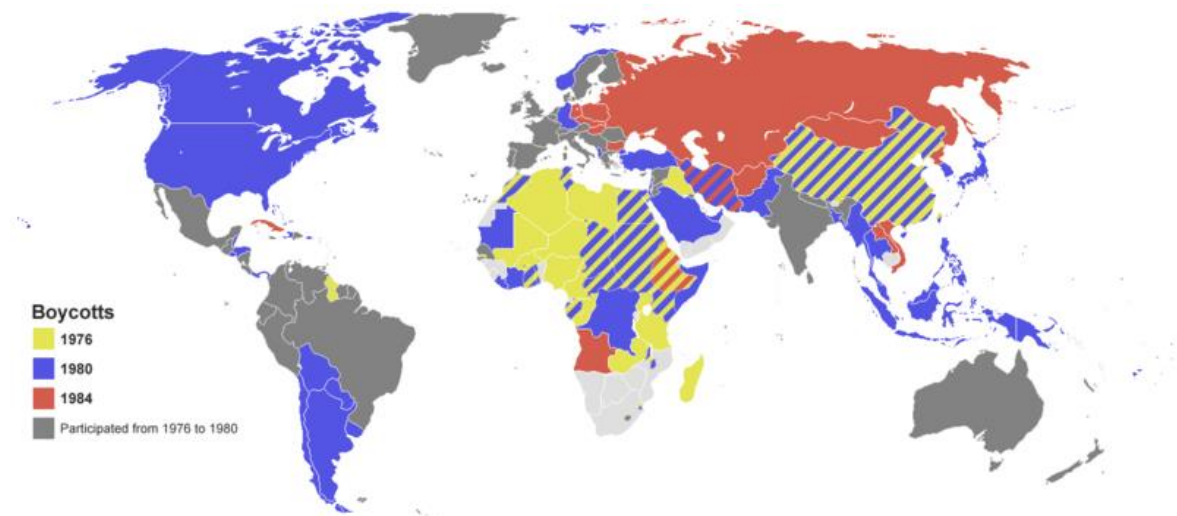
Em 1972 os Jogos de Munique foram marcados pelo assassinato de onze atletas israelenses. As olimpíadas foram paralisadas por 34 horas. No final houve a morte de um policial, cinco sequestradores e todos os reféns israelenses.

Na edição de 1976, em Montreal, no Canadá, começaram os processos de boicotes. Países africanos recusavam participar, protestando pela equipe de rugby da Nova Zelândia ter jogado na África do Sul, que vinha sofrendo restrições da maioria das nações. Como a Nova Zelândia não respeitou as restrições das demais nações, os países africanos queriam que a Nova Zelândia recebesse restrições do COI. Como o COI não puniu a Nova Zelândia, vários países africanos boicotaram, não foram aos Jogos. Outro fato que gerou um boicote foi em função da China continental, nacionalista, exigir do Canadá que Taiwan não competisse. O que o Canadá conseguiu junto ao COI foi que o nome de Taiwan não fosse competir com o nome China. Desta forma Taiwan também decidiu boicotar os Jogos.

Em Moscou, em 1980, os EUA e muitos de seus aliados não mandaram delegação em represália à invasão soviética no Afeganistão em 1979. Participaram 84 países embora 18 deles, como a Grã-Bretanha, não tenham desfilado seus símbolos nacionais.

Nos Jogos de 1984 em Los Angeles a resposta foi do bloco socialista, apenas a Romênia compareceu. A justificativa alegada para o boicote é que havia uma campanha antissoviética por setores reacionários nos EUA. A competição foi “um show capitalista”, quase totalmente financiada pela iniciativa privada.

Figura 2 - Boicotes nos Jogos Olímpicos de 1976 a 1984



Mapa mostrando os países que boicotaram os Jogos Olímpicos de 1976 (amarelo), 1980 (azul) e 1984 (vermelho).

Fonte: Wikipédia – Jogos Olímpicos.

Os Jogos de 1988, em Seul, foram os Jogos de confraternização. A URSS sob o comando de Gorbachev já estava em período de mudanças e transições e as nações voltaram a se encontrar.

Em 1992, em Barcelona, haviam polêmicas anacrônicas sobre ideologias superadas em um mundo único e globalizado num megaevento, competiram representando a ex-URSS: a Comunidade de Estados Independentes (CEI) além de Estônia, Letônia e Lituânia já independentes.

Em 1996, nos Jogos de Atlanta, um grande empreendimento comercial, na sede da Coca Cola e da ESPN, o capital acabou vencendo o aspecto cultural e histórico, pois Atenas também era candidata para comemorar os 100 anos dos primeiros jogos da era moderna.

Em Sydney 2000 o governo da Nova Gales do Sul encarregou-se da construção da Vila Olímpica, de todos os estádios, instalações, facilidades desportivas e também de parte da publicidade institucional. Destaque para as Coreias que desfilaram juntas e para o atleta Cathy Freeman, descendente de aborígenes, que venceu os 400 metros rasos.

Em Atenas 2004, O COI após receber críticas de ter favorecido o poder econômico quando privilegiou Atlanta em 1996 e por não ter feito o centenário dos jogos no local onde aconteceram cem anos antes, em Atenas, acabou decidindo

finalmente pela cidade grega 8 anos depois. Os investimentos destes jogos prejudicaram muito a economia da Grécia, que aumentou muito sua dívida externa.

Em 2008 os Jogos foram em Pequim, momento em que a China buscava consolidação e confirmação como uma das maiores nações do mundo, e procurava mostrar que era uma nação grande e global em sua economia. (OLIVER, 2012).

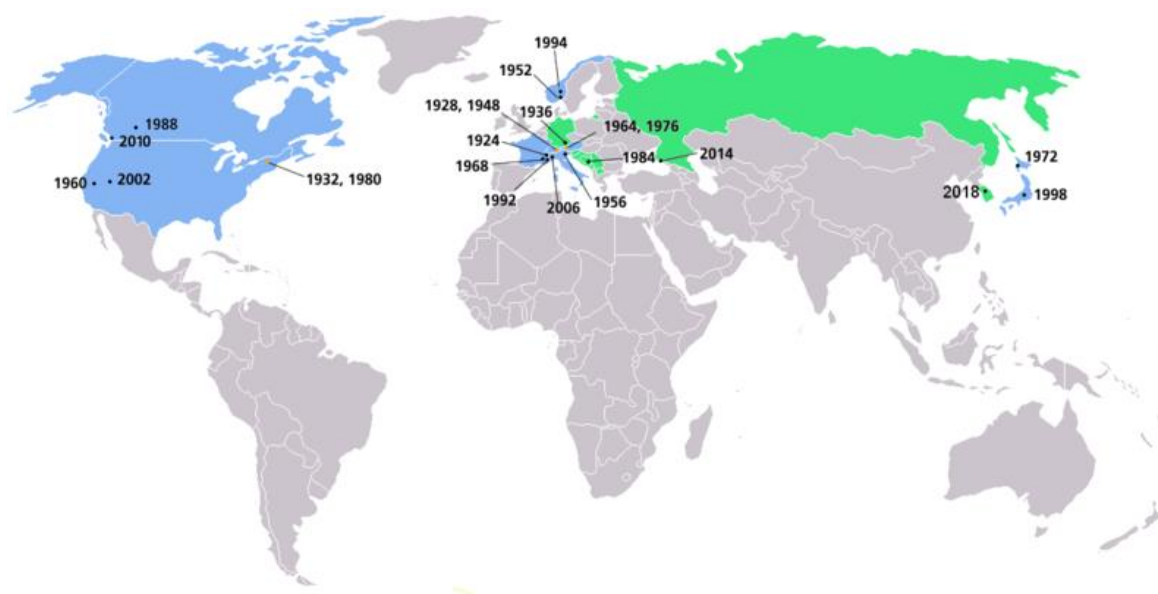
Em Londres 2012 os jogos têm sua escolha muito em função dos investimentos previstos e que foram feitos na regeneração da região leste da cidade.

The Center of the Olympics-led regeneration is the five East London Olympic host boroughs of Newham, Tower Hamlets, Waltham Forest and Greenwich. They have rising populations, a high percentage of young people compare to the rest of England and relatively high levels of social deprivation. (MACRURY; POYNTER 2009).

Para 2016 serão os jogos no Brasil, no Rio de Janeiro, e em 2020 será a vez de Tóquio, quem sabe com novos países e provavelmente com novos conflitos ou novas parcerias nas relações entre as nações diferentes e visões da humanidade que acabam sempre deixando marcados os Jogos Olímpicos.

Jogos Olímpicos de Inverno

Figura 3 - Locais dos Jogos Olímpicos de Inverno



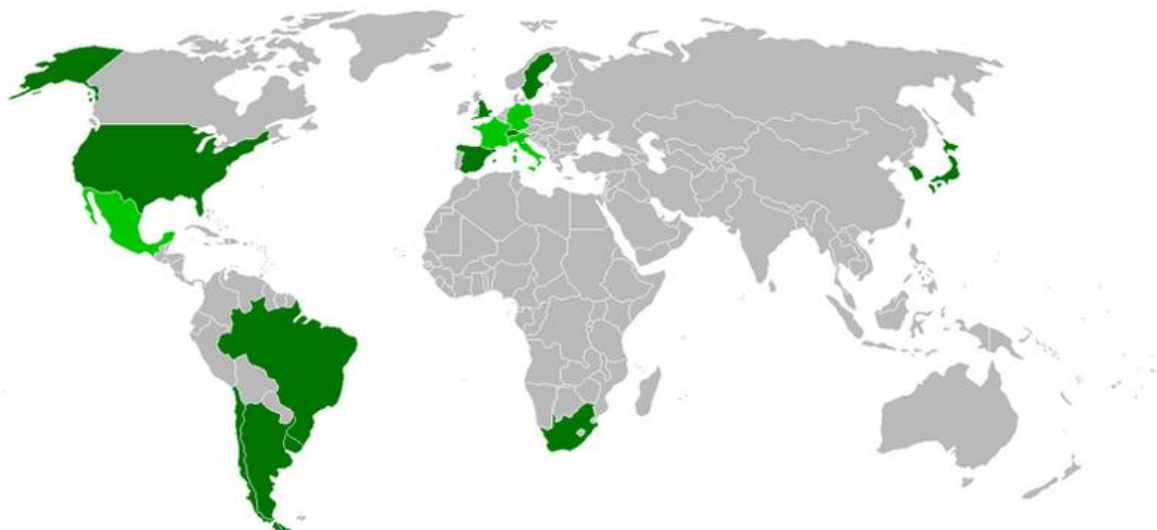
Mapa das sedes dos Jogos Olímpicos de Inverno. Países que já foram palco de um Jogos Olímpicos de Inverno estão sombreados de verde, enquanto países que hospedaram dois ou mais estão sombreados em azul.

Fonte: Wikipédia – Jogos Olímpicos.

Os jogos olímpicos de inverno foram realizados apenas no hemisfério norte, iniciaram no ano de 1924 em Chamonix e foram realizados ainda mais duas vezes na França, em 1968 em Grenoble e em 1992 em Albertville. Na Suíça foram realizados duas vezes em St. Moritz em 1928 e 1948. Os EUA realizaram quatro vezes em 1932 e 1980 em Lake Placid – Nova Iorque, 1960 em Squaw Valley - California e em 2002 em Salt Lake City – Utah. A Alemanha foi sede apenas uma vez, também sob comando de Hitler em 1936 em Garmisch-Partenkirchen, no mesmo ano dos Jogos de Verão de Berlim. A Noruega, uma das nações com maior tradição nos jogos de inverno, os recebeu por duas vezes em Oslo em 1952 e em 1994 em Lillhammer. A Itália também foi sede por duas vezes em 1956 em Cortina d'Ampezzo e em 2006 em Turim. A Áustria realizou os jogos duas vezes em Innsbruck em 1964 e 1976. O Japão foi sede em 1972 em Sapporo e em 1998 em Nagano. Em 1984 os jogos foram em Sarajevo, na época Iugoslávia. O Canadá foi sede mais recentemente, em 1988, em Calgary (jogos destacados pela equipe de trenó – bobsled da Jamaica, história transformada em filme Jamaica abaixo de zero de 1993, *Cool Runnings* no original) e, em 2010, em Vancouver. Em 2014 ocorreram os polêmicos Jogos de Sóchi na Rússia (cidade destino de férias de verão dos russos), pela primeira vez no país. E em 2018 será a vez da Coreia do Sul receber as competições em Pyongchang.

Copa do Mundo

Figura 4 - Países sedes de Copas do Mundo



Países anfitriões da Copa do Mundo: uma vez verde escuro, duas vezes verde claro, nunca sediou cinza.

Fonte: Wikipédia – Copa do Mundo.

A Copa do Mundo já é mais concentrada entre o continente americano e europeu, sendo alternada a sede entre um e outro continente quase como regra entre 1930 a 1998. Começou em 1930 no Uruguai, 1934 na Itália, 1938 França, 1950 no Brasil, 1954 na Suíça, 1958 na Suécia (1º título brasileiro), em 1962 no Chile (bicampeonato), 1966 na Inglaterra, 1970 no México (tricampeonato), 1974 na Alemanha, 1978 na Argentina, 1982 na Espanha, 1986 no México, 1990 na Itália, 1994 nos EUA (tetracampeonato) e 1998 na França.

A partir de 2002 a Copa do Mundo passou a estar presente na Ásia, sendo realizada na Coreia e Japão (pentacampeonato), voltando à Europa em 2006 na Alemanha e indo para o continente africano em 2010, na África do Sul.

Em 2014 foi a vez do Brasil realizar mais uma vez a competição, sendo que para 2018 a Rússia receberá a Copa e, em 2022, o Catar.

Para as demais copas futuras existem vários anúncios de candidaturas, mas a tendência é que a Copa de 2026 seja realizada na América do Norte com candidaturas confirmadas do Canadá (Squizzato, 2013) e possibilidade de candidatura até mesmo unificada de México e EUA. (MLS Soccer, 2013).

Em 2030 em comemoração aos 100 anos de Copa do Mundo – que em 1930 foi realizada no Uruguai – e pela força política do vice-presidente da FIFA em 2013,

o argentino Júlio Grondona, a Copa possui tendência a ser realizada em dois países: Uruguai e Argentina (Clarín, 2013). Porém Júlio Grondona faleceu em 2014, mas o fato do centenário ser realizado onde a competição iniciou é relevante, embora não tenha acontecido nos Jogos Olímpicos.

1.2.2 Propaganda estatal, política internacional e diplomacia no esporte

Vasconcellos (2011) também destaca em seu livro *Esporte, Poder e Relações Internacionais* casos de manifestações esportivas como propaganda estatal e instrumentalização da política do esporte.

República Democrática Alemã

A Alemanha Oriental possui alguns fatos relevantes que podem ser relatados. Inicialmente as Alemanhas competiram em Jogos Olímpicos de forma unificada, fato que ocorreu nos Jogos de 1956, 1960 e 1964. Os atletas alemães desfilavam atrás da bandeira branca com anéis coloridos do COI (Comitê Olímpico Internacional) e adotaram como hino a canção da Alegria, o movimento final da nona sinfonia de Beethoven em poema de Schiller, mostrando a união de um povo na forma de celebrá-lo, alemães num ideal maior, na união do esporte (hoje a canção da Alegria é o hino da União Europeia). A República Democrática Alemã - RDA participou de forma independente como Alemanha Oriental nos Jogos de 1968 (5º lugar geral), 1972 (3º lugar), 1976 (2º lugar), 1980 (2º lugar); boicotou os Jogos de 1984 e participou novamente nos Jogos de Seul, em 1988, com o 2º lugar, voltando a competir como Alemanha unificada nos Jogos de Barcelona, em 1992. Cabe destacar que a RDA era inquestionavelmente, desde o início da década de oitenta, a maior potência esportiva do planeta. Em três edições do Jogos ficou como segunda colocada, perdendo apenas para a URSS. E quando analisada à época dos Jogos Olímpicos de Seul em 1988, sua população era de 17 milhões de habitantes, não chegava a 10% da URSS com 280 milhões e EUA com 240 milhões de habitantes. Ficou demonstrado na comparação de resultados pelo tamanho da população que proporcionalmente era a melhor, a que tinha o melhor desempenho.

A Alemanha comunista tinha um programa esportivo educacional que absorvia 1% do PIB e mantinha em atividade 380 mil técnicos e educadores esportivos em 13 mil clubes atléticos, centro de formação e treinamento. Com a queda do muro de Berlim, ruíram também esses programas, totalmente financiados com recursos do Estado e que incluíam adrede a operação de verdadeiros laboratórios de avançados fisiológicos e do sistemático uso de doping. (VASCONCELLOS, 2011, p. 79).

Após 1989, quando se pôde fazer a análise da estrutura e princípios utilizados nos jogos se pôde constatar que o objetivo era realmente vencer a qualquer custo para destacar a força do regime e do país.

República Popular da China

Na década de 70, após muitos anos fechada para o mundo a China sob liderança do presidente Mao Tse Tung e o premier Zhou Enlai, e os Estados Unidos sob liderança do presidente Nixon buscavam restabelecer relações entre si, e o esporte foi a forma utilizada. O episódio ficou conhecido como diplomacia do pingue-pongue (fato abordado de forma fictícia no filme Forrest Gump, de 1994), quando em 14 de abril de 1971 uma equipe estadunidense de tênis de mesa visitou a China. (KISSINGER, 2011).

Segundo Vasconcellos (2011), a visita foi destacada pela orientação da diplomacia chinesa aos seus atletas para que perdessem as partidas a fim de conferir destaque à visita dos adversários e melhorar as relações exteriores. E foi o que aconteceu, os atletas perderam para reaproximar seu país dos Estados Unidos.

Esse fato antecedeu e preparou terreno para a viagem de Nixon à China em 1972.

A visita de Nixon à China é uma das poucas ocasiões nas quais uma visita oficial provocou uma mudança seminal nos assuntos internacionais. A reentrada da China no jogo diplomático global e as opções estratégicas ampliadas para os Estados Unidos deram uma nova vitalidade e flexibilidade para o sistema internacional. (KISSINGER, 2011, p. 272).

Outro fato relacionando a China às Relações Internacionais e Esporte, destacado por Vasconcellos (2011), foram os Jogos Olímpicos de 1976, em Montreal. Segundo o autor a República Popular da China - China Comunista não participava mais do Comitê Olímpico Internacional há muitos anos, e quem utilizava o nome China nos Jogos Olímpicos era a República da China – China Nacionalista – Formosa - Taiwan. Ocorre que o governo canadense na época vinha negociando a

venda de cereais com a China Comunista. Nessa negociação Pequim solicitou aos organizadores dos Jogos Olímpicos de Montreal a proibição da participação de atletas taiwaneses. Assim o primeiro ministro canadense negociou com o COI (Comitê Olímpico Internacional) e o que conseguiu que os chineses nacionalistas disputassem com bandeira própria, mas com a designação de Taiwan. E com essa condição a China Nacionalista resolveu não participar, boicotando assim os jogos de Montreal.

Ainda quanto a China, um dos presentes que o país deu para a Costa Rica em função de acordo de livre comércio entre os países e pela Costa Rica ter cortado relações com Taiwan, foi um novo estádio nacional com custo de US\$ 105 milhões, pago por uma empresa chinesa, construído por trabalhadores chineses e feitos com materiais chineses. Ao que tudo indica, mais uma vez o esporte teve atuação importante nas relações internacionais. (MANFRED, 2011).

Cuba

Quando se fala de Cuba, algumas referências além da falta de democracia se destacam: educação, saúde e esporte. Com objetivo de divulgar o regime e como propaganda oficial, que por muitos anos contou com apoio da URSS, Cuba conquistou e ainda mantém muito bons resultados no esporte. Vasconcelos (2011) destaca que em Cuba 25% da população pratica esportes, possui vários centros de excelência esportiva, cidade universitária de Havana, onde existe técnicas de aprimoramento esportivo como o desenvolvimento da pirâmide de alto rendimento.

E em se tratando de competições Pan Americanas geralmente é superada apenas pelos EUA, vencendo Canadá, Brasil, Argentina e México, países muito maiores economicamente, em população e em território.

A política pública de esportes é prioritária, inclusive no arranjo de seus programas de cooperação técnica e relações internacionais. Possuindo ainda o centro de controle de doping das Américas.

África do Sul

Em 1976 a ONU conclamou os países membros para romperem as relações diplomáticas com a África do Sul em repúdio à segregação racial. Além desse fato,

no mundo esportivo, houve grandes restrições ao país como a expulsão da África do Sul da FIFA, das Federações de Atletismo e Natação e da Copa Davis. Além disso, foi encerrada a regata Rio – Cidade do Cabo e o Grande Prêmio de Fórmula 1 de Kialamy.

Afora as restrições e os boicotes de vários países africanos aos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, comentados anteriormente, fato similar ocorreu nos Jogos da Commonwealth, que são os Jogos dos membros da Comunidade de Países que outrora faziam parte do Império Britânico. Os jogos são realizados periodicamente desde 1930, e na edição de 1986 em Edimburgo, na Escócia, os países africanos vinham questionando a atitude do governo da primeira ministra britânica Margareth Thatcher em permanecer relutante a adotar sanções econômicas e sociais contra a África do Sul. Por fim muitos países boicotaram as competições, com ênfase para a Índia, o que foi considerado um grande revés para a competição e para o governo britânico.

Visão Geral

Vasconcelos (2011) destaca muitas situações onde os eventos esportivos dialogaram com as questões diplomáticas internacionais, sendo utilizados como meio de resolver e/ou iniciar disputas entre países.

O autor destaca que o Comitê Olímpico Internacional (COI) tinha sucesso onde diplomatas e políticos fracassavam, exemplo disso pode ser encontrado na definição sobre as Chinas, as Alemanhas unidas, disputas de soviéticos e estadunidenses, Finlândia com dependência geopolítica da URSS, os desfiles das delegações das Coreias unidas nos Jogos de Sydney 2000, a diplomacia chinesa pingue-pongue, boicotes olímpicos, arsenal esportivo, isolamento internacional da África do Sul e pacificação da península coreana. Todas estas ocorrências ilustram interações do esporte com a economia e com as políticas internacionais.

Refletindo sobre um acontecimento recente, é possível encontrar estratégias já usadas anteriormente: após as divergências entre Ucrânia e Rússia e a anexação da Criméia pela Rússia, senadores dos EUA pediram à FIFA a exclusão da Rússia da Copa do Mundo de 2014 e a mudança da sede de 2018. (PENGUELLY, 2014).

É por esta razão que se concorda com o autor quando diz “o esporte prova ser tela procurada amiúde para refletir ou teatralizar, com contundência, sucessivos

e superpostos acontecimentos mundiais transcendentos” (VASCONCELOS, 2011, p. 92).

1.2.3 Órgãos Internacionais e a atuação de países e nações

Antes de tratar de órgãos internacionais relacionados ao esporte, é preciso caracterizar os membros da Organizações das Nações Unidas (ONU), criada em 1945 após a Segunda Guerra Mundial com o principal objetivo de manter a paz entre os países. (ONU, 2014).

A ONU é composta por 193 estados membros, mais dois observadores, sendo os idiomas oficiais o inglês, o francês, o espanhol, o russo, o chinês e o árabe. Como parte constitutiva destes Estados encontram-se o território (entendido aqui como área, substrato físico), a população que nele é residente e o governo:

Elementos constitutivos do Estado moderno: território, população, governo – esse, com autoridade de governar sobre os outros dois, somado ao status legal da soberania, tornam juridicamente a unidade estatal diferente de qualquer outro tipo de ator, teoricamente apenas igual a outros Estados. (OLIVEIRA, 2012, p. 193).

Quando se consideram as organizações esportivas internacionais, a classificação de membros, países membros, elas não atendem a definição oficial da ONU e permitem a participação de nações que não são soberanas.

O COI possui como membros 205 nações e os idiomas oficiais são o inglês, o francês, com serviços de tradução simultânea para o espanhol, o russo, o alemão e o árabe. Já a FIFA possui 209 nações como membros, sendo os idiomas oficiais o inglês, o francês, o espanhol, o alemão, o russo, o árabe e o português. (VASCONCELLOS, 2011).

A Federação Internacional de Atletismo é a organização internacional que possui o maior número de nações como membros, são 212. (IAAF, 2014).

É relevante, ainda, esclarecer que a Federação dos Jogos da Commonwealth que congrega países que foram membros do Império Britânico e que realiza os Jogos da *Commonwealth* a cada 4 anos, possui cerca de 80 membros. Já a própria *Commonwealth of Nations*, Comunidade de Nações possui 53 países membros, como estados soberanos. (CGF, 2014).

A Organização Desportiva Pan Americana (ODEPA), que realiza os Jogos Pan Americanos envolvendo países da América, conta com 42 países membros. (ODEPA, 2014).

A partir de 2015 serão realizados os primeiros Jogos Europeus em Baku no Azerbaijão.

Quando se busca exemplos para retratar as divergências entre estados soberanos, membros da ONU, e nações que fazem parte das organizações esportivas, alguns casos são emblemáticos.

Exemplo disso são os países associados à FIFA que não são membros da ONU, como Aruba - que faz parte do Reino dos Países Baixos – Hong Kong – que é representado nas relações internacionais pela China – e Taiwan, que possui população, território, governo que atua sobre a população e o território, mas não tem soberania reconhecida, pela pressão que a República Popular da China exerce sobre demais nações. (DUARTE, 2010).

Boniface (2006, apud Ribeiro 2006, p. 225) destaca que a Palestina é filiada à FIFA desde 1998, mas é considerada tormento para resoluções políticas da ONU. O autor sintetiza assim esta questão: “Quando se trabalha com temas tão deprimentes como o oriente próximo, o terrorismo, ou a política exterior americana, a geopolítica do futebol é um espaço de alívio e distensão, uma verdadeira fonte da juventude”.

Outro caso curioso é o de Mônaco, que é um país soberano na ONU mas que não faz parte da FIFA, afinal é um país tão pequeno em território e população, mas possui uma equipe de futebol, e pela sua histórica parceria com a França disputa o campeonato francês de futebol.

Ao Reino Unido também cabe destaque. Oficialmente o nome do estado soberano é Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, (sendo que a Grã-Bretanha congrega três nações a Inglaterra, a Escócia e o País de Gales), assim está representado na ONU, porém para o COI o nome é Grã-Bretanha, por ser o nome que o atual Reino Unido tem registrado no COI desde os primeiros Jogos Olímpicos. Os norte irlandeses podem integrar a equipe da Grã-Bretanha, mas quando se trata de competições que envolvem a FIFA, futebol, todas as nações concorrem separadamente: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte.

Pela rivalidade do futebol entre Escócia e Inglaterra, a Federação Escocesa de Futebol impediu que atletas escoceses integrassem a equipe da Grã-Bretanha na modalidade de futebol nos Jogos Olímpicos de Londres 2012. No futebol e no rugby

os escoceses se orgulham em poder competir contra a Inglaterra e cantar como hino Flower of Scotland em vez de *Good Save The Queen*.

A definição clássica de Estado repousa sobre três critérios tradicionais, um território, uma população, um governante. Nós podemos adicionar um quarto: uma equipe nacional de futebol! Nos tempos atuais, a independência nacional se caracteriza pela capacidade de defender a fronteira, fabricar moeda, e disputar as competições de futebol. (Boniface 2006, apud Ribeiro 2006, p. 225).

Fatos como esses impulsionam movimentos como o referendo para independência da Escócia do Reino Unido, realizado no dia 18 de setembro de 2014. (MACKENZIE, 2013). Havia previsão ainda de mais três referendos para independência em 2014: do Veneto para se separar da Itália, do Quebec para se separar do Canadá e da Catalunha para se separar da Espanha. (DEARO, 2014). Sendo que a Catalunha demonstra sua união e busca de autodeterminação em jogos amistosos disputados periodicamente pela sua seleção de futebol.

Quanto à Escócia o resultado do referendo foi pela continuidade no Reino Unido. No Quebec não se conquistou as cadeiras necessária no parlamento que apoiavam a causa separatista, sendo que plebiscito com o mesmo objetivo já foi realizado em 1980 e 1995 com resultado pela permanência no Canadá. Já na Catalunha, houve uma consulta popular com um resultado altamente favorável para a separação.

Sobre a participação em competições e organizações esportivas diversas, merece relevância o caso do Canadá que participa dos Jogos Olímpicos de Verão e Inverno, dos Jogos da *Commonwealth*, da *Francofonia* (países de língua ou colonização francesa) e dos Jogos Pan Americanos e vem, frequentemente, sediando as competições – inclusive será sede do Pan em 2015.

As organizações, caracterizadas como ONG esportivas, expressam nitidamente seu poder econômico, maior do que muitas nações e sua independência para atuar, ao contrário da ONU que sofre influência pelo poder de contribuição das nações para sua existência, bem como com os vetos dos países no conselho de segurança.

Ainda merece reflexão “a prova de fogo das ONGs. Sua viabilidade depende de sua solvência, e sua autonomia depende da origem de seus recursos” (BARBÉ 1995, apud OLIVEIRA, 2012. p. 232).

Somente duas organizações mundiais haviam sobrevivido às guerras do século XX, a Cruz Vermelha Internacional e o Comitê Olímpico Internacional. A UNESCO bem que tentou assumir o controle dos Jogos Olímpicos, sendo repelida pelo COI. (VASCONCELLOS, 2011).

O COI possui independência porém desenvolve cooperação com a ONU através da UNESCO em vários outros aspectos, que podem beneficiar a humanidade como desenvolvimento econômico, medicina preventiva e valores como respeito, honestidade, cooperação, empatia e o respeito às regras. (VASCONCELLOS, 2011).

Após as explicações acima, ficam demonstradas mais uma vez como o esporte permite projeção da cultura e do desejo do povo, permitindo projeção nas relações internacionais e como estímulo e esperança para a autodeterminação dos povos, principalmente pelos que não possuem soberania, ou que são representados por quem consideram que não os representam.

CAPÍTULO 2 – MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL E DE ENTES SUBNACIONAIS

Este segundo capítulo busca examinar mais especificamente o aspecto de projeção internacional através dos megaeventos esportivos. Após as análises gerais do primeiro capítulo, agora se mergulha numa investigação mais específica, na busca de uma compreensão mais profunda sobre a projeção internacional paradiplomática.

2.1 PROJEÇÃO INTERNACIONAL E *SOFT POWER*

É relevante neste contexto destacar o termo desenvolvido por Joseph Nye, *Soft Power*, ou poder brando, mas antes é necessário a reflexão de poder.

Poder que em termos simples pode ser considerado a capacidade de obter os resultados desejados e, se necessário, mudar o comportamento dos outros para obtê-lo. Essa capacidade geralmente vem associada à posse de recursos como população, território, recursos naturais, vigor econômico, força militar e estabilidade política. (NYE, 2002).

Usualmente se dizia que o teste de uma grande potência costumava ser pela “força bélica”, porém no decorrer dos séculos, com o desenvolvimento das tecnologias, as fontes de poder se alteraram. Hoje o poder tem se afastado da ênfase militar e de conquista, afinal as sociedades pós-industriais aspiram mais ao bem-estar do que à glória. Grande parte dos Estados não quer mais lutar ou conquistar, assim a guerra é muito menos aceitável hoje do que 50 anos atrás. (NYE, 2002).

Tabela 4 - Estados Preponderantes e suas Fontes de Poder, 1500-2000

Período	Estado	Recursos Principais
Século XVI	Espanha	Ouro maciço, comércio colonial, exércitos mercenários, laços dinásticos
Século XVII	Holanda	Comércio, mercados de capital, marinha
Século XVIII	França	População, indústria rural, administração pública, exército, cultura (poder brando)
Século XIX	Grã-Bretanha	Indústria, coesão política, finanças e crédito, marinha, normas liberais (poder brando), localização numa ilha (fácil de se defender)
Século XX	Estados Unidos	Superioridade econômica, liderança científica e técnica, localização, forças e alianças militares, cultura universalista e regimes internacionais liberais (poder brando)
Século XXI	Estados Unidos	Liderança tecnológica, superioridade militar e econômica, centro de comunicações transnacionais

Fonte: NYE (2002, p. 43).

Nesta linha de raciocínio o poder econômico tornou-se mais importante do que era no passado. Passou a ganhar vulto nos valores das sociedades pós-industriais. Porém nas reflexões de Nye (2002), tanto o poder militar quanto o econômico são exemplos do poder duro – *hard power* – que se pode utilizar para fazer com que outros mudem de opinião ou posição. “O poder bruto se apoia tanto em induções (a cenoura) como em ameaças (o porrete)”. (NYE, 2002, p. 36).

Tabela 5 - Distribuição dos recursos de poder no início do século XXI

	EUA	JAPÃO	UNIÃO EUROPEIA	RÚSSIA	CHINA	ÍNDIA	BRASIL
BÁSICOS							
Território em milhares de km ²	9.827	378	4.325	17.098	9.597	3.287	8.515
População em milhões (2009)	307	127	492	140	1.339	1.166	199
% alfabetizados	99	99	99	99	91	61	89
MILITARES							
Ogivas nucleares posicionadas (2009)	2.702	0	460	4.834	186	60-70	0
Gastos em bilhões de dólares (2008)	607	46	285	59 (est.)	85 (est.)	30	24
Gastos com % das parcelas mundiais (2008)	42	3	20 (2007)	4 (est.)	6 (est.)	2	2
ECONÔMICOS							
PIB em bilhões de dólares, em ppc (2008)	14.260	4.329	14.940	2.266	7.973	3.297	1.993
PIB em bilhões de dólares (2008)	14.260	4.924	18.140	1.677	4.402	1.210	1.573
PIB per capita em ppc (2008)	46.900	34.000	33.700	16.100	6.000	2.900	10.200
Usuários de internet por 100 pessoas (2007)	74 (2008)	69	50 (2006)	21	19 (2008)	7	32
BRANDOS							
Universidades colocadas entre as 100 principais (2009)	55	5	16	1	0	0	0
Filmes produzidos (2006)	480	417	1155 (est.)	67	260 (2005)	1.091	27
Estudantes estrangeiros em milhares (2008)	623	132 (2010)	1225 (est.)	89	195	18 (2007)	s.d.

Fonte: (NYE, 2012, p. 203).

Fica claro no quadro acima o destaque no *hard power*, afinal a ênfase é no poder militar e econômico. Aí é preciso analisar uma outra forma de poder que é exatamente o poder brando – *soft power* – que é um modo indireto de exercer o poder. Cooptando as pessoas em vez de coagi-las. Dessa forma buscam-se resultados para um determinado país porque outros desejam acompanhá-lo, admirando seus valores, seguindo seu exemplo e buscando seguir o nível de prosperidade, liberdade ou outros adjetivos que determinada nação possua (NYE, 2002).

Assim o poder brando passa a ser uma conquista, passa a ser trabalho de líder e não de chefe. O que é uma grande diferença. Leva-se pessoas, no caso nações a executar ações que a nação autora deseja pelo convencimento, argumentação e liderança, em vez de obrigá-los.

“O poder brando é mais que persuasão ou que a capacidade de mover as pessoas pela argumentação. É a capacidade de seduzir e atrair. E a atração geralmente leva à aquiescência e à imitação”. (NYE, 2002, p. 37).

Desta forma, se o poder brando é relacionado à cultura, valores que as nações procuram destacar, a realização de megaeventos esportivos fica extremamente vinculada. Afinal é uma grande oportunidade de mostrar ao mundo o que o realizador dos eventos possui de características positivas, de diferenciais para desenvolver parcerias e se posicionar no mundo global – são vários países que utilizaram os eventos esportivos para expressar sua força.

Não por acaso, percebe-se o interesse de países como China, Rússia, Brasil e Índia em sediar os megaeventos esportivos. A tentativa de acúmulo de *soft power* não é restrita às tentativas de sediar megaeventos esportivos, mas vem acompanhada de diversas ações em outras áreas, da mesma forma em que a tentativa de sediá-los não tem como único objetivo tal acúmulo. É preciso considerar ainda o interesse em acúmulo financeiro de determinados setores sociais através de negócios. (ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2014).

Quanto aos países que recentemente receberam Copa do Mundo e Jogos Olímpicos é relevante analisar objetivos nos seus planos de promoção, tendo em mente que buscam através do *soft power* – poder brando, a projeção não pelo poder das armas, mas de outra forma tentando atrair uma imagem positiva para o país.

Figura 5 – Mensagem: Como os outros países-sede de grandes eventos esportivos definiram suas mensagens

País	Evento	Mensagem		Slogan FIFA / COI (tradução livre)	
		Nacional	Internacional		
 Alemanha		Retomada do patriotismo/ orgulho de ser alemão	Uma Alemanha receptiva, divertida	"Tempo de fazer amigos" ("Time to make friends")	Ruptura/ Mudança
 China		China como centro das atenções do mundo	China já é uma das maiores nações do mundo (expansão global)	"Um mundo, um sonho" ("One World, One Dream")	Consolidação/ Confirmação
 África do Sul		Construção da nação onde se quer viver	Construção bem sucedida da nação África (nova democracia)	"Chegou a hora!" ("Ke Nako!")	Construção/ Definição

Fonte: BRASIL Ministério do Esporte.

Analisando o quadro há a percepção de mensagens de projeção nacional e internacional. Como o objetivo é analisar a projeção internacional, percebe-se que a Alemanha buscava mudar a forma do mundo vê-la, romper a imagem dura, antipática para uma imagem de diversão, de fazer amigos, fato que conseguiram mostrar ao mundo em 2006.

Já a China com sua busca por consolidação no mundo, como referência global, possibilidades globais em 2008 com os Jogos Olímpicos. E a África do Sul na Copa de 2010 também procurou mostrar ao mundo que uma nação africana pode ser bem sucedida e ter sucesso realizando um evento de tal porte. Além do fato de um novo país consolidado na forma democrática que iniciou próximo à Copa do Mundo de *Rugby* em 1995.

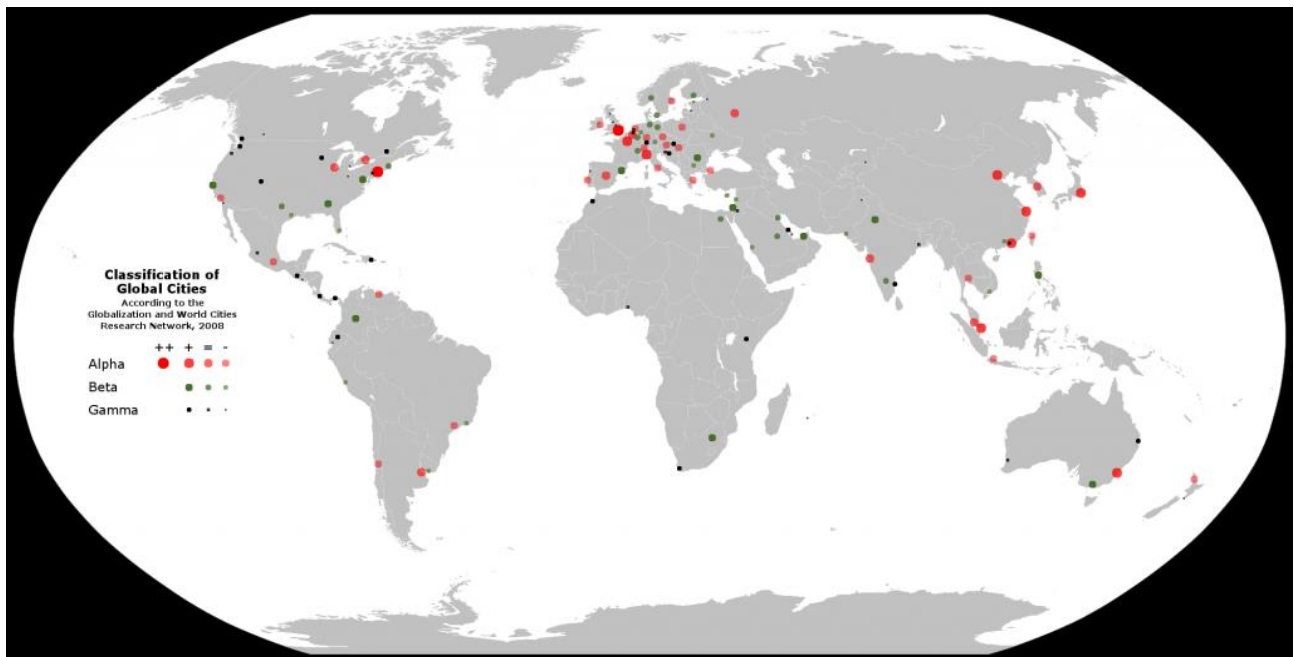
Parece relevante refletir sobre a projeção internacional de países no cenário global e em especial o Brasil, com a realização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos.

Entendemos que o envolvimento do Brasil nos megaeventos esportivos é parte de um processo maior, de longo curso, pela busca em se destacar internacionalmente, ao mesmo tempo em que tendo bases econômicas e de sustentação política – ainda que questionáveis quanto ao momentum – para tais empreitadas. (ALMEIDA; MARCHI JUNIOR, 2014, p. 14).

Mais do que as alternativas tradicionais de mostrar o poder econômico, o *hard power*, a realização dos megaeventos esportivos possibilitam enviar mensagens mais sutis e amigáveis que tendem a afetar as percepções de pessoas e empresas, gerando interesse em turismo e investimentos. (ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2014, p. 22).

Quanto à projeção internacional para tornar-se cidade global, a Universidade de Loughborough vem realizando periodicamente estudos e classifica as cidades com grande representatividade no mundo por diversos aspectos em cinco categorias: Alfa, Beta, Gama, com Alta Suficiência e com Suficiência, numa escala global. Sendo que cada nível de classificação demonstra a relevância e influência das cidades no cenário global.

Figura 6 - Classificação de Cidades Globais



Fonte: The Basement Geographer, 2011.

Figura 7 - Cidades Globais por categorias

Alpha ++	Alpha +	Alpha	Alpha -	Beta +	Beta -	Gamma +	Gamma	Gamma -	High sufficiency	Sufficiency
London New York	Hong Kong Paris Singapore Shanghai Tokyo Beijing Sydney Dubai	Chicago Mumbai Milan Moscow Sao Paulo Frankfurt Toronto Los Angeles Madrid Mexico City Amsterdam Kuala Lumpur Brussels	Seoul Johannesburg Buenos Aires Vienna San Francisco Istanbul Jakarta Zurich Warsaw Washington Melbourne New Delhi Miami Barcelona Bangkok Boston Dublin Taipei Munich Stockholm Prague Atlanta	Bangalore Lisbon Copenhagen Santiago Guangzhou Rome Cairo Dallas Hamburg Düsseldorf Athens Manila Montreal Philadelphia Tel Aviv Lima Budapest Berlin Cape Town Luxembourg Houston Kiev Bucharest Beirut	Ho Chi Minh City Bogota Auckland Montevideo Caracas Riyadh Vancouver Chennai Manchester Oslo Brisbane Helsinki Karachi Doha Casablanca Stuttgart Rio De Janeiro Geneva	Zagreb Lahore St Petersburg Jeddah Durban Santo Domingo St Louis Islamabad Guayaquil Baltimore San Salvador Cologne Phoenix Adelaide Bristol Charlotte (North Carolina) Georgetown (Cayman) Osaka Tampa	Glasgow San Juan Marseille Guadalajara Leeds Baku Vilnius Tallinn Raleigh (North Carolina) Ankara Belfast San Jose (Ca) Colombo Valencia (Sp.) Cincinnati Milwaukee Muscat Ljubljana	Nantes Tianjin Accra Algiers Gothenburg Porto Columbus (Ohio) Utrecht Orlando Ahmedabad Asuncion Kansas City Seville Turin Dar Es Salaam Portland Krakow Managua Pune Leipzig Malmö La Paz	Southampton Indianapolis Porto Alegre Strasbourg Gaborone Chengdu Richmond (Virginia) Pittsburgh (Pennsylvania) Tijuana Austin Qingdao Nassau Tegucigalpa Lille Curitiba The Hague Hartford (Connecticut) Wroclaw Edmonton Lausanne Dhaka Nürnberg Lusaka Kampala Bilbao Douala Abidjan Salt Lake City Hangzhou Poznan Wellington Ottawa Dakar Queretaro Dresden Newcastle Skopje Nanjing Tirana Chongqing Belo Horizonte	Florence Pretoria Toulouse Arhus San Antonio Bremen Nashville (Tennessee) Bologna Canberra Nagoya Sacramento Providence (Rhode Island) Luanda Dalian Liverpool Jacksonville Puebla Kaohsiung Minsk Linz Tbilisi Las Vegas Maputo Harare Cardiff Xiamen Birmingham (Alabama - US) Leon Port of Spain Penang Memphis (Tennessee) Aberdeen Abuja Hannover Surabaya Bern Halifax Ciudad Juarez Alexandria Bordeaux Phnom Penh Winnipeg Cali Greensboro Genoa Medellin Santa Cruz Montpellier Cordoba Wuhan Graz Jerusalem New Orleans Rochester (NY) Nice Pusan Windhoek Dammam Christchurch Recife Tashkent Hamilton Reykjavik Naples Tulsa Ludwigshafen Kingston Brasilia Johor Bahru Xi'an Macao Fukuoka Sheffield Izmir Nottingham Des Moines Campinas Chisinau Haifa Madison (Wisconsin) Yerevan Cebu Labuan Salvador

Fonte: The Globalization and World Cities Research Network (GaWC), 2014.

Conforme GaWC – The Globalization and World Cities Research Network 2011 sobre estudo realizado em 2010, cidades como Curitiba, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro se destacavam como cidades globais. Curitiba e Porto Alegre eram enquadradas como Gama –, Rio de Janeiro como Beta – e São Paulo como Alfa.

Já conforme estudo mais atual conforme figura 7, São Paulo se mantém como Alfa, Rio de Janeiro passou para Beta e Porto Alegre e Curitiba caem para a categoria Alta Suficiência junto com outra cidade brasileira, Belo Horizonte. Há ainda a categoria suficiência que possui algumas cidades brasileiras como Recife, Brasília, Campinas e Salvador – todas, com exceção de Campinas, escolhidas como sede da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.

As análises são consideradas através de um inventário de cidades do mundo com base em seu nível de serviços de produção avançados. Centros de serviços globais são identificados e classificados para a contabilidade, publicidade, bancos/finanças e direito. Agregando estes resultados produz-se uma lista de cidades do mundo em três níveis: Alfa - *Alpha*, Beta - *Beta* – e Gama - *Gamma*. (BEAVESTOCK, SMITH, TAYLOR, 1999). Sendo analisadas ainda as categorias Alta Suficiência - *High Sufficiency* e Suficiência – *Sufficiency*.

O fato de ser uma cidade global, ou cidade mundial, é possível ser analisado por uma série de critérios. Salomón (2009) destaca que cidades como Barcelona e Porto Alegre se tornaram globais pelos modelos de políticas públicas adotadas. Barcelona pelo modelo urbanístico implantado entre 1988 e 1992 e Porto Alegre por ter difundido o orçamento participativo, assim suas participações em redes de cidades acabam projetando seus modelos e as tornando globalmente conhecidas.

Se o critério para definir cidades globais fosse o futebol, clubes globais, certamente Madri, Londres, Milão e Barcelona estariam no topo do ranking (RIAL, 2008).

A projeção de forma internacional, como cidade global, estimula os mais diversos aspectos econômicos, como o desenvolvimento do turismo, que é considerado como indústria limpa, em que esses eventos se construiriam em oportunidades ímpares. Afinal, por meio destes megaeventos ter-se-ia uma maior visibilidade, através da exposição e repercussão destes nos veículos de mídia, de imagem enquanto destinação turística. (SANTOS; SOUZA, 2012).

Os Jogos de Sydney 2000, cidade considerada Alfa +, possibilitaram mostrar a maior cidade australiana para o mundo, e atraíram fluxo adicional de dois milhões de visitantes entre os anos de 1994 e 2000, também levaram informações de todo o país para o mundo estimulando as visitas posteriores aos Jogos. (VASCONCELLOS, 2011).

Na Colômbia, a estabilidade política, segurança e turismo foram atrelados aos megaeventos esportivos, especialmente os eventos de futebol. A Copa do Mundo, tradicionalmente realizada com rodízio dos continentes americano e europeu, havia ocorrido na Espanha em 1982 e como Uruguai (1930), Brasil (1950), Chile (1962), México (1970) e Argentina (1978) já haviam realizado a competição, em 1986 novamente viria para a América. Era chegada a oportunidade da Colômbia. Porém o país passava por muitas dificuldades, principalmente no aspecto de segurança.

Em 2001 a Colômbia continuava com grandes problemas de segurança, sendo que a Copa América chegou a ser cancelada pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), mas acabou sendo confirmada posteriormente. Mostrando sua revolta com o fato, o jogador brasileiro Mauro Silva, (campeão do mundo em 1994), que seria capitão da Seleção Brasileira, desistiu de ir para a Copa América, alegando que interesses políticos e econômicos dominavam o futebol passando por cima dos riscos de segurança. (SANTAMARINA, 2001).

Durante los últimos 25 años, Colombia ha vivido una magna tragedia: masacres, asesinatos selectivos, magnicidios, bombas destructoras, desplazamientos forzados, arrebataamiento de tierras, en fin, sangre y dolor. Detrás de todos estos crímenes hay un tejido de urdimbres y tramas elaborado con finura por narcotraficantes, terratenientes, paramilitares, gremios económicos y políticos. (CINPED, 2004, apud BALLÉN, 2010, p. 4).

A partir da posse de Uribe, em 2002, como presidente da Colômbia, que elegeu a segurança como prioridade de política pública, o país parece ter se tornado mais seguro – embora receba críticas pela forma de condução do processo e negociação com as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e apoio dos EUA, entre outros aspectos, não cabendo aqui entrar no mérito da discussão – Uribe acabou se reelegendo e em seguida elegeu também seu sucessor, que havia sido Ministro da Defesa, Juan Manuel Santos.

No governo deste presidente a Colômbia realizou a Copa do Mundo Sub 20 da FIFA em 2011, buscando mostrar ao mundo que estava cada mais segura e estimulando o turismo. (BARAHONA 2011).

Cabe destacar que o slogan que a Colômbia utilizava à época da competição, na busca de fortalecer o turismo do país, era estratégico e focava o ponto da preocupação do turista ao se questionar a visitar à Colômbia: e a segurança? Corro riscos? Assim o slogan atacou a dúvida de forma a beneficiar o país: *El riesgo es que te quieras quedar*, que na tradução do órgão de turismo para o português foi: Colômbia: o único risco é você querer ficar. (ANCERY, 2013).

Na África do Sul, sede da Copa de 2010, embora a FIFA tenha sido a grande beneficiada com os recursos, pois em geral os custos acabam ficando para o país e os benefícios para a FIFA, o turismo da África do Sul também evoluiu, conforme Estatísticas do Departamento de Turismo Sul-africano. No período da Copa mais de 300 mil estrangeiros visitaram o país, sendo que 60% nunca haviam pisado em solo africano antes e 90% afirmaram desejar retornar. Antes da Copa o país tinha um crescimento médio de 5% no número de visitantes estrangeiros por ano. Após o evento, o aumento médio subiu para 10%. (GALVÃO, 2014).

Outro exemplo da utilização de megaeventos esportivos para a projeção do turismo foi da Hungria, “país de 10 milhões de habitantes, que patrocinou prova do Campeonato Mundial de Fórmula 1 com recursos para divulgação do país e atração de fluxos turísticos que hoje registram a entrada anual de 15 milhões de visitantes” (VASCONCELLOS, 2011, p. 16).

Para o ano de 2015 serão realizados os primeiros Jogos Europeus, versão europeia dos Jogos Olímpicos, e a primeira edição será realizada em Baku, no Azerbaijão, limite da Europa com a Ásia. Baku possui uma região metropolitana proporcional à de Paris e fica próximo a Sóchi, na Rússia, sede dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2014, da Fórmula 1 a partir de 2014 e da Copas das Confederações da FIFA Rússia 2017 e Copa do Mundo da FIFA Rússia 2018.

Para cidades menores que não realizam as competições mas que recebem as delegações para aclimatação o grande exemplo de sucesso foi, Weggis, na Suíça, A cidade de 4 mil habitantes recebeu 115 mil pessoas quando a Seleção Brasileira de Futebol foi fazer sua aclimatação antes do início da Copa do Mundo da FIFA da Alemanha em 2006. Weggis, além de ter faturado quase R\$ 19 milhões na época, tornou-se internacional. (TOZZI e MEDICE, 2006) e (PRATES 2010).

Há uma tendência das cidades se posicionarem também num mercado de cidades. Acabam concorrendo entre si na busca de cidadãos-consumidores e investidores em função de tornarem-se referência de boas práticas, ação urbanística

ou ainda boa gestão, caso das políticas urbanas das ditas “cidades modelo” como Curitiba e Barcelona, que são projetadas como referências para as demais cidades, num mercado global de cidades através de estratégias de marketing, ou ainda *city marketing*. (SÁNCHEZ, 2003).

Para o autor o melhor conceito para marketing que é simples, porém amplo, é o seguinte: “Marketing consiste em entender e atender o mercado. (RICHERS, 1997, p. 17)”.

“Quando Richers fala em entender, são todas as formas para que se entenda o mercado como: pesquisa, estudos e planejamento. Com este conhecimento em mãos, se pode buscar atender o cliente através de diversas ações que visem sua satisfação”. (MEIRINHO, 2004, p. 39).

No caso do mercado de cidades, *city marketing*, o objetivo acaba sendo tornar-se referência nos mais diversos rankings entre cidades para destacar-se e projetar a cidade e/ou região de forma a atender demandas de cidadãos-consumidores e investidores, ou ainda justificar as ações como ganhos políticos dos gestores. Embora sempre se possa questionar de fato qual é o ganho real para a população.

Sánchez (2003) classifica as possibilidades de *city marketing* em alguns mercados, adaptados na tabela abaixo:

Tabela 6 - City Marketing - Tipos de mercado para projeção de cidades

Mercado	Descrição
Mercado para as decisões locacionais	Empresas e corporações avaliam, em detalhe, pequenas diferenças entre lugares para tomar suas decisões de localização. O elenco de fatores locacionais é cuidadosamente mensurado por empresas vinculadas ao setor financeiro, industrial, comercial ou de serviços como também é avaliado na localização de novas sedes de organismos internacionais. As diferenças são submetidas à ordem do capital, que tira proveito delas. Nesse sentido (SOJA, 1993; HARVEY 1994; SANTOS, 1996) procuram mostrar que o espaço é na atual fase do capitalismo, mais importante do que nunca, pois o processo de produção se materializa através do espaço.
Mercado imobiliário	A crescente mobilidade do setor imobiliário permite fluidez no agenciamento de grandes operações localizadas, com investimentos de capital internacional.
Continua...	

Continuação...	
Mercado	Descrição
Mercado de consumo	A consagração e a circulação de imagens de "cidades-modelo" tende a agilizar fluxos de consumo interno (cidadãos consumidores de espaços "renovados" e de mercadorias) e externos (visitantes, consumidores de serviços especializados).
Mercado de turismo	Tem fortes imbricações com o mercado de cidades e, apoiado nessa relação, constrói suas segmentações e grupos-alvo no mercado, como o turismo urbano (com o consumo dos espaços renovados dentro da cidade), o turismo de negócios, o turismo cultural, o turismo de compras, de jovens ou terceira idade.
Mercado das chamadas "boas práticas"	As agências multilaterais, sob manifestos objetivos técnicos, têm implícitos interesses políticos-ideológicos na promoção e difusão internacional de imagens de "cidades-modelo". Mediante a legitimação de "administrações urbanas competentes", "gestões competitivas" ou "planejamento urbano estratégico" as agências perseguem a reformatação do campo da administração pública e do Estado.
Mercado de políticas públicas e consultorias em planejamento	Atores locais, como prefeitos, lideranças, ou especialistas internacionais em planejamento, constroem seus projetos políticos por meio de projeção e do reconhecimento de sua atuação, que relacionada à escala do "local" necessita entretanto, legitimação em simultâneas escalas. As estratégias territoriais para exportar <i>know how</i> , por parte dos governos locais e de consultores identificados com certas "experiências de sucesso" constrói-se no campo simbólico onde o que está em jogo é o poder propriamente político.

Fonte: Adaptado de SÁNCHEZ (2003).

A atuação em cada um destes mercados possibilita projetar a imagem de cidades de forma internacional, destacadas por Sánchez (2003) como "cidades internacionais", "capitais do mundo" ou como cidades com acentuado grau de centralidade regional como "Barcelona: capital mediterrânea" ou "Curitiba: capital brasileira de primeiro mundo". Se houver uma reflexão ainda para as cidades catarinenses, numa inserção de centralidade geográfica, há o exemplo de Balneário Camboriú: "Capital Catarinense do Turismo" e ações como esta aparecem cada vez mais nos discursos, documentos oficiais e na mídia.

2.2 ATUAÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL

Há algum tempo o Brasil tem se posicionado no campo de estudo das relações internacionais com foco no esporte, o ex-Chanceler Celso Lafer costuma

afirmar que a “política externa deve traduzir necessidades internas em possibilidades externas”. Essa projeção de nossas necessidades internas ativa a criação de condições e chances externas para a consecução dos objetivos nacionais, conciliados com valores universais. (VASCONCELLOS, 2011, p. 161).

Tendo em vista esta posição, cabe a reflexão sobre as representações que envolvem o Brasil, sobre as razões em buscar sediar megaeventos esportivos.

O Brasil é um país com enorme extensão territorial e “50% do território mundial estão sob a soberania de oito Estados (Rússia, Canadá, China, EUA, Brasil, Austrália, Índia e Argentina)”. (VASCONCELLOS, 2011, p. 197).

De algumas maneiras o Brasil se destaca de outros Brics. Diferentemente da China é uma democracia. Diferentemente da Índia, não tem insurgentes, não tem conflitos étnicos e religiosos nem vizinhos hostis. Diferentemente da Rússia, exporta mais que petróleo e armas e trata investidores estrangeiros com respeito. (THE ECONOMIST apud NYE, 2012, p. 223).

Segundo a análise de Oliver no ano de 2012 – que em alguns aspectos como econômico já houveram grandes mudanças – O Brasil era o 5º país mais populoso e buscava solidificar sua imagem no mundo como:

- Sexta economia do mundo com tendência à quinta em 2015;
- Pretende, em 20 anos, passar a ter padrão de país desenvolvido;
- Aspira o reconhecimento como liderança, tanto na América Latina como dos países emergentes;
- Pretende ter cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU;
- Sedia o Fórum Social Mundial em oposição ao encontro de Davos (Suíça), entre outras ações. (OLIVER, 2012, p. 9).

Embora o governo federal tenha recebido inicialmente elogios e posteriormente muitas críticas por ter conseguido ser sede da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, cabe destacar que não foi apenas no governo Lula que foram pleiteadas candidaturas para receber as competições.

A exceção é Governo Figueiredo que em 1983 - após desistência da Colômbia em realizar a Copa do Mundo de 1986 - também vetou a vinda da Copa do Mundo de 1986 para o Brasil, em função do momento econômico ruim e de haver outras prioridades. (MOREIRA, 2014). Historicamente o Brasil vem apresentando candidaturas para sediar megaeventos esportivos.

O Brasil teve candidatura para os Jogos de 1936 com o Rio de Janeiro; concorreu no Governo Collor, em 1992, com o objetivo de Brasília sediar em 2000 os Jogos Olímpicos, em 1997 no governo FHC se ofereceu para os Jogos Olímpicos de 2004 e em 2000 se candidatou para o Pan 2007 e apresentava postulação aos Jogos Olímpicos de 2012. Já no Governo Lula, posteriormente o objetivo da maioria da população brasileira foi traduzido em vitória, pelo menos ao ter vencido outras candidaturas, possibilitando o Brasil ter a atenção do mundo. Estas diversas candidaturas mostram ser um projeto perseguido por diversos governos e não de um governo específico. Ou seja, vinha se traduzindo num dos objetivos da nação.

Quanto aos Jogos Pan Americanos, antes dos Jogos Rio 2007 o Brasil já havia realizado a competição em São Paulo em 1963.

Nas candidaturas para os Jogos a diplomacia brasileira trabalhou muito para articular votos. Em 2004 os votos eram distribuídos da seguinte forma: 38 votos Europa Ocidental, 13 Europa Oriental, 21 Ásia e Oriente Médio, 21 África, cinco Oceania e 20 Américas. Havia inclusive uma parceria entre Brasil e Argentina, para caso as candidaturas do Rio de Janeiro ou de Buenos Aires avançassem, teriam apoio mútuo. (VASCONCELLOS, 2011).

Atualmente o Rio vai realizar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016 e Buenos Aires vai realizar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão da Juventude em 2018.

Quanto à atuação do Brasil frente aos boicotes dos Jogos Olímpicos de Moscou em 1980 e de Los Angeles em 1984, pode ser caracterizada como o desejo de não se indispor com nenhum país no cenário internacional. (VAREJÃO, 2006).

Sobre o boicote de Moscou (1980), vale lembrar que os EUA advertiram a URSS para sair do Afeganistão sob risco de boicote olímpico. As represálias incluíam o embargo de grãos. A Argentina, ao ser pressionada para atuar com restrições contra a URSS, declarou que não participaria do embargo de grãos e que “desconsiderava ações punitivas originárias de centros de decisão estrangeiros”. Por esta razão manteria suas exportações de grãos à URSS limitadas a 1,5 milhão de toneladas de milho e trigo em 1980. Contudo na área esportiva, a Argentina foi um dos 58 países a não participar dos Jogos de Moscou. (VASCONCELLOS, 2011).

Já o Brasil anunciou em janeiro de 1980 no Governo Figueiredo que não participaria do embargo de grãos, não abdicaria de incremento nas exportações para a URSS e nem deixaria de participar dos Jogos em Moscou. A possibilidade de

boicote levou o Ministro-Conselheiro da Embaixada dos EUA em Brasília a afirmar que caso o Brasil boicotasse os Jogos, os EUA apoiariam o Brasil para realizar a Copa do Mundo de 1986, caso contrário apoiariam a Argentina. (VASCONCELLOS, 2011).

De fato nem Brasil, por não ter interesse, nem Argentina foram sedes daquela Copa do Mundo, acabou sendo o México, principalmente pela Colômbia não ter condições de segurança para realizar a competição, mas o fato é que a Argentina se sagrou campeã.

Quanto à projeção internacional e plano de promoção do Brasil é relevante a seguinte reflexão “para alguns países, o esporte constitui (...) um elemento chamado *soft power*. O Brasil, por exemplo, segundo Nye possui dois elementos essenciais de *soft power* no plano internacional – a cultura popular do carnaval e do futebol”. Suppo. (2012, p. 3).

A atual Política Nacional de Esporte gerou para o Brasil uma chance sem precedente na história do País, de expor ao mundo o Brasil, democrático, de economia forte, com oportunidades para investimentos e com um enorme potencial de turismo de lazer e negócios. A oportunidade que o Brasil tem de sediar os principais eventos esportivos do mundo, com destaque para a Copa do Mundo e as Olimpíadas, é fruto de uma política externa planejada de acordo com as tendências mundiais e de valorização da dignidade da pessoa humana, considerando-se o contexto regional, garantindo-se uma alteridade, sem deixar o país vulnerável aos interesses externos. (OLIVER, 2012, p. 17).

O momento de realizar competições como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos no Brasil sem dúvida permitiria consolidar uma imagem diferente. Mostrar características diferenciais do Brasil. Lógico que estava se tratando de esporte e especificamente de futebol, em competição realizada no “país do futebol”. E é inegável que este esporte tem projetado o Brasil no mundo, sendo utilizado inclusive como instrumento de promoção da paz como o jogo amistoso “jogo da paz” realizado pelo Brasil no Haiti em 2004, demonstrando posicionamento nas Nações Unidas e sua representatividade global.

Já após o terremoto no Haiti em 2010 Estados Unidos, China e Brasil utilizaram recursos militares, aumentando seu poder brando e auxiliando os haitianos. (NYE, 2012).

Mas assim como outros países fizeram para a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, também há um Plano de Promoção do Brasil, desenvolvido pelo Ministério dos Esportes e focado inicialmente na Copa do Mundo.

O objetivo do plano era de garantir uma mensagem única que evitasse a dispersão do ponto de vista de imagem e otimizar o investimento de comunicação do Governo Federal, cujo objetivo geral da promoção do Brasil a partir da Copa 2014 era de agregar novos atributos à imagem do país, sem deixar de reforçar atributos positivos pelos quais o Brasil já era conhecido no mundo. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2011).

As imagens positivas destacadas foram de povo alegre, com estilo de vida único e hospitaleiro, de grande beleza natural e diversidade cultural. Buscava-se também, percepção de um país com economia forte e vibrante, com capacidade de inovação, com estabilidade da democracia e da economia, desenvolvimento com justiça social, esforço de sustentabilidade e cultura de paz e tolerância. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2011).

O Plano ainda era dividido em três eixos – Turismo, Negócios e Sociocultural. Além do plano de promoção do Brasil para a Copa pelo Ministério dos Esportes também há o Plano Aquarela 2020: Marketing Turístico Internacional do Brasil, desenvolvido pelo Ministério do Turismo e EMBRATUR, publicado em 2009, com o objetivo:

Grandes eventos esportivos são, para o turismo de qualquer país que os recebe, uma grande oportunidade. A história tem vários exemplos de como um país pode impulsionar sua economia, transformar cidades e mudar ou melhorar sua imagem como destino turístico a partir da imensa exposição obtida durante um longo período antes, durante e depois da realização do evento. O legado de infraestrutura, mobilidade urbana, qualificação profissional e promoção internacional impulsionam o fluxo turístico e de investimentos no setor por um longo período. Todas essas possibilidades, no caso do Brasil, são potencializadas pela realização, em um curto espaço de tempo, dos dois maiores eventos esportivos do mundo. (MINISTÉRIO DO TURISMO e EMBRATUR, 2011, p. 13).

Pouco antes da Copa iniciar e como reflexo da Copa das Confederações em 2013, parecia que os resultados não vinham sendo alcançados conforme objetivo, se esperava muito mais do Brasil, o Plano de Promoção do Ministério dos Esportes buscava mostrar ao mundo a capacidade de organização do país. E não parecia ser a imagem que vinha transmitido. O diferencial de receber as pessoas, do turismo e belezas naturais já eram destaques pelo Brasil. (CASTRO e MEIRINHO, 2014).

2.3 PARADIPLOMACIA

A atuação de governos subnacionais na esfera internacional é conhecida como paradiplomacia. Governos subnacionais, no caso brasileiro, são considerados os Estados e os municípios.

A diplomacia propriamente dita é realizada pelo Ministério das Relações Exteriores – Itamaraty, representando a República Federativa do Brasil. Ocorre que há uma tendência das ações de desenvolvimento de territórios serem realizadas cada vez mais no ente mais próximo da população, especialmente os municípios, no caso brasileiro, que quando se pensa com relação a outros territórios pelas esferas subnacionais pode-se utilizar o termo paradiplomacia.

Em relação às decisões do governo central e entes federados do Brasil as ideias de Boisier (2004) esclarecem acerca das noções de desconcentração e descentralização.

A desconcentração é uma cessão da capacidade de decisão de um nível hierárquico a outro inferior dentro do mesmo organismo. No caso brasileiro poderia se pensar em passar uma atividade específica para uma secretaria dentro de um ministério, continuando assim na mesma esfera federal. Já a descentralização seria a criação ou transferência da capacidade decisória para um outro ente com personalidade jurídica, recursos, normas de funcionamento próprias. No caso brasileiro poderia se pensar em uma responsabilidade da União para o Estado, ou para o município.

Em Santa Catarina o governo do Estado tem trazido de maneira muito expressiva o discurso pela descentralização criando para isso, inclusive, as Secretarias de Desenvolvimento Regionais (SDR) ² De acordo com Work (2001, apud Boisier 2004, p. 28) “*la descentralización no es una alternativa a la centralización*” Na verdade as duas são importantes dependendo dos objetivos e da fase de desenvolvimento das nações e do processo democrático.

² Ver artigo: BUTZKE, Luciana; THEIS, Ivo Marcos; GOULARTI, Juliano Giassi. Qual desenvolvimento territorial sustentável para Santa Catarina? As Secretarias de Desenvolvimento Regional em questão. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/III%20EEC/sesoes_tematicas/Desenvolvimento/Artigo%2014.doc>. Acesso em: 14 dez. 2014. Segundo os autores, “O Governo Luiz Henrique da Silveira e Eduardo Pinho Moreira (2003-2006), por meio da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão [SPG], implementou uma estratégia de planejamento baseada na transformação de 29 regiões administrativas em Secretarias de Desenvolvimento Regional [SDR]. O plano conta com a parceria do Projeto Meu Lugar do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [PNUD] (SANTA CATARINA, 2006).” (2014, p. 04).

Conforme o ex-presidente francês François Mitterrand “*Francia ha tenido necesidad de un poder fuerte y centralizado para hacerse. Ella necesita, hoy día, un poder descentralizado para no deshacerse*”. (DATAR, 2000:17).

Assim entende-se, que depende do momento, objetivo e evolução da democracia para se pensar na centralização ou descentralização. Afinal quando os estados nacionais se formaram havia grande necessidade de poder centralizado, conforme Brewer-Carías (1998, apud Boisier 2004) “*La democracia no había durado una semana, fue necesario implantar la democracia con un sistema centralizado, de manera que el centralismo per se no es malo, fue el instrumento que afianzó la democracia*”. Segundo o autor, se precisava sustentar a união para sustentar a democracia.

Porém com a evolução da democracia, a população passa, cada vez mais, a definir as políticas públicas para seu desenvolvimento, para o desenvolvimento do seu território. Prova disso pode ser encontrada recentemente com o referendo da Escócia no mês de setembro de 2014, quando a população foi questionada pela separação ou não do Reino Unido. A resposta foi negativa por 55,3% dos votos, contra 44,7% que queriam a separação. A diferença apertada da votação, já indicada nas pesquisas levou o Governo central de Londres a garantir aos escoceses que teriam mais autonomia e recursos para definirem suas políticas públicas.

Questões que envolvem separatismo e autodeterminação já foram destacadas no item 1.2.3. O que geralmente os postulantes desejam é a descentralização de recursos, no caso do Brasil conforme a Frente Nacional de Prefeitos (2014, p.6), quanto a divisão de recursos na federação brasileira a União arrecada 67,80% os Estados 25,84% e os Municípios 6,36%, já a receita disponível é para a União 57,42%, Estados 24,18% e Municípios 18,41%, percebe-se uma grande concentração dos recursos em Brasília. Essas insatisfações no Brasil, são conhecidas a exemplo do movimento “O Sul é meu país” que estuda e defende a separação dos três estados do Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – como um estado soberano.

Cabe ainda analisar que na América Latina há um modelo e uma cultura de centralização, inclusive com sistema de governo presidencialista, quando o chefe de estado e de governo são a mesma pessoa.

Quanto à cultura centralizadora, Véliz (1984, apud Boisier 2004) reflete que isso ocorre na América Latina pela mesma não ter passado pelas mudanças sociais provocadas pela Revolução Industrial, pelas mudanças políticas provocadas pela Revolução Francesa, pelas mudanças religiosas provocadas pela Reforma Protestante e nem as mudanças de divisão territorial provocadas pelo feudalismo.

Além disso, deve se somar ainda nos países andinos o regime de *encomienda*, quando a população tinha que trabalhar na área rural, produzir para a coroa espanhola e havia uma pessoa que definia seus rumos e o que tinha que fazer, seu patrão. Após este processo, com a independências das colônias e a transformação em estados-nação, esta mentalidade permaneceu, afinal a população foi para as cidades e fica sempre esperando o estado, governo central, definir seus rumos e qual o caminho deve ser seguido (Boisier, 2004).

Porém, conforme comentado anteriormente, a população vem exigindo políticas públicas cada vez mais presentes e mais autonomia para realização do seu desenvolvimento.

Por una variedad de razones los gobiernos nacionales, normalmente altamente centralizados sean federales o unitarios, están transfiriendo diversas funciones (y en menor medida los recursos necesarios) a una multiplicidad de gobiernos subnacionales – regionales, provinciales y sobre todo municipales – bajo un imperativo que parece ser: ahora ocúpese usted de hacer gobierno en su jurisdicción, transferencia que encuentra en principio una alegre recepción en las propias entidades territoriales, que ahora demandan mayor autonomía, como fue señalado. Oferta y demanda se cruzan en el territorio y en la función. Hay que agregar que la expresión “hacer gobierno” resulta ahora casi un sinónimo de “hacer desarrollo” (BOISIER, 2004, p. 33).

Assim, conforme as reflexões de Boisier (2004) há uma tendência do governo se dedicar às funções estritamente nacionais, como política monetária, fiscal, comercial e marco de competência, entre outros. Entregando a função de fomentar o crescimento e o desenvolvimento a entes territoriais.

Volta-se então ao campo das relações internacionais.

Conforme a Constituição Federal de 1988, em seu art. 21 inciso I, “compete à União: manter relações com Estados estrangeiros e participar de organizações internacionais”.

No entanto os entes subnacionais acabam realizando ações internacionais, integram redes de cidades, formam parcerias de cidades-irmãs, entre outras ações.

A ONU-Habitat através de seu relatório 17/18 – Cooperation with Partners (1999) reconhece a importante contribuição feita por autoridades locais por todo o

mundo para a implementação da agenda habitat e inclui a efetiva parceria estabelecida entre os governos centrais, estados e autoridades locais em parceria para desenvolver a agenda 21 e destaca que é necessário e de forma urgente acelerar políticas internacionais, regionais e nacionais através do fortalecimento de cooperação entre governos centrais e locais.

El estímulo que desde algunas instancias de Naciones Unidas especialmente implicadas em cuestiones urbanas (principalmente el Programa Hábitat pero también, por ejemplo, el Programa de las Naciones Unidas para Desarrollo, PNUD) se ha dado al intercambio de experiencias o “mejores practicas”. Concursos, ferias y bancos de datos permiten que los gobiernos locales divulguem, conozcan y puedan aplicar experiencias exitosas de gestion y desarrollo urbano y regional, Varios gobiernos municipales y estatales brasileños – empezando por Porto Alegre, que usó esse mecanismo para proagar internacionalmente su “presupuesto participativo” – han participado de los concursos y han divulgado sus buenas prácticas a través de essas plataformas. (SALOMÓN, 2008, p. 153).

De acordo com Pereira (2005) os estados subnacionais e os municípios podem desenvolver uma política externa conforme encontrado em literatura estrangeira. Porém o Itamaraty afirma que apenas os Estados desenvolvem e conduzem política externa, as localidades limitam-se a realizar ações internacionais.

De acordo com Fuga (2014) o Estado Brasileiro não utiliza o termo “paradiplomacia” e vem criando secretarias e órgãos internos para dar apoio aos órgãos subnacionais. Ao que tudo indica o Itamaraty considera as ações de Estados subnacionais e de municípios como um desdobramento do federalismo, que recebe o nome de diplomacia federativa. (PEREIRA, 2005).

Tal interesse é confirmado com a criação da Assessoria de Relações Federativas (ARF) em 1997 – que demonstra como o Brasil estava atrasado (Saraiva, 2004) – que teve seu nome alterado para Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares (AFEPA), a partir de 2003 e a criação de escritórios regionais evidenciando a ação do Itamaraty no foco da diplomacia federativa. (PEREIRA, 2005).

O federalismo pode ser considerado “uma democracia pluralista na qual duas instâncias de governo, não estando uma completamente sujeita à outra, legisla e administra sua respectiva área de jurisdição de forma concorrente”. (DEUCHACEK, 1990 apud PEIREIRA, 2005).

Para Saraiva (2004, p. 131) O federalismo é “entendido como uma forma entre outras de estruturação da ordem política geograficamente distribuída” ou ainda

está associado à ideia de construção de unidade da variedade e vem ganhando força no estudo das relações internacionais.

O federalismo iniciou primeiramente nos Estados Unidos. No Brasil surgiu após o regime monárquico com a constituição de 1891, porém de forma centralizada, diferentemente do que ocorreu nos Estados Unidos. Com o passar dos anos diversas regiões do país questionaram a centralidade do poder, sendo alterado periodicamente com maior centralismo ou maior autonomia com a revolução de 1930, com a constituição de 1946, com o regime militar a partir de 1964 e, por fim, com a Constituição de 1988. (PEREIRA, 2005).

“A história nacional demonstra como sempre se oscilou entre avanços normativos e contenções práticas de reação à autonomia dos entes federativos”. (SARAIVA, 2004).

O federalismo brasileiro atual apresenta algumas falhas quanto ao conceito de “cooperação e competição”, um dos grandes problemas é a guerra fiscal entre os estados, onde faz-se necessário um novo pacto federativo, para que se busque maior integração e cooperação entre os integrantes da federação. E Segundo Pereira na área de relações internacionais esta cooperação poderia contribuir com muitos ganhos para a federação. (PEREIRA, 2005).

Fatos de contenção de autonomia por parte da união no pacto federativo parecem por vezes serem justificados em função de endividamento dos estados, onde se pode destacar o caso de Minas Gerais em 1999 com a moratória. A Lei de Responsabilidade Fiscal em 2001 vem evitar problemas de tal natureza entre outros e que se faz através de uma centralização das decisões da Federação. (SARAIVA, 2004).

O Itamaraty, através da diplomacia federativa, busca que as estruturas das assessorias articulem parcerias com os Estados e municípios. Para que as ações externas destes sejam “pontuais” e em consonância com os princípios diretores da política externa brasileira. (ABREU, 1997, apud PEREIRA, 2005). Com ela se passou a dar legitimidade à atuação internacional dos governos subnacionais brasileiros, em busca de oportunidade de negócios e cooperação. (SALOMÓN, 2008).

Conforme Pereira (2005) já existia uma parceria de forma incipiente em São Paulo, integrando o governo do Estado, a prefeitura e o Escritório de Representação do Itamaraty em São Paulo (ERESP).

Em relação ao tema das parcerias, quando esta pesquisa procurou o ERESC, Escritório de Representação do Itamaraty em Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, que desenvolve parcerias com o Governo do Estado em algumas áreas, porém se percebeu que quanto ao assunto parceria para megaeventos esportivos relacionados a Santa Catarina (com exceção de ações para o mundial de handebol segundo Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte e Secretaria de Assuntos Internacionais), não havia interação ou ações no ERESC para o recebimento de delegações por exemplo como CTS da Copa do Mundo ou Local de Treinamento Pré-Jogos Rio 2016. Embora exista tal articulação quanto aos megaeventos esportivos no Itamaraty em Brasília – de forma centralizada, parece que está se perdendo oportunidade na articulação internacional das três esferas de poder.

As vantagens desta interação, de descentralização da política externa na qual o governo central coordena e monitora a ação externa da subunidade de forma a harmonizá-la com sua política internacional, possui as seguintes vantagens conforme Soldatos:

- A unidade subnacional promove seus interesses no exterior em concordância com os interesses gerais da nação;
- A região e o governo central somam esforços e dividem custos e recursos;
- Buscam-se complementaridades das ações realizadas (PEREIRA, 2005).

As ações entre os governos centrais nem sempre ocorrem, geralmente o governo federal coloca limites na cooperação devido:

- À soberania, um importante conceito tradicional, para o qual deve existir uma unidade de interesse nacional;
- Ao monopólio da condução da Política Externa pelo governo federal. Raramente esse locus do poder federativo está disposto a repartir suas atribuições, até então exclusivas, com as regiões;
- Às dificuldades práticas existentes para harmonizar os diversos interesses das regiões;
- E às dificuldades e às incapacidades de o governo central responder à situação de descentralização e de segmentos das políticas públicas. (PEREIRA, 2005).

Assim a diplomacia federativa passa a ser uma novidade e a inspirar possibilidades para a política externa brasileira e para ações dos entes subnacionais. É sabido, entretanto, que ações na paradiplomacia, são ações diretas dos entes subnacionais e, na diplomacia federativa, elas se dão através do órgão oficial de relações internacionais.

Parece claro que as três esferas de governo, municipal, estadual e federal, estão tentando aproveitar melhor as oportunidades, para atuar com cooperação internacional. (SALOMÓN, 2008).

No entanto é preciso refletir que se no mundo existem quase 30 países com características abrangentes no sistema federativo, o Brasil tem uma das mais centralizadas formas de ação externa, ao contrário da Alemanha, Estados Unidos, Austrália e Suíça. Se na maioria dos casos as políticas oscilam entre autonomia relativa e absoluta subordinação à união, o Brasil faz parte da segunda opção. (SARAIVA, 2004).

Assim, se faz necessário que tanto a diplomacia brasileira busque integração e informações para parcerias; quanto os estados e municípios procurem maior capacitação e para novos desafios. Em relação aos estados e municípios devem obter orientação do Itamaraty, afinal:

As articulações internacionais dos entes subnacionais adensaram-se no curto prazo recente, sem uma visão de conjunto dos grandes interesses nacionais. Ainda falta, no Brasil, um repertório crítico dessas experiências, seja relativo às ações dos grandes, médios e pequenos estados da federação, seja em relação aos grandes municípios, especialmente das capitais economicamente mais integradas ao capitalismo global. (SARAIVA, 2004, p. 157).

As ideias acerca da paradiplomacia estão crescendo no Brasil. No ano de 2014 foi realizado em São Paulo o I Seminário de Turismo e Paradiplomacia das Cidades em São Paulo realizado pela USP – Universidade de São Paulo entre outros parceiros.

Porém existem muitos desafios, como o fortalecimento das estruturas internacionais dos governos subnacionais, aumento da presença de pessoas capacitadas na área de relações internacionais e desenvolvimento de estratégias de cooperação entre os próprios municípios e estados brasileiros. Criar coordenação dos órgãos internacionais dos estados e dos municípios, reunir-se periodicamente em encontros nacionais, utilizar o apoio da Confederação Nacional dos Municípios, principalmente os municípios menores, que não teriam condições viáveis de criar

uma área internacional. E, além disso, dar continuidade às práticas de relações e cooperações internacionais, mantendo equipe permanente de servidores efetivos, para que não se mude os acordos políticos e parcerias assim que assuma um novo governo, que exista sim uma política de estado para as práticas de cooperação internacional. (SALOMÓN, 2008).

2.4 ATUAÇÃO INTERNACIONAL DOS MUNICÍPIOS

A atuação internacional, vista pela ação de países soberanos debatendo temas com outras nações, pode ter também atividade de outros atores, conforme R. W. Mansbach podem ser seis tipos de atores, agrupados em duas categorias – atores públicos e atores privados – conforme agrupamento abaixo. (OLIVEIRA, 2012):

- a) Atores governamentais interestatais ou organizações intergovernamentais como OEA, OIT, EU;
- b) Atores não-governamentais interestatais, compreendendo grupos ou mesmo indivíduos que desempenham atividades internacionais, sem representar seus Estados, como ONGs como Greenpeace ou de empresas transnacionais como Shell;
- c) Os Estados, incluindo nessa referência de atores internacionais todos os Estados soberanos, que existem na atualidade;
- d) Atores governamentais não centrais, com referência à atuação dos governos locais, como municipais e regionais;
- e) Atores intra-estatais não-governamentais, ou seja, grupos privados de âmbito nacional, como organizações de caráter filantrópico, partidos políticos, sindicatos;
- f) Indivíduos e pessoas que, a partir de seu prestígio internacional e a título individual, exercem atividades de destaque no cenário internacional. (OLIVEIRA, 2012, p. 190).

Nesta pesquisa, serão tratados principalmente, os aspectos dos atores governamentais não-centrais de municípios e regiões, que constam na letra *d* da listagem acima.

De acordo com Paulo Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), o Brasil é o único país que reconhece na sua Constituição a autonomia das unidades municipais. (CMN, 2011).

A relativa autonomia dos municípios e semiautonomia dos estados foi digna de nota na literatura internacional. Estudiosos de todo o mundo se debruçaram (...) sobre a autonomia dos entes da federação brasileira. (SARAIVA, 2004).

Esta autonomia é destacada nos discursos da CNM quando afirma que “a necessidade de trabalhar de modo regionalizado e, sobretudo, a existência dessas

competências compartilhadas fazem com que os municípios busquem ainda os governos estaduais para a construção de iniciativas conjuntas”. (CMN, 2011, p. 17).

Esta situação foi destaque no caso dos municípios catarinenses, que em conjunto com o Estado, fizeram o vídeo de divulgação de Santa Catarina como local de treinamento pré-jogos olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, para divulgação nos Jogos de Londres em 2012.

São várias as formas que os municípios podem atuar no cenário internacional. De acordo com a CNM os eixos de atuação dos municípios de forma internacional podem ser com Política Internacional, Cooperação Internacional, Promoção Econômica Internacional e Marketing Urbano. (CNM, 2011).

Seguindo a pauta mundial, os estados brasileiros antecederam as cidades na criação de estruturas e estratégias paradipomáticas inauguradas pelos estados do Rio de Janeiro em 1983 e do Rio Grande do Sul em 1987. (SALOMÓN, 2008).

As áreas internacionais dos municípios brasileiros são um processo recente, na tabela a seguir é possível ver que se iniciam em 1993, nos municípios do Rio de Janeiro e de Porto Alegre.

Na política internacional as formas de atuação são: fóruns internacionais, cidades-irmãs, redes de políticas públicas, e outras ações políticas. Já a cooperação internacional é dividida entre Cooperação Técnica e Cooperação Financeira (Captação de Recursos). Quanto à promoção econômica internacional as ações são de Comércio Exterior, Atuação de Investimento Externo Direto, e Turismo Internacional. Há ainda o Marketing Urbano internacional que tem recebido muita atenção atualmente. Entre as estratégias, incluem-se a participação em feiras internacionais, a premiação por políticas locais e mesmo a construção da marca da cidade. (CNM, 2011).

Tabela 7 - Dados históricos das áreas internacionais dos municípios brasileiros

Gestão	Lista de Municípios	Ano
1993-1996	Rio de Janeiro	1993
	Porto Alegre	
	Campinas	1994
	Belo Horizonte	1995
1997-2000	Santo André	1997
	Maringá	
2001-2004	São Paulo	2001
	Curitiba	
	Recife	
	Jundiaí	
	São Carlos	
	São Vicente	
	Jacareí	
	Florianópolis	2004

Fonte: (Adaptado de CNM, 2011).

Conforme a publicação da Confederação Nacional dos Municípios, os motivos para atuação internacional dos municípios estão muito relacionados à captação de recursos e à participação em redes de cidades. O incremento de turistas internacionais na cidade é outro motivador, pois estão relacionados ao emprego e à renda, como observado em Florianópolis (SC), Foz do Iguaçu (PR), e São Vicente (SP). (CMN, 2011).

Salomón (2008) destaca que os governos brasileiros são basicamente receptores de cooperação internacional, tanto no sentido de receber recursos, como em modelos de políticas públicas.

Uma reflexão quanto à cidade Olímpica de Barcelona é que existe “um antes” e “um depois” dos Jogos Olímpicos de 1992. A Barcelona de antes precisava se apresentar ao mundo, mas depois dos jogos foi uma extraordinária exposição, tornando-a uma cidade internacional. (BORJA, 1995 apud SANCHEZ, 2003).

A motivação da Copa do Mundo levou Belo Horizonte (MG) a firmar parcerias com o colégio americano da cidade, com a Câmara de Comércio Brasil-EUA e com o Instituto Cultural Brasil Estados Unidos (ICBeu). Já a cidade do Rio de Janeiro (RJ), que traçou a meta de captar a maior parte de eventos internacionais, tem conseguido resultados: trazer o Fórum Urbano Mundial das Nações Unidas, ser selecionada para sediar a Copa do Mundo, as Olimpíadas 2016 e a Jornada Mundial da Juventude com o Papa Francisco, além de muitos outros eventos menores. (CNM, 2011).

Conforme o responsável da área internacional de Campinas “a primeira motivação em internacionalizar é transformá-la em uma cidade global. Segundo, é atender as demandas através de novas ideias, de novas oportunidades que surgem quando uma cidade procura por isso”. (CNM, 2011, p. 72).

Ainda sobre a relação com o governo federal, a prefeitura de Belo Horizonte (MG), entende que o surgimento das áreas internacionais dos municípios faz parte da descentralização da própria estrutura da diplomacia brasileira, também ilustrada pela existência de uma secretaria ou assessoria internacional em diversos ministérios. Surge daí o conceito de “diplomacia pública”, o qual se refere ao fomento da boa governança. (CNM, 2011, p. 91).

Os principais parceiros de cooperação dos estados e municípios brasileiros são os governos subnacionais da Itália, Espanha, França, Alemanha, Portugal, Argentina, Estados Unidos, Canadá, China e Japão (SALOMÓN, 2008).

Percebe-se que a atuação internacional dos municípios em parceria com os Estados e com o Itamaraty pode proporcionar ações nas mais diversas áreas, Santa Catarina recentemente conseguiu trazer a sede da BMW para o Estado no município de Araquari.

Vários governadores de Estado têm articulado através de viagens ou escritórios internacionais formas de intervenção no seu território, constroem pontes “transsoberanas”, formais ou informais com outros estados nacionais. Governadores viajam muitas vezes mais preparados e com mais objetividade de negociação que membros de governo central. Embora tenham autonomia relativa, os estados têm se mostrado criativos e ativos. (SARAIVA, 2004).

Os megaeventos esportivos podem ser elementos catalisadores do processo nas mais diversas áreas de políticas públicas, parcerias de cidades irmãs, entre outros.

A participação dos municípios e Estados federados brasileiros no sistema internacional de cooperação e desenvolvimento nas mais distintas modalidades de cooperação política transnacional tem tido um grande incremento nos últimos anos. (SALOMÓN, 2008).

Os municípios demonstram a diversidade brasileira nos mais diversos aspectos, da étnica-cultural à capital e têm condições de explorar as qualidades internacionalmente, se projetando-se com o termo utilizado por Joseph Nye - *soft power* - poder brando. (FUGA, 2014).

Percebe-se que embora a paradiplomacia, com atuação de Estados e municípios no Brasil ainda seja recente, há um cenário de expansão e são inúmeras as possibilidades que devem ser investigadas.

CAPÍTULO 3 - MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A PARADIPLOMACIA EM SANTA CATARINA

Neste terceiro capítulo, após a análise da projeção internacional, do *soft power* e da paradiplomacia, debruça-se sobre o caso específico de Santa Catarina e dos municípios catarinenses relacionados aos megaeventos esportivos, com a visão de paradiplomacia e projeção internacional.

É importante lembrar a respeito dos megaeventos esportivos que estes podem ser divididos em torneios realizados uma única vez no local (como Copa do Mundo e Jogos Olímpicos). E os que acontecem periodicamente num mesmo local (como Volvo Ocean Race e Fórmula 1).

3.1 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS RELACIONADOS A SANTA CATARINA

Nesta dissertação se busca compreender principalmente os aspectos dos megaeventos esportivos relacionados às relações internacionais e mais especificamente a algumas competições relacionadas a Santa Catarina.

Na atuação profissional do autor - como diretor na Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú - desde o início da gestão em 2009, já se debatia sobre as possibilidades que o país, o Estado e os municípios teriam com os megaeventos esportivos que estavam por vir, especialmente a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Inclusive na época se analisavam possibilidades sobre consultorias, quando foram recebidas propostas para buscar relacionar Balneário Camboriú às competições.

Já no ano de 2010, após estas análises e vários eventos nacionais realizados como o Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia e internacionais como o Pan Americano de Ginástica Aeróbica, surgiu a possibilidade da cidade ser sede do XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino, primeiro dos megaeventos esportivos específicos a ser abordado.

3.1.1 XX Campeonato Mundial de Handebol Feminino Brasil 2011

O Campeonato Mundial de Handebol Feminino é um evento global, realizado periodicamente (a cada dois anos nas últimas edições), sendo que na XXI edição, a de 2013 em torneio realizado na Sérvia, o Brasil tornou-se campeão pela primeira vez.

Em 2011, na XX edição, primeira vez que a competição ocorreu no hemisfério sul, o Brasil foi o país sede. A competição foi realizada no Estado de São Paulo nas cidades de São Paulo, Santos, Barueri e São Bernardo do Campo.

Para Santa Catarina a relação com a competição se deu por um grande período, pois foi o local definido inicialmente pela Confederação Brasileira de Handebol e pela Federação Internacional de Handebol (IHF) – *International Handball Federation*.

As cidades que receberam vistoria da Federação Internacional de Handebol para sediar a competição foram Balneário Camboriú, Itajaí, Jaraguá do Sul, Blumenau, Brusque, São José e a capital paranaense Curitiba. Após vistoria Curitiba havia sido desconsiderada como possibilidade de sede.

Nos dados destacados pela IHF na edição que seria realizada pela primeira vez na América, o evento seria transmitido por cerca de 140 emissoras de TV e mais de 200 milhões de pessoas deveriam assistir no mundo todo. Santa Catarina teria a responsabilidade de representar o país na realização do evento que antecederia a Copa das Confederações, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos. Também era destacado pelo comitê organizador que países como Dinamarca, Suécia e Noruega – que valorizam o mundial de handebol como os brasileiros valorizam o de futebol – deveriam transmitir para sua população cerca de 60 jogos ao vivo.

Teria sido uma estratégia de marketing turístico extremamente relevante para Santa Catarina, afinal as delegações, mídia, torcedores e turistas dos mais diversos países teriam vindo para a competição, hospedando-se e visitando as cidades catarinenses, possibilitando a divulgação do Estado e das cidades em vários países do mundo.

Porém, segundo o presidente da Fesporte – Federação Catarinense de Desportos, à época, Adalir Pecos Borsatti, o mundial exigiria um investimento total de 15 a 20 milhões de reais. (BC cotada para ser sede do mundial de handebol, 2011).

O Governo do Estado de Santa Catarina, que conforme combinado previamente deveria investir parte dos recursos, acabou não satisfazendo as condições financeiras exigidas para a realização do mundial, assim o mundial acabou ocorrendo no Estado de São Paulo.

Cabe destacar que o compromisso havia sido firmado por Santa Catarina durante o governo 2007-2010, e a realização se daria no primeiro ano do governo 2011-2014.

Sobre este episódio cabem algumas considerações:

- 1) A primeira é que cada governo define suas prioridades, e o início do governo 2011-2014 foi marcado por buscar reduzir as mais diversas despesas por um período considerável, para poder aumentar a capacidade de investimento em áreas prioritárias do Estado, o que parece bem razoável.
- 2) A segunda é que claramente não há uma política de Estado. Não houve uma visão estratégica para a realização do evento, em que Santa Catarina tivesse identificado um potencial para desenvolvimento do turismo de forma a divulgar o Estado internacionalmente, através da competição e que com base nesses fatos o governador tivesse entendido como uma forma estratégia de atuar. Simplesmente o evento “apareceu”, um governador achou interessante e o definiu como prioridade e o governante que assumiu logo em seguida, do mesmo grupo político, não entendeu como prioridade e o evento deixou de ser realizado, não honrando o compromisso assumido pelo Estado.
- 3) O governo 2011-2014 que definiu como não prioritário o investimento no Mundial de Handebol investiu R\$ 3,9 milhões em evento similar, para o Costão do Santinho realizar o congresso técnico da FIFA, evento prévio da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 (MARTINI, 2014). Talvez a magnitude do evento, a importância que o futebol tem para o brasileiro ou outros fatores tenham determinado a decisão.

Posteriormente, após não ter sido sede da competição em Santa Catarina, surgiu uma nova possibilidade para os municípios e demais atores do esporte do Estado. A de ser um local de treinamento pré-jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

3.1.2 Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

According to historical records, the first ancient Olympic Games can be traced back to 776 BC. They were dedicated to the Olympian gods and were staged on the ancient plains of Olympia. They continued for nearly 12 centuries, until Emperor Theodosius decreed in 393 A.D. that all such "pagan cults" be banned. (COI, 2013).

Os Jogos Olímpicos são o grande evento esportivo mundial, que congrega as mais diversas modalidades esportivas. Voltaram a ser realizados na era moderna em Atenas no ano de 1896, sendo realizado periodicamente a cada quatro anos, com exceções dos tempos de guerras. Desde 1924 são realizados também os Jogos Olímpicos de Inverno, sendo que atualmente os jogos de verão e de inverno se alternam a cada 2 anos.

O Brasil teve algumas candidaturas no decorrer da história para sediar o evento de verão, representado pelo Rio de Janeiro, que nos anos 1930 foi candidato aos Jogos de 1936, e por Brasília, em 1992, durante o governo Collor, que foi candidata aos Jogos de 2000 (Monteiro 2009). O Rio de Janeiro foi candidato em 1997 no governo FHC (Fernando Henrique Cardoso) aos Jogos de 2004 e, em 2005 no governo Lula, aos Jogos 2012. Todas estas tentativas não lograram êxito. (Game Bids, 2014).

Mas após ter realizado os Jogos Pan-americanos em 2007 foi anunciado no dia 02 de outubro de 2009 que, em 2016, o maior evento esportivo do planeta seria na América do Sul pela primeira vez na história, na cidade do Rio de Janeiro (Rio 2016).

Serão mais de 100 mil pessoas envolvidas diretamente na organização, incluindo 70 mil voluntários. São esperados mais de 10.500 atletas, de 205 nações ao redor do mundo, além de milhares de profissionais de imprensa, de apoio, apaixonados pelo esporte e turistas de todos os cantos do globo. (Rio 2016).

Embora os jogos sejam na sua maioria na cidade do Rio de Janeiro, as delegações buscam estar no país antes dos jogos para poder se aclimatar e estar melhor preparadas para a competição.

Desta forma, o Comitê Organizador Rio 2016 definia a criação de um catálogo de locais de treinamento pré-jogos, onde houvesse instalações de todo o país para as seleções treinarem antes das competições.

Os municípios de Santa Catarina inscreveram diversos locais, sendo aprovados para o catálogo as instalações abaixo:

- 1) Balneário Camboriú – Barra Multieventos Hamilton Linhares Cruz
- 2) Balneário Camboriú – Centro Esportivo Professor Oswaldo Husadel
- 3) Balneário Camboriú – Ginásio de Esportes Governador Irineu Bornhausen
- 4) Blumenau – Complexo Esportivo do SESI – Centro Esportivo Bernardo Weber
- 5) Blumenau – Ginásio de Esportes Sebastião Cruz
- 6) Blumenau – Grêmio Esportivo
- 7) Brusque – Arena Brusque
- 8) Florianópolis – Avaí Futebol Clube
- 9) Florianópolis – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da UDESC
- 10) Florianópolis – Centro de Desportos da UFSC
- 11) Florianópolis – Clube Náutico Francisco Martinelli
- 12) Florianópolis – Costão do Santinho Resort, Golf & Spa
- 13) Florianópolis – Estádio Orlando Scarpelli
- 14) Florianópolis – Sociedade Hípica Catarinense
- 15) Palhoça – Complexo Aquático da UNISUL

Além dessas instalações merecem destaque o Complexo Multieventos Vereador Sérgio Luiz Carneiro Ribeiro Lorenzato, em Balneário Camboriú, que havia sido considerado apto pelo Comitê Rio 2016 e esteve no vídeo de divulgação do Estado, e a Arena Jaraguá em Jaraguá do Sul que é a maior de Santa Catarina e tem realizado eventos como UFC e Liga Mundial de Vôlei, sendo possível que futuramente venha integrar o catálogo.

O autor da pesquisa, em atuação profissional no município de Balneário Camboriú, em conjunto com a equipe da Fundação Municipal de Esportes e em especial em parceria com o superintendente Sandro Luciano Bernardoni buscaram ao máximo inserir o município quando houve a oportunidade de inscrição como local de treinamento. Foram inscritas sete instalações, sendo que após a participação em Seminário em 26/05/2011 no Rio de Janeiro, em parceria com o profissional de Educação Física Romu Romualdo Farias, da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú, e posterior vistoria do Comitê Rio 2016, quatro delas foram anunciadas para serem incluídas no Guia do Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio

2016. Balneário Camboriú representava naquele momento 25% das instalações catarinenses e 2,32% do total do país, quantidade superior à de capitais como Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre entre outras. (MEIRINHO, 2012).

O Guia foi divulgado nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012 para mais de 200 nações, assim como um vídeo de Santa Catarina com os locais de treinamento do Estado nas cidades de Balneário Camboriú, Blumenau, Brusque, Florianópolis e Palhoça. (SANTA CATARINA, 2012).

Ainda durante o período das inscrições para ser local de treinamento pré-jogos Rio 2016, a Fesporte organizou um seminário em Florianópolis, no dia 31 de agosto de 2011, com o tema SC (Santa Catarina) Base de Treinamento Pré-Jogos da Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016. Porque havia a possibilidade de uma nova inscrição para os atores esportivos do Estado e de ser Centro de Treinamento de Seleções da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.

3.1.3 Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014

A Copa do Mundo de Futebol é a maior competição internacional de um esporte único e é disputada pelas seleções masculinas principais das mais de 200 federações afiliadas à FIFA. A competição acontece a cada quatro anos desde a edição inaugural, à exceção de 1942 e 1946, quando não ocorreu em função da Segunda Guerra Mundial. (FIFA 2013).

A Copa do Mundo da FIFA é o evento esportivo de maior audiência do mundo. Cerca de 715,1 milhões de pessoas assistiram à final da Copa do Mundo da FIFA 2006 na Alemanha. O evento de 2010 na África do Sul foi transmitido a 204 países por 245 canais diferentes. Dentro dos estádios, 3.170.856 espectadores compareceram às 64 partidas, com uma média de 49.670 por jogo e o terceiro maior público total, atrás dos EUA 1994 e da Alemanha 2006. (FIFA 2013).

A Copa do Mundo da FIFA chegou a sua 20ª edição e de uma forma muito especial para os brasileiros. Além de ser o país que mais venceu Copas do Mundo (cinco vezes), realizou após 64 anos sua segunda copa do mundo.

A Copa do Mundo parece ter sido uma grande experiência de planejamento territorial para o Brasil, pois diferentemente dos Jogos Olímpicos, que são realizados apenas em uma cidade, a Copa envolve várias cidades em diferentes partes do país, principalmente nas suas 12 sedes.

Após a definição do Brasil como local da Copa de 2014, muitas cidades brasileiras se candidataram como possíveis sedes, inclusive o Estado de Santa Catarina, que foi representando por sua capital, Florianópolis, com o Estádio Orlando Scarpelli, porém por diversos aspectos não logrou êxito.

As sedes acabaram ficando nas 10 cidades mais populosas do Brasil (IBGE, 2012): São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Brasília, Fortaleza, Belo Horizonte, Manaus, Curitiba, Recife, Porto Alegre, mais a 20ª Natal e a 35ª Cuiabá.

Quando analisadas como regiões metropolitanas, as sedes acabaram ficando nas nove maiores regiões do Brasil (IBGE, 2010): São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília (RIDE Distrito Federal e Entorno), Recife, Fortaleza, Salvador e Curitiba, mais a 12ª Manaus, a 16ª Natal e a 24ª Cuiabá (Vale do Rio Cuiabá).

Cabe destacar que São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Recife e Porto Alegre foram sedes também da primeira Copa do Mundo no Brasil em 1950, em uma realidade muito diferente.

As cidades de Cuiabá, Natal, Manaus e Brasília geralmente são questionadas por não possuírem clubes de grande vulto em nível nacional, possibilitando que as estruturas de estádios construídas nas cidades fiquem sem o devido uso após o megaevento.

Assim com a definição de uma sede no Norte, quatro no Nordeste, duas no Centro-Oeste, três no Sudeste e duas no Sul, passou-se às definições de prioridades e de recursos a serem investidos.

Para os demais locais brasileiros, a possibilidade de beneficiar-se com a Copa do Mundo acaba sendo com a visita de turistas na Copa, na realização de *Fan Fests* (festas de fãs da competição, onde são transmitidos jogos, entre outras atrações) e principalmente como sede de um Centro de Treinamento de Seleções.

No final de 2010 a Confederação Brasileira de Futebol enviou aos Estados a possibilidade das cidades se candidatarem como Centro de Treinamento de Seleções.

Em um período de transição de governo em Santa Catarina, e com prazo exíguo, poucos puderam se inscrever como Centro de Treinamento de Seleções:

- a) Bourbon Joinville Business/Estádio Municipal Arena Joinville;
- b) Costão do Santinho Resort Golf & SPA;
- c) Majestic Palace /Estádio Orlando Scarpelli;

d) Avaí Futebol Clube.

Quando surgiu nova janela de inscrições Santa Catarina teve a candidatura de Balneário Camboriú, parceria do *Infinity Blue Resort & Spa*, com o futuro Centro de Treinamento de Seleções a ser construído por Balneário Camboriú.

Posteriormente, em uma nova janela de inscrições, o Avaí se colocou como parceiro do *Sofitel Florianópolis* com o Estádio da Ressacada. Além disso, também se tornou candidato o *Il Campanário Villagio Resort*.

E, conforme o jornal Diário Catarinense, Chapecó também estava buscando inserir-se no catálogo de Centros de Treinamento de Seleções (CTS) com o Hotel Mogano e a Arena Índio Condá.

Cabe destacar que de acordo com Casagrande (2013), nove seleções tinham vindo a Santa Catarina para conhecer os CTS: Alemanha, Japão, Turquia, Inglaterra, Estados Unidos, Rússia, França, Coreia do Sul e Suécia.

Ainda de acordo com Casagrande (2013) Alemanha e Japão estavam mais perto de fechar com o Costão do Santinho.

Em 5 de janeiro de 2012 um representante do Comitê Organizador Local da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 esteve na Fesporte analisando propostas de alguns municípios para Centro de Treinamento de Seleções. Em 30 de março de 2012 o autor esteve representando Balneário Camboriú no Seminário Geral de Centros de Treinamento de Seleções em Vitória (ES), sendo que houve posteriormente também visita técnica.

Voltando a gestão na Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú, após ter conseguido cadastrar o município como potencial centro de treinamento de seleções da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, e que de acordo com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, Balneário Camboriú estaria no Guia Rio 2016 com quatro instalações a serem divulgadas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Londres 2012, considerando ainda oportunidades, exposição parcerias, aumento do potencial turístico, entre outros foi criado em Balneário Camboriú o Comitê Municipal para os Megaeventos Esportivos que deveria buscar inserir o município nos megaeventos esportivos a serem realizados no Brasil além da Copa do Mundo e Jogos Olímpicos ainda na Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013 e na Copa América que estava prevista para 2015, no Brasil (acabou sendo trocada com o Chile que seria a sede de 2019).

O objetivo era pensar estrategicamente, tendo como foco principal as relações internacionais. Afinal não adiantaria estar cadastrado, aprovado em comitês, se não houvesse articulação com as nações para que viessem para cá. O comitê ainda deveria conduzir ações de inserção do município nos megaeventos esportivos no Brasil, buscar parcerias entre entidades governamentais e não governamentais, internas e externas, no intuito de potencializar o desenvolvimento do esporte e turismo do município, além de parcerias culturais, de desenvolvimento econômico, sociais, ambientais, entre outras, com as nações participantes das competições esportivas, entre outros objetivos como promover a discussão dos legados que tais eventos poderiam trazer para o município. (BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2012).

O Comitê possuía integrantes do governo e diversas entidades importantes e estratégicas para Balneário Camboriú. Após a primeira reunião foram ampliados os participantes, com destaque para os representantes do curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Itajaí, que seriam fundamentais para uma das suas primeiras ações.

No mês de abril de 2012 a Fesporte anunciou que receberia a visita de representantes de uma seleção nórdica, com o objetivo de escolher um centro de treinamento de seleções para a Copa do Mundo. Os representantes queriam conhecer Santa Catarina e Balneário Camboriú.

A seleção era a Noruega, e fazia uma visita rápida a alguns locais do Estado em dois dias. Balneário Camboriú surpreendeu muito na visita, pois graças ao Curso de Relações Internacionais da UNIVALI, representado pelos professores Jorge Hector Morella Júnior e Queila Jaqueline Nunes Martins, contou com apoio de cidadãos noruegueses residentes em Itajaí – Anne Elisabeth Langfeldt e seu pai – Trygve Langfeldt que facilitaram as conversas e os entendimentos com a seleção.

A seleção acabou vistoriando o *Infinity Blue*, viram o Estádio Hercílio Luz em Itajaí, o Estádio Municipal de Balneário Camboriú e o projeto de BC de construção de Centro de Treinamento.

No final da visita os representantes da Noruega pediram para que a visita não fosse divulgada à imprensa. Por isso nenhum fato foi registrado pela mídia. Mas como a seleção não se classificou para o mundial, Santa Catarina não recebeu Centro de Treinamento de Seleções e a Copa já foi encerrada, é possível divulgar a informação.

No dia 31 de janeiro de 2014 a FIFA divulgou a lista final dos Centros De Treinamento de Seleções escolhidos pelas 32 seleções.

O Sul do Brasil acabou representado por Foz do Iguaçu, que recebeu a Coreia do Sul, Curitiba recebeu a Espanha e Viamão, no Rio Grande do Sul, a seleção do Equador. (FIFA, 2014).

Santa Catarina não conseguiu se habilitar para receber delegações, sendo que a participação do Estado ficou resumida a um evento oficial da FIFA, congresso técnico realizado no Costão do Santinho em Florianópolis no mês de fevereiro de 2014 com repercussão mundial.

Para projetar além da possibilidade citada, Santa Catarina e suas cidades teriam que buscar criatividade e focar no turismo para poderem se beneficiar com a Copa do Mundo.

Balneário Camboriú tinha previsão de receber até 3 mil torcedores da Argélia durante a primeira fase da Copa do Mundo, entre 19 e 26 de junho, o que deveria gerar um grande impacto no turismo e na economia. (PEREIRA, 2014).

A projeção das belezas de Florianópolis no exterior por meio da divulgação feita pelo trade turístico e publicações em jornais como o The New York Times, Wall Street Journal, The Sun e Daily Star deram resultados. Florianópolis ficou na segunda posição entre as cidades mais visitadas por estrangeiros durante a Copa, excluindo as 12 sedes do Mundial. Os encantos da ilha de Santa Catarina atraíram 17,1 mil pessoas e só perderam pela super projetada Foz do Iguaçu, mostrou a pesquisa feita pela Fipe, da Fundação Getúlio Vargas, a pedido do Ministério do Turismo que confirmou a cidade como a 14ª mais visitada do país.

Considerando as que sediaram jogos, o Rio liderou seguido por São Paulo. O levantamento, que ouviu 6627 turistas em 12 aeroportos internacionais e mais 10 fronteiras terrestres do país. Apontou pelo menos 24 cidades catarinenses receberam estrangeiros. Em segundo lugar, com 2,3 mil visitantes, ficou Balneário Camboriú que recebeu torcedores da Argélia. A seguir Camboriú (com 633 visitantes), seguido por Joinville (543) e Blumenau (362). Bombinhas, Itapema, Itajaí, Garopaba, Porto Belo e Chapecó foram citadas. O Brasil recebeu cerca de 1 milhão de turistas. (BENETTI, 2014, p. 20).

Merece destaque nestes números o fato de que muitos dos que visitam Balneário Camboriú a conhecem apenas como Camboriú, sendo assim é possível somar os dados de Camboriú aos de Balneário ampliando os dados da pesquisa para a cidade.

3.1.4 Volvo Ocean Race 2014/2015

The Volvo Ocean Race is the world's pre-eminent round-the-world yacht race and one of the most coveted prizes in the sport. The Race is owned by Volvo Cars and Volvo Group and managed by a dedicated team working from state-of-the-art headquarters in Alicante, Spain. (VOLVO OCEAN RACE, 2013).

A *Volvo Ocean Race* é caracterizada como a principal regata em torno do mundo. Teve início em 1973, assim já são mais de 40 anos. Iniciou com o nome *Whitbread*. (VOLVO OCEAN RACE, 2013).

A *Volvo Ocean Race* 2011/2012, 11ª edição, realizou a parada/escala em Itajaí – *Itajaí Stopover* - entre os dias 4 e 22 de abril de 2012 e marcou profundamente a cidade. Na edição 2014/2015 Itajaí será novamente uma das paradas, e teria Recife como outra parada do Brasil, sendo os únicos locais brasileiros na regata. (Esporte Alternativo, 2012).

Porém, em 2013 foi anunciada a troca de Recife pela Cidade do Cabo, na África do Sul, assim Itajaí será a única brasileira. (SPAUTZ, 2013).

De acordo com o prefeito de Itajaí Jandir Belini (apud Terra 2013) "abrigar a *Volvo Ocean Race*, mais uma vez, prova que Itajaí é capaz de ser o palco dos maiores eventos esportivos do mundo. Nosso objetivo é a confirmação de que Itajaí é a capital nacional da vela".

Cabe destacar que a rede hoteleira relacionada à *Volvo Ocean Race* acaba sendo a de Balneário Camboriú, município contíguo a Itajaí, com destaque para o *Infinity Blue Resort & Spa*, que foi principal destino das delegações em 2012.

Itajaí também tem buscado tornar-se referência em regatas internacionais, além da *Volvo Ocean Race*, realizou a Regata – *Transat Jacques Vabre* em 2013. (TRANSAT JACQUES VABRE, 2014).

“A Fórmula 1 dos mares” está prevista para ter sua próxima parada em Itajaí em abril de 2015. (KRAUSS, 2014).

3.1.5 GP Mercosul da FIA Fórmula 1 2015

De acordo com seu *website* a Fórmula 1 é a marca usada para identificar a mais prestigiada competição de automobilismo do mundo “*FORMULA 1 is the brand used to identify the most prestigious motor racing competition in the world*”. (FORMULA 1, 2013).

Em 13 maio de 1950 em Silverstone, na Inglaterra, surgiu a Fórmula 1, que viria a ser o maior e mais caro esporte mundial da face da terra. (O melhor da Fórmula 1).

O Brasil possui grande tradição na competição, conquistou oito títulos mundiais com os pilotos Emerson Fittipaldi (2), Nelson Piquet (3) e Ayrton Senna (3).

O número de grandes prêmios e países envolvidos tem aumentado a cada temporada chegando a 19 grandes prêmios no ano de 2013 realizados nos seguintes países: Austrália, Malásia, China, Bahrein, Espanha, Mônaco, Canadá, Reino Unido, Alemanha, Hungria, Bélgica, Itália, Singapura, Coreia do Sul, Japão, Índia, Abu Dhabi (EAU), Estados Unidos e Brasil (FIA, 2013). Para 2014 ocorreram algumas substituições de locais, com a inclusão de Rússia e Áustria.

A etapa do Brasil, Grande Prêmio do Brasil (GP Brasil), acontece desde 1972 no Autódromo de Interlagos – José Carlos Pace, em São Paulo. No período de 1978 a 1989 o GP foi realizado no autódromo de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, retornando para Interlagos a partir de 1990.

O contrato com São Paulo iria até 2014 e poderia ser renovado até 2020, porém o diretor da Fórmula *One Management* (FOM) Bernie Ecclestone havia feito novas exigências a São Paulo e visitou o Parque Beto Carrero na presença do Governador do Estado de Santa Catarina, Raimundo Colombo, em novembro de 2012, avaliando a possibilidade de mudar o GP para o autódromo do Parque Beto Carrero World em Penha. (DALCIN, 2012 e 2013).

Outra possibilidade era criar mais um grande prêmio para o Brasil, que receberia o nome de GP Mercosul, uma analogia ao GP Europa, que é periodicamente alterado de local – já foi realizado em dois circuitos diferentes na Inglaterra (*Brands Hatch e Donington Park*), na Alemanha (*Nürburgring*), na Espanha (*Jerez*) e desde 2008 em Valência.

De acordo com Benetti (2013), em julho de 2013 o Governo Federal anunciou ajuda de R\$ 160 milhões para reformar o autódromo de Interlagos, o que dificultou a mudança do GP Brasil para Santa Catarina, mas segundo o ex-secretário de Estado de Articulação Internacional Alexandre Fernandes, Santa Catarina continuaria buscando o GP Mercosul.

O projeto do autódromo catarinense feito por Hermann Tilke, que desenhou os 10 últimos circuitos da Fórmula 1, iria abrigar corridas automotivas e competições de motovelocidade. Outras competições previstas seriam a Fórmula *Truck*, BMW GP Turismo e outras. Também seriam feitos testes de pneus da Fórmula-1 em 2015 e 2016. Este segundo teste seria para certificar a futura pista catarinense. O projeto estava orçado em cerca de R\$ 150 milhões e a maior parte viria do setor privado. A SCPar poderia participar com cerca de 20%, segundo Fernandes. (BENETTI, 2013).

O GP em São Paulo gera receita total de R\$ 283 milhões, atrai 85 mil turistas e produz uma receita de R\$ 2,8 mil por turista. (DALCIN, 2012).

Novamente a rede hoteleira de destaque pela proximidade ao Parque Beto Carrero seria a de Balneário Camboriú, que já recebe grande fluxo de turistas em outros eventos esportivos mundiais realizados pelo Beto Carrero, como o Mundial de *Motocross* e o Desafio das Estrelas.

Porém, conforme representantes da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte e Secretaria de Assuntos Internacionais, as negociações estavam previstas para serem decididas em junho de 2013, mas com as manifestações pré-Copa das Confederações e com a população contrária ao excesso de recursos destinados a competições esportivas enquanto faltavam em outras áreas, o governo do Estado acabou recuando.

3.1.6 Liga Mundial de Vôlei 2014

A Liga Mundial de Vôlei Masculino é um evento realizado anualmente pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) *Fédération Internationale de Volleyball* desde 1990.

Surgiu para que o voleibol tivesse sua competição principal entre as seleções do mundo não apenas nos Jogos Olímpicos e no Campeonato Mundial de Vôlei a cada quatro anos, mas anualmente.

O evento global possui etapas na primeira fase realizadas nos diversos países participantes que jogam contra os adversários de seus grupos na sua própria casa e na casa dos adversários.

A segunda fase do evento, a fase final, é realizada em uma cidade específica. O Brasil já sediou a fase final nos anos de 1993 em São Paulo, 1995 no Rio de Janeiro, 2002 em Belo Horizonte e Recife e em 2008 novamente no Rio de Janeiro.

A Liga Mundial de Voleibol realizou sua 25ª edição em 2014 e o Brasil é o maior vencedor, com nove títulos. No ano de 2014 a fase final foi realizada na cidade de Florença, na Itália.

Para Santa Catarina a relação com a Liga Mundial de Voleibol 2014 se deu na primeira fase da competição. O Brasil fez sua estreia contra a Itália (segundo maior vencedor da liga, com oito títulos) nos dias 23 e 24 de maio em Jaraguá do Sul na Arena Jaraguá.

3.1.7 UFC – Ultimate Fighting Championship – Jaraguá do Sul 2013 e 2014

O *Ultimate Fighting Championship* (UFC) é um evento da modalidade de *MMA* – *Mixed Martial Arts* – Artes Marciais Mistas, que congrega diversas artes marciais como karatê, jiu jitsu, boxe, tae kwon do, aikidô, kung fu, judô, entre outras. O UFC, de acordo com os organizadores, é a organização esportiva que mais cresce no mundo, iniciou em 1993 e revolucionou os negócios envolvendo artes marciais principalmente nos últimos anos (UFC, 2014).

Possui sua sede nos EUA, local onde foi realizada a maior quantidade de eventos, sendo que o Brasil tem grande destaque também na realização dos mesmos, inclusive com grande reconhecimento de seus lutadores.

Quanto aos locais de realização, geralmente são em grandes cidades, sendo que no Brasil já foram realizadas mais de 10 edições do evento, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Mas Santa Catarina também conseguiu se inserir com destaque. Jaraguá do Sul já recebeu as edições 236 em 18 de maio de 2013 e a 262 em 15 de fevereiro de 2014 na Arena Jaraguá, projetando mais uma vez o município e o Estado de Santa Catarina em nível mundial.

3.1.8 WTA Brasil Tennis Cup – Florianópolis 2013 e 2014

A Associação de Tênis Feminino (WTA) – *Women's Tennis Association* – é a elite do tênis feminino mundial que realiza circuito mundial da modalidade. Os torneios são realizados periodicamente em alguns lugares do mundo. Em 2013 e 2014 a etapa do Brasil conhecida como *Brasil Tennis Cup* foi realizada em Florianópolis.

O *Brasil Tennis Cup* trouxe de volta ao país depois de 11 anos o circuito WTA. Com realização da Federação Catarinense de Tênis e correalização da Confederação Brasileira de Tênis, a primeira edição foi realizada de 24 de fevereiro a 02 de março de 2013 com participação de estrelas do tênis mundial, como Venus Williams. A segunda edição foi realizada de 24 de fevereiro a 1º de março de 2014 (BTC, 2014).

3.1.9 Demais eventos

Poderiam ser citados ainda com destaque outros megaeventos esportivos como o Circuito Mundial de Surfe - *Association of Surfing Professionals (ASP) World Tour* na categoria WCT, principal do surfe – que possui a etapa brasileira, sendo que Santa Catarina a recebeu alguns anos na praia da Joaquina em Florianópolis e em Imbituba. Pode-se ainda citar mundiais de *Motocross*, Desafio das Estrelas (evento de *kart* organizado por Felipe Massa) e *Iron Man* (evento de *triathlon* realizado em Florianópolis), entre outros eventos internacionais. Porém o objetivo é mencionar alguns megaeventos esportivos relacionados com Santa Catarina e não esgotar todas as possibilidades dos eventos que já foram ou ainda serão realizados. E através desta exemplificação buscar que se tenha uma visão das capacidades relacionadas aos mesmos.

3.2 SANTA CATARINA E AS CIDADES ENVOLVIDAS COM OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

O Estado de Santa Catarina está localizado na região Sul do Brasil e sua população passa dos 6 milhões de habitantes. Com uma área de 95 mil quilômetros quadrados, é o 20º estado em extensão territorial. Possui densidade demográfica de 65,27 km² e 295 municípios (IBGE, 2013). Santa Catarina faz divisa com o Paraná e o Rio Grande do Sul, fronteira com a Argentina e tem 450 quilômetros de costa oceânica no Atlântico. (SANTA CATARINA, 2013).

Sua capital e sede de governo é a cidade de Florianópolis, localizada na Ilha de Santa Catarina. Inteiramente ao sul do trópico de Capricórnio, localizado na zona temperada meridional do planeta, o Estado possui clima subtropical. Em termos históricos, sua colonização é principalmente de imigrantes europeus: os portugueses açorianos colonizaram o litoral no

século XVIII; os alemães colonizaram o Vale do Itajaí, parte da região Sul e o Norte catarinense em meados do século XIX; e os italianos colonizaram o Sul do Estado no final do mesmo século. O oeste catarinense foi colonizado por gaúchos de origem italiana e alemã na primeira metade do século XX. (SANTA CATARINA, 2013).

Os índices sociais do estado estão entre os melhores do país: é o sexto mais rico da Federação, com uma economia diversificada e industrializada. O Estado responde por 4% do produto interno bruto do país (SANTA CATARINA, 2013).

Santa Catarina possui uma economia muito diversificada, organizada nas várias regiões do Estado. A diversidade de climas, paisagens e relevos estimula o desenvolvimento de inúmeras atividades, permitindo que o capital não fique apenas em uma área. (SANTA CATARINA, 2013).

A Grande Florianópolis destaca-se nos setores de tecnologia, turismo, serviços e construção civil. O Norte é polo tecnológico, moveleiro e metal-mecânico. O Oeste concentra atividades de produção alimentar e de móveis. O Planalto Serrano tem a indústria de papel, celulose e da madeira. O Sul destaca-se pelos segmentos do vestuário, plásticos descartáveis, carbonífero e cerâmico. No Vale do Itajaí, predomina a indústria têxtil e do vestuário, naval e de tecnologia. Essa diversificação permitiu que Santa Catarina atingisse um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 152,4 bilhões em 2010. Isso equivale, aproximadamente, à soma do PIB do Uruguai, Paraguai e Bolívia. O Estado ocupa a quarta posição no ranking nacional, tendo o maior PIB per capita da região Sul (R\$ 24.398,42 em 2010). A indústria de transformação catarinense é a quarta do país em número de empresas e a quinta em número de trabalhadores, segundo dados da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc). São 45 mil empresas e 763 mil trabalhadores. Conta com uma forte indústria alimentícia, sendo destaque na produção de carne suína, de frangos e pescados. Na agricultura, o Estado também tem relevância nacional. Os principais produtos são o arroz, o milho e a soja. (SANTA CATARINA, 2013).

Outro grande ponto de destaque da economia catarinense é o turismo, atividade principal a ser destacada nesta pesquisa, que responde por 12,5% do PIB catarinense. O Estado tem sido reconhecido nacional e internacionalmente como o melhor do Brasil turistas. Em 2012 recebeu pela sexta vez o prêmio “O Melhor de Viagem”, promovido por votação popular entre os leitores da revista Viagem & Turismo, da Editora Abril. (SANTA CATARINA, 2013). Em 2013 recebeu pela sétima vez o título, e em 2014 o reconhecimento ficou para o Rio de Janeiro.

Além disso, oito municípios estão entre os 184 destinos da Copa, lista divulgada pelo Ministério do Turismo. Os municípios selecionados teriam preferência na destinação de recursos. O objetivo era que o Estado recebesse boa parte dos

600 mil torcedores estrangeiros e 3 milhões de brasileiros que circulariam pelo país durante a Copa do Mundo. (RODRIGUES, 2012).

A Santur – Santa Catarina Turismo S.A. em conjunto com a Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte do Estado de Santa Catarina busca promover o turismo no Estado e tem dividido as regiões em diversos roteiros, aproveitando a diversidade catarinense, são eles (SANTUR, 2013):

- Serra Catarinense
- Caminho dos Cânions
- Costa Verde e Mar
- Encantos do Sul
- Caminhos da Fronteira
- Caminho dos Príncipes
- Grande Oeste
- Vale Europeu
- Grande Florianópolis
- Vale do Contestado

O Estado conquista ano a ano destaque no turismo e em turismo de eventos esportivos, possui uma grande rede hoteleira nas cidades de Florianópolis e Balneário Camboriú. Porém suas arenas esportivas referência estão nas cidades de Brusque e Jaraguá do Sul – o que é apenas uma amostra da necessidade de planejamento e de reflexão de forma estratégica.

A seguir serão apresentadas informações sobre os 10 municípios catarinenses relacionados aos megaeventos esportivos, que para melhor visualização foram adaptadas em tabela.

Tabela 8 - Municípios Catarinenses Relacionados aos Megaeventos Esportivos

Município	Mesorregião	População	IDH Brasil	Megaevento	Colonização	Parcerias CI*
Balneário Camboriú	Vale do Itajaí	113.319	4º	Copa do Mundo, Olimpíadas, Mundial de Handebol	Açoriana	Uruguai, China
Continua...						

Continuação						
Município	Mesorregião	População	IDH Brasil	Megaevento	Colonização	Parcerias CI*
Itajaí	Vale do Itajaí	188.791	56°	Volvo Ocean Race, Mundial de Handebol	Açoriana, Alemã, Italiana	Japão, China, Portugal, Chile
Penha	Vale do Itajaí	26.268	695°	Fórmula 1	Açoriana	-
Blumenau	Vale do Itajaí	316.139	25°	Olimpíadas, Mundial de Handebol	Alemã	Japão, Argentina, Chile
Brusque	Vale do Itajaí	109.950	56°	Olimpíadas, Mundial de Handebol	Alemã, Italiana, Polonesa	Alemanha
Florianópolis	Grande Florianópolis	433.158	3°	Copa do Mundo, Olimpíadas, Brasil Tennis Cup	Açoriana	Argentina, EUA, Espanha, Uruguai, Chile, Portugal, França, Cuba, Paraguai
Palhoça	Grande Florianópolis	142.558	420°	Olimpíadas	Açoriana	-
Joinville	Norte	526.338	21°	Copa do Mundo	Alemã, Suíça	China, EUA, Eslováquia, Alemanha, França, Suíça
Jaraguá do Sul	Norte	148.353	34°	Olimpíadas, UFC, Liga Mundial, Mundial de Handebol	Alemã, Italiana, Polonesa, Húngara	-
Chapecó	Oeste	189.052	67°	Copa do Mundo	Italiana, Alemã, Polonesa	-

Fonte: Desenvolvido pelo autor com base em dados do IBGE, PNUD/ONU, Santur, Prefeituras e Wikipédia.

*Parceria CI (cidades-irmãs) – parcerias com cidades dos países relacionados.

O objetivo de analisá-las em tabela é permitir um exame geral das mesorregiões de Santa Catarina envolvidas, a variação da população, o Índice de Desenvolvimento Humano PNUD/ONU de cada localidade, a caracterização dos megaeventos em que estão implicadas, bem como destacar as origens e os

diferentes países e culturas europeias que colonizaram cada uma. Essa observação permite avaliar com quais países as cidades catarinenses possuem relações.

Vasculhando o quadro acima é possível perceber uma variação do tamanho de cidades, embora Santa Catarina possua certo equilíbrio na dimensão de seus municípios, sobretudo quando comparada aos demais estados brasileiros, que possuem a maior parte da população nas capitais e nas regiões metropolitanas que as compõem.

Assim o cenário considera diversas cidades, com portes medianos e pequenos, em que pode haver a inclusão de uma cidade como Penha com o IDH 695º no Brasil, que com a vinda da Fórmula 1 poderia obter maior desenvolvimento e evolução neste padrão de IDH na cidade e na região próxima – assim como Araquari no Norte do Estado acabou recebendo a empresa BMW e em breve deve avançar muitas posições na arrecadação de recursos em comparação com outros municípios de Santa Catarina.

Por outro lado pode-se questionar, no caso de Penha, até que ponto uma cidade de 26 mil habitantes poderia receber a Fórmula 1. Sempre é possível argumentar com a proximidade da estrutura de cidades vizinhas como é o caso de Balneário Camboriú e da sua vasta gama hoteleira, que acabaria evoluindo nos padrões com as competições.

Quanto à colonização, percebe-se principalmente a possibilidade de desenvolver parcerias com “cidades-irmãs”, convênios com os locais que enviaram imigrantes para Santa Catarina, entre outros aspectos. As parcerias de cidades-irmãs muitas vezes se são de forma superficial, sem efetivamente desenvolver relações duradouras e que tragam resultados concretos. Sendo que há muito a evoluir neste sentido.

3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a realização das entrevistas, cujo propósito era conhecer as intenções do Estado, dos municípios e das organizações catarinenses ao se proporem como local de megaeventos esportivos, é possível afirmar que projetar o turismo se caracteriza como o principal objetivo em Santa Catarina. Além disso, conforme relato dos entrevistados, outra meta evidente é exibir a capacidade do Estado de sediar eventos e fortalecer o segmento turístico, em especial o turismo de eventos.

Resumidamente se pode dizer que trata-se de ser visto como um grande destino turístico, expondo a qualidade, os serviços, mostrando o que as cidades e o Estado têm a oferecer. Aproveitando o momento das competições para levar a imagem do Estado para todas as pessoas envolvidas ou interessadas no evento, destacando também o turismo esportivo.

Outro ponto que merece destaque é a intenção de construir ou adequar equipamentos esportivos já existentes para ofertá-los de modo permanente; alguns para a comunidade e outros dependendo da atividade a comunidade e que ao mesmo tempo adequá-los para receber eventos esportivos e delegações. De acordo com o setor, mesmo que o Estado não fosse escolhido, buscava-se figurar nos guias, fato que já garantia promoção das potencialidades. Para os clubes o prestígio, era a oportunidade de serem reconhecido como centro de referência; para os hotéis, a fama de projeção nacional e internacional.

No caso da administração pública, e falando principalmente dos jogos olímpicos, era importante criar a oportunidade de jovens e estudantes terem contato com competições de alto rendimento nas mais diversas modalidades, desenvolvendo assim o esporte local.

Também foi destacada por um dos entrevistados a possibilidade de negócios em geral, visando lucros financeiros.

A respeito da imagem que o Estado, os municípios e as organizações catarinenses pretendem transmitir e consolidar através dos megaeventos esportivos, foi possível identificar a intenção do reconhecimento nacional e internacional por diferentes características de cada um dos atores envolvidos, destacando o turismo como imagem de destino bonito, com qualidade e infraestrutura para atrair cada vez mais turistas nacionais e internacionais, com foco na virtude, referendando prêmios que o Estado tem recebido de melhor destino turístico, projetando a imagem de turismo o ano todo, o que o turismo de eventos permite, fortalecendo ainda a imagem de destino projetando ainda a imagem de melhor qualidade de vida, diversidade cultural e segurança.

Ainda pode se destacar a visão do destino que recebe e realiza megaeventos esportivos. Fica como uma assinatura, pois o lugar sempre será lembrado que em determinado ano, local específico, recebeu competições referenciadas. O clube também destacou a importância de ser reconhecido pela sua gestão de qualidade.

Outra preocupação desta pesquisa era compreender de que maneira o Estado, municípios e demais atores catarinenses estavam se articulando internacionalmente para receberem delegações e eventos.

Ao que tudo indica, parece que são diversas as articulações, porém não necessariamente há uma integração entre os atores. Tanto o município de Balneário Camboriú quanto o Estado de Santa Catarina criaram comitês. O Decreto nº 6461 de 10 de fevereiro de 2012 instituiu o Comitê Municipal para os Megaeventos Esportivos em Balneário Camboriú e o Decreto nº 966 de 8 de maio de 2012 criou o Comitê Central para Gestão de Grandes Eventos Turísticos, Culturais e Esportivos em Santa Catarina, encontrados na íntegra nos anexos. O objetivo dos comitês é integrar diferentes setores para pensar as ações estrategicamente.

Quanto à Copa e Olimpíada, os comitês organizadores das competições buscaram cadastrar as instalações possíveis para divulgar as seleções participantes. Na Copa do Mundo a escolha das sedes se deu de forma política conduzida pela FIFA e comitês centrais. No caso de Santa Catarina o governo do estadual se colocou como parceiro, mas em geral não detinha as instalações, sendo que a maior parte das inscritas eram instalações municipais ou privadas.

Ainda no que diz respeito ao Estado de Santa Catarina, o início do processo tanto da Copa quanto da Olimpíada foi via Fesporte, e somente posteriormente é que foi instituído um comitê gestor para grandes eventos, que integraria diversas secretarias.

Para a Copa se efetuaram contatos e articulações de centros de treinamentos, com destaque para o Workshop da FIFA no Costão do Santinho onde houve integração de secretarias do Estado, SOL, a Casa Civil e Secretaria de Segurança, em parceria com a segurança federal e com a prefeitura municipal. Foi feito também vídeo da Santur divulgando as instalações de Santa Catarina, organizado pela gerência de políticas do esporte da Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte para divulgação nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012. Aparentemente a negociação estagnou depois disso quanto às olimpíadas. A não ser pela natação dos EUA, que visitou a estrutura da Unisul.

Além disso, Balneário Camboriú, por exemplo, contou com parcerias com o curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Itajaí. O Avaí contou com ações de um jogador japonês, com o objetivo de receber delegações, principalmente a japonesa – o que foi criticado pelo Comitê Organizador Local (COL)

da Copa (talvez com vetos), já que o clube tentou encaminhar as articulações diretamente com seleções sem contar com participação do comitê.

Quanto ao Costão do Santinho, não havia uma forma única de articulação, havia uma série de fatores e articulações. Como as participações em seminários, congressos técnicos, mostrando os diferenciais do Costão. Parcerias com prefeitura e Governo do Estado também projetaram e articularam bem como a Federação Catarinense de Futebol. Segundo o entrevistado, um grande diferencial foi a estrutura de Tecnologia de Informação do resort.

Assim os países prioritários nas escolhas do Estado, municípios e organizações catarinenses para estabelecer relações internacionais, tendo em vista os megaeventos esportivos, foram os que constam na tabela abaixo:

Tabela 9 - Países Referências para Relações Internacionais pelos entrevistados

Vezes citado	País	Continente	IDH Global 2013	Ranking Global
5	Alemanha	Europa	0,911	6º
4	Japão	Ásia	0,890	17º
3	EUA	América do Norte	0,914	5º
3	China	Ásia	0,719	91º
2	Itália	Europa	0,872	26º
2	Espanha	Europa	0,869	27º
2	Canadá	América do Norte	0,902	8º
1	Rússia	Europa	0,778	57º
1	Reino Unido	Europa	0,892	14º
1	Coreia do Sul	Ásia	0,891	15º
1	Austrália	Oceania	0,933	2º

Fonte: Desenvolvido pelo autor com dados do Ranking IDH Global 2013 PNUD/ONU - <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDH-Global-2013.aspx>

O grande preferido dos entrevistados, sem dúvida alguma, foi a Alemanha. A equipe que acabou se sagrando campeã da Copa do Mundo 2014 foi citada por todos os entrevistados. Outros países apareceram, porém o continente europeu distinguiu-se como favorito. Esta escolha se refletiu também no material que é produzido pelos atores dos megaeventos esportivos, que foi destacado no vídeo de Santa Catarina para ser divulgado nos jogos olímpicos de Londres, onde se buscou caracterizar Santa Catarina como “Europa brasileira”, e se assinalou a população que aqui vive como “branca europeia”.

Os outros países europeus citados foram: Itália e Espanha, em duas entrevistas, e Reino Unido e Rússia em uma entrevista.

Quanto aos demais países merece destaque o Japão, mencionado em quatro entrevistas. A China foi lembrada em três entrevistas, e a Coreia do Sul em uma delas, sendo este o cenário do continente asiático. Pode-se ainda incluir nesta análise a Austrália, que faz parte da Oceania, mas que no contexto do esporte já disputa eliminatórias para a Copa do Mundo da FIFA pelo continente asiático, fato ocorrido nas duas últimas copas, conquistou recentemente a Copa da Ásia 2015, e que também foi citada em uma das entrevistas.

No continente americano, a América Anglo Saxã é referenciada através dos EUA, indicado por três vezes, e Canadá, duas vezes.

Demais países do continente americano não foram citados. A razão foi comentada na fala do ex-gestor da Fesporte. Segundo ele, como a vinda dos megaeventos esportivos possibilitam alcançar os mais diversos locais do mundo, e como o Brasil e Santa Catarina já desenvolvem estratégias mais regionais por mais tempo e em outros cenários, parecia ser perda de uma oportunidade maior neste momento focar nos latino-americanos. Quanto aos países africanos, a questão do poder econômico e possibilidades de investimentos reduzidos quando comparados aos demais países os coloca como não prioritários. Percebe-se nessa análise que o foco de possíveis parcerias se fixa mais no aspecto econômico e de projeção de turismo.

Pensando novamente nos mais citados, destacam-se também praticamente todos os membros do G8, à exceção da França, países mais fortes economicamente. Pode-se dizer que na totalidade os indicados fazem parte do G20, com exceção da Espanha, embora esteja representada pela União Europeia, destacando que Rússia e China são membros dos Brics.

Lembrando que as entrevistas têm o perfil qualitativo, não é possível afirmar que os países levantados em cinco entrevistas têm o perfil exato de busca de relacionamentos e parcerias do Estado, mas no mínimo apontam um cenário, uma tendência que merece ser considerada mais a fundo.

Quanto às explicações para tais escolhas, encontrou-se os seguintes argumentos.

Tabela 10 - Países Referências para Relações Internacionais - Justificativas

País	Justificativa
Alemanha	País grande emissor de turistas, estudos de parcerias de outras áreas para Santa Catarina, ação estratégica da BMW, proximidade pela colonização e cidadãos catarinenses que falam idioma possibilitando estreitar afinidade, identidade forte com Santa Catarina - Vale Europeu, equipes esportivas fortes, estrutura e equipe de futebol organização e recursos financeiros.
Japão	Mercado estratégico para carne suína, estudos de parcerias de outras áreas para Santa Catarina, parceria no futebol de clube catarinense, possui província Estado irmã de Santa Catarina, proximidade pela colonização e cidadãos catarinenses que falam idioma possibilitando estreitar afinidade.
EUA	País grande emissor de turistas, estudos de parcerias de outras áreas para Santa Catarina, equipes esportivas fortes.
China	País grande emissor de turistas, estudos de parcerias de outras áreas para Santa Catarina, estudos para intercâmbio de futebol com cidade catarinense.
Itália	Proximidade pela colonização e cidadãos catarinenses que falam idioma possibilitando estreitar afinidade, identidade forte com Santa Catarina, equipes esportivas fortes.
Espanha	Estudos de parcerias de outras áreas para Santa Catarina, equipes esportivas fortes.
Canadá	Interesse do país em promoção cultural com Santa Catarina, parceria a ser desenvolvida na Volvo Ocean Race, equipes esportivas fortes.
Rússia	Mercado estratégico para carne suína, estudos de parcerias de outras áreas para Santa Catarina.
Reino Unido	Interesse do país em promoção cultural com Santa Catarina, parceria a ser desenvolvida na Volvo Ocean Race.
Coreia do Sul	Estudos de parcerias de outras áreas para Santa Catarina.
Austrália	Setentrional como o Brasil, similaridade climática, proximidade de comportamento, população vive no litoral, características similares com o Brasil, especialmente Santa Catarina.

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Em geral as explicações vão ao encontro dos objetivos apontados pelos entrevistados como proximidade com Santa Catarina, foco no turismo e consequência de parcerias para desenvolvimento econômico.

Refletindo sobre o grau de sinergia do Estado com os municípios e demais atores catarinenses na preparação para os megaeventos esportivos, o que se percebe é que há momentos variáveis em função da realidade da administração pública, de agir por demandas. Ou seja, no momento em que aparece a oportunidade os atores intervêm e, posteriormente, a estrutura acaba sendo

consumida por atividades rotineiras, que tomam tempo e reduzem a possibilidade de atuar estrategicamente.

É preciso ter em mente, e fica claro ao analisar as respostas, que para Santa Catarina ocupar um espaço de destaque, ser sede, receber delegações para treinar ou ainda aproveitar o turismo estrategicamente é necessária a união de diversas forças e do trabalho tanto do Estado quanto dos municípios e dos demais atores como clubes e hotéis.

Santa Catarina teve a possibilidade de estruturar a área de Turismo, Cultura e Esporte, afinal tem tido um governo de continuidade que vai durar pelo menos 16 anos, considerando os oito anos de permanência do governador Luiz Henrique e mais oito anos do governador Raimundo Colombo. Porém a troca de secretários na Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte é periódica, pois a secretaria acaba sendo utilizada como palanque político, lugar de barganha, de outras candidaturas, impedindo uma política de continuidade e estratégia de longo prazo.

A política também acaba sendo o tema principal dos entrevistados quando perguntados sobre a efetividade de conquistas para o Estado na questão de megaeventos esportivos. Desde a FIFA para definir sedes, Centros de Treinamento, a CBF, o comitê organizador local, quanto clubes, municípios, Estados, pode-se atribuir as conquistas ou perdas em função de articulações políticas. E parece que no Estado, salvo alguns momentos de união, como na elaboração do vídeo que projetava receber delegações nos jogos Rio 2016, divulgado em Londres 2012, houve poucas interações. Aparentemente existe muita individualidade e muitos clubes, cidades, buscando se projetar mais, sair na frente, mas sem articulação acabaram por ter deixado Santa Catarina fora de grande parte do contexto da Copa do Mundo.

Como já citado, houve esforço do Estado em um período para integração com municípios e demais atores, através da realização de eventos como o Seminário “SC Base de treinamento pré-jogos – Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016” em Florianópolis no dia 31 de agosto de 2011. O autor participou e inclusive nesta data foram passadas informações sobre novas possibilidades de candidaturas, como para ser Centro de Treinamento de Seleções da Copa do Mundo, momento em que se deu início ao processo de atuação para candidatura de Balneário Camboriú. Foi importante esta atuação, assim como o auxílio para receber delegações para visitar os complexos, porém com a troca frequente de gestores

perdeu-se a sequência de trabalho, o que influenciou na individualidade de cada ator para as candidaturas. Ou, ainda, na falta de foco em função de outras atividades.

Quanto aos Jogos Olímpicos, alguns entrevistados acreditam ser possível receber delegações se houver articulação, porém outros parecem desmotivados pelos resultados negativos da tentativa de recebe-las durante a Copa do Mundo.

Quanto às demais considerações sobre as entrevistas cabe destacar que, segundo os membros da SAI e SOL, a Fórmula 1 deixou de vir para Santa Catarina, em função das manifestações da população. No período de junho de 2013, o Estado de Santa Catarina estava articulando a vinda do circuito de Fórmula 1 e a *Fun Fest* da FIFA durante a Copa. Por causa das manifestações iniciadas e pelos pleitos que reivindicavam investimentos em áreas prioritárias, o governo estadual decidiu cancelar a busca pelos eventos.

Outro ponto relevante nas entrevistas foi a constatação do trabalho estratégico feito pelo Governo do Estado para atrair a BMW. Santa Catarina se apresentou e foi buscar a empresa, hoje instalada em Araquari na região Norte. Demonstrando as condições principalmente da Secretaria de Assuntos Internacionais para atuar nestes processos estratégicos, onde deveriam ser escolhidas nações para parcerias com planos de ações para atraí-las e efetivamente trazê-las para o Estado e municípios.

Os processos de candidaturas, tanto para ser Centro de Treinamento de Seleções para Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 como para ser Local de Treinamento Pré-Jogos Rio 2016, demandaram tempo, aplicação e muitas informações por parte dos Estados, municípios, clubes, hotéis.

No site Rio 2016/Locais de Treinamento Pré-Jogos é possível verificar as informações necessárias das instalações, como histórico da cidade, histórico da instalação, endereço, contatos, modalidades possíveis, acessibilidade, especificações técnicas, quadro de distâncias, acomodação, dados climáticos e comparações com a cidade ao Rio de Janeiro em aspectos que permitem as delegações analisarem com uma visão geral do Brasil para decidirem sobre as possibilidades de aclimatação.

Quanto ao vídeo produzido por Santa Catarina, a produção referencia o Estado como um pedaço à parte do Brasil, como a Europa brasileira. Foca no turismo diversificado do Estado, turismo o ano todo, nos seus empreendimentos turísticos e belezas naturais para o verão e ou inverno. Apresenta a infraestrutura de

aeroportos próximos às cidades, referenciando os aeroportos de Joinville, Navegantes e Florianópolis.

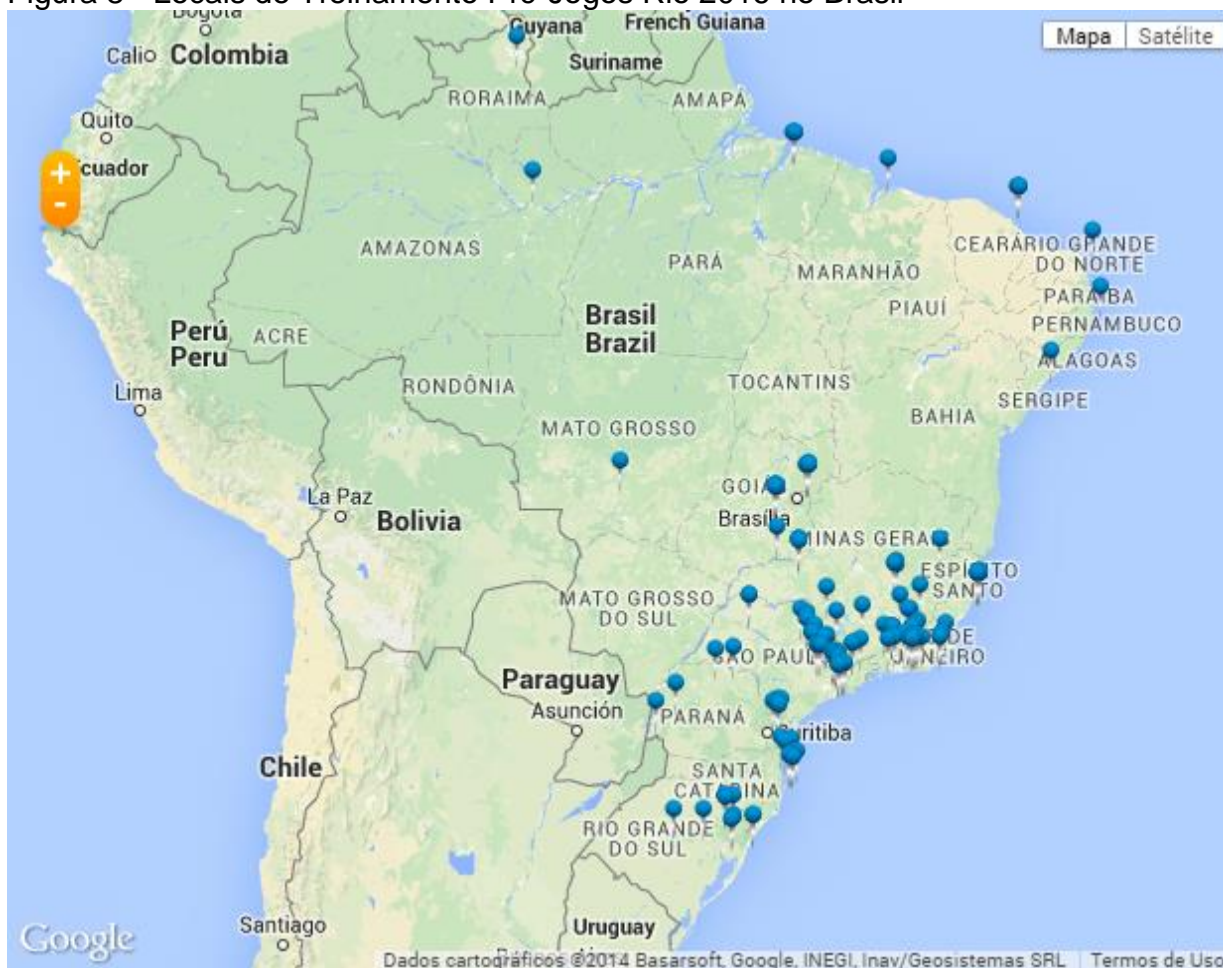
Realça as cidades que estão no Guia Rio 2016, Florianópolis, Palhoça, Brusque, Blumenau e Balneário Camboriú, destacando seus diferenciais econômicos, a imigração europeia, festas típicas e enfoque europeu.

Também é destacada a estrutura para o esporte nas mais diversas modalidades: futebol de campo, ginástica rítmica, ginástica artística, voleibol, basquetebol, voleibol sentado, basquete em cadeira de rodas, remo, tênis, golfe, futebol 7, hipismo, atletismo, natação, saltos ornamentais, handebol, tênis de mesa, judô e badminton.

E por fim afirma ser um Estado vencedor, repleto de belezas naturais, lazer, estrutura e esporte.

No site de locais de treinamento Pré-Jogos Rio 2016 se encontra as informações sobre as cidades resumidas conforme segue.

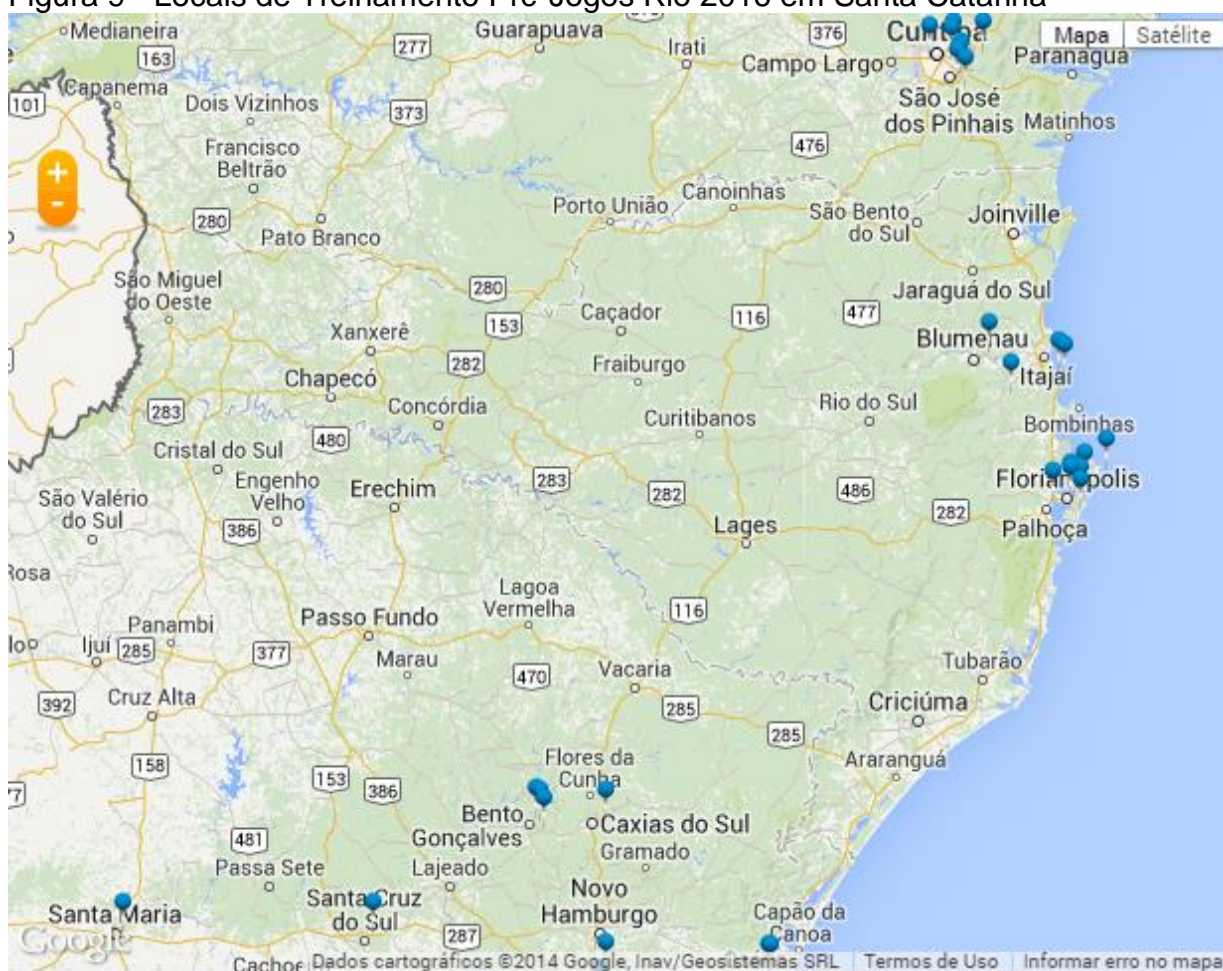
Figura 8 - Locais de Treinamento Pré-Jogos Rio 2016 no Brasil



Fonte: Rio 2016.

Esta figura demonstra a concentração de instalações nas regiões Sudeste e Sul e menos locais cadastrados no Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Há que se considerar ainda que, como a competição é no Rio de Janeiro e lembrando as escolhas das delegações para a Copa, a prioridade deve ficar para o Sudeste. Porém nos Jogos Olímpicos, serão mais competições e atletas, o que permite estas diversas candidaturas, que tendem a aumentar.

Figura 9 - Locais de Treinamento Pré-Jogos Rio 2016 em Santa Catarina



Fonte: Rio 2016.

A figura nove mostra as cinco cidades catarinenses, que inicialmente representavam 16 instalações, mas que ainda terão possibilidade de inclusão de novos locais até a proximidade dos Jogos Olímpicos.

Tabela 11 – Municípios catarinenses locais de treinamento pré-jogos Rio 2016

Município	Descrição
Balneário Camboriú	Balneário Camboriú fica no estado de Santa Catarina, localizado na região Sul do Brasil. O município recebe anualmente cerca de 1,5 milhão de visitantes atraídos por suas praias e outros atributos naturais. A cidade está situada a 1.224km de distância do Rio de Janeiro e possui 108.089 habitantes (IBGE).
Blumenau	Blumenau é uma das cidades mais populosas do estado de Santa Catarina, com 309.011 habitantes (IBGE) e está a uma distância de 1.057km da cidade do Rio de Janeiro. O município possui forte ligação com a cultura alemã, graças à origem germânica de seus fundadores. Também tem atrativos naturais, como parques e morros com mais de 900m de altura, que contrastam com a altitude média do município, de 21m acima do nível do mar.
Brusque	Brusque é um município com 105.503 habitantes (IBGE). Localizada no estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil, a cidade possui forte ligação com as tradições de seus primeiros habitantes, em sua maior parte imigrantes alemães, italianos e poloneses. Brusque está localizada em uma região com altitude média de 36m acima do nível do mar, próximo a grandes centros urbanos, como Florianópolis e Curitiba, assim como outros destinos turísticos do estado, como Balneário Camboriú, Blumenau e Joinville. A distância entre o município e a cidade do Rio de Janeiro é de aproximadamente 1.076km.
Florianópolis	Florianópolis é a capital do estado de Santa Catarina e fica na região Sul do Brasil. Boa parte de seu território está em uma ilha que leva o nome do estado e possui mais de 100 praias. A cidade está localizada a 1.135km do Rio de Janeiro e possui 421.240 habitantes (IBGE).
Palhoça	Palhoça está localizada no estado de Santa Catarina e possui 137.334 habitantes (IBGE). Fica a 1.137km da cidade do Rio de Janeiro. A região possui quase 50 praias em um raio de 40 km e florestas tropicais, além de uma diversidade de montanhas.

Fonte: Adaptado pelo autor com base no catálogo de Locais de Treinamento Pré-Jogos Rio 2016.

A tabela acima retrata como estão descritos os municípios no catálogo de Locais de Treinamento Pré-Jogos Rio 2016. O cadastro ocorreu nos processos de candidaturas que levaram cerca de um ano, entre cadastramento, vistorias e divulgação de resultados. Possuem também outras exemplificações de dados, nos anexos, bem como informações do catálogo de Centro de Treinamento de Seleções para a Copa do Mundo, também nos anexos.

3.4 GESTÃO PÚBLICA PARA RESULTADOS

Percebe-se na atuação na administração pública e no estudo das ações para preparação e busca de efetivamente trazer eventos e delegações para Santa Catarina a falta de resultados concretos. Desta forma cabe retratar o tema Gestão Pública para Resultados.

Para um governo alcançar resultados, que envolvem a melhoria da qualidade de vida e o pleno atendimento das necessidades dos cidadãos, deve-se utilizar o planejamento, que trata da definição de objetivos, metas e ações para diversas secretarias, estes devendo ser claros e frequentemente aprimorados, e tendo o plano de governo eleito pelo povo como base. Já a gestão se dá através da execução do planejamento, ou seja, a execução das ações contidas no plano de governo. Neste caso, ela deve ter seu desempenho medido e comparado com o planejado.

Uma boa gestão é aquela que alcança resultados. E, no setor público, isso significa atender às demandas, aos interesses e às expectativas dos beneficiários – cidadãos ou empresas – criando valor público (Martins, Marini et al. 2010).

Parece óbvio que a gestão pública deve alcançar resultados propostos pelos candidatos em planos de governo e estes devem traduzir as demandas da sociedade, mas é preciso considerar alguns pontos:

- Planejamento – urbanismo e planejamento urbano não são sinônimos, nem o primeiro esgota o segundo. O urbanismo é sim uma modalidade do planejamento urbano que é muito mais amplo e é interdisciplinar. (SOUZA, 2010). Cabe pensar de forma holística, pensar em todas as áreas e definir objetivos, metas, ações intersetoriais claras e com frequente aprimoramento;

- Vontade política – para implementar a gestão por resultados é preciso que o Chefe do Poder Executivo realmente deseje e tenha compromisso com a forma de atuação, que cobre dos seus secretários o cumprimento do que foi proposto e que esteja disposto a alterá-los se não lograrem êxito, considerando ainda a complexidade dos compromissos políticos;

- Falta de foco – quando não há gestão por resultados, ocorre do responsável por determinada pasta, área, iniciar seu trabalho com diversas diretrizes e metas do chefe do poder executivo, porém a estrutura de sua organização e outras situações apresentadas exigem muita atenção e o foco acaba se dispersando;

- Diferentes visões – quando se compõe um governo, geralmente ele se dá compartilhado com vários partidos, inclusive de diferentes visões, e cabe o gestor articular os diferentes interesses e fazer o governo caminhar harmonicamente na mesma direção;

- Não saber como gerir – quando secretários são nomeados apenas pelo aspecto político e não possuem conhecimento da área, ou ainda possuem identificação com a área, mas não sabem gerir. Assim, cabe capacitação ou alteração dos gestores, novamente considerando a problemática das articulações políticas;

- Burocracia – tão necessária para a administração pública para conseguir manter os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, e evitar a corrupção, porém cria barreiras para ações mais ágeis. Cabe considerá-las e capacitar equipes para que com maestria, alcancem os resultados.

- Mandato temporário – é uma variável relevante, visto que infelizmente grande parte dos políticos planejam apenas para seus mandatos, quando a sociedade necessita de planejamento a longo prazo, planejamento de seus destinos.

Gestão para resultados não é apenas formular resultados que satisfaçam às expectativas dos legítimos beneficiários da ação governamental de forma realista, desafiadora e sustentável. Significa também alinhar os arranjos de implementação (que cada vez mais envolve intrincados conjuntos de políticas, programas, projetos e distintas organizações) para alcançá-los, além de envolver construção de mecanismos de monitoramento e avaliação que promovam aprendizado, transparência e responsabilização. (MARTINS, MARINI et al. 2010).

Um dos modelos de gestão para resultados é o Contrato de Gestão, que por sua vez é ferramenta de alinhamento organizacional com foco em resultados e atende a três finalidades específicas. (RICHA 2009): 1) Pactua com cada dirigente objetivos, metas e propostas (expressos em Programas e Projetos) a serem realizados durante a gestão; 2) Endereça com clareza atribuições de coordenação e Programas e Projetos, estabelece Matriz de Responsabilidades e facilita a interlocução, a gestão e a execução e; 3) Traz o monitoramento periódico de uma Unidade de Gestão do Plano de Governo, como mecanismo de avaliação permanente, ajustes e correção de trajetória no andamento do Plano de Governo.

Os países referências na Gestão Pública para Resultados são: Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, EUA, Canadá, França, Chile, Colômbia e Argentina. (BRASIL-MPOG, 2009).

Dentro do contexto nacional merece destaque as experiências de Choque de Gestão no Governo de Minas Gerais e Contratos de Gestão da Prefeitura de Curitiba.

Soluções de gestão como estas podem trazer efetividade para alcançar os resultados que possam ser desejados, no caso em estudo trazer eventos, delegações e permanentes relações internacionais relevantes e com resultados concretos, através do foco nos resultados.

Neste cenário de reflexão também cabe considerar uma evolução contínua da nova gestão pública focada em resultados, para um novo serviço público construído sobre a ideia do interesse público, que possui entre seus destaques a coprodução do serviço público e a governança democrática em rede. (DENHARDT, 2012) e (SALM; MENEGASSO, 2009).

Governança é um fenômeno mais amplo que governo; abrange as instituições governamentais, mas implica também mecanismos informais, de caráter não governamental, que fazem com que as pessoas e as organizações dentro da sua área de atuação tenham uma conduta determinada, satisfaçam as suas necessidades e respondam as suas demandas. (ROSENAU 2000, apud MATIAS-PEREIRA, 2014, p. 83).

Afinal são vários os atores envolvidos nos processos de políticas públicas, não são mais apenas os governos. Exemplo disso pode ser encontrado no comitê municipal para megaeventos esportivos de Balneário Camboriú, que integra as mais diversas entidades, em conjunto com governo municipal e com parceria estadual para pensar estrategicamente as ações do município frente aos megaeventos esportivos. Há que se refletir e evoluir constantemente frente à governança democrática em rede, considerando ainda a complexidade de envolvimento e de tomada de decisão, mas sem dúvida uma evolução muito mais próxima a interesses da sociedade.

Percebe-se em geral falta de profissionalização, na administração pública, a muito para se avançar.

A atuação com instrumentos para resultados poderia ter possibilitado conquistas para o Estado de municípios catarinenses concretas no aspecto de

receber megaeventos esportivos ou delegações que possam vir treinar antes dos mesmos. Podendo ainda ser utilizados de forma a alcançar os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguir serão feitas considerações sobre o tema e a pesquisa. Como no decorrer da dissertação foram abordados os mais diversos aspectos relacionados aos megaeventos esportivos cabe fazer algumas reflexões inclusive quanto a realização das competições, principalmente quando se fala de Copa do Mundo da FIFA e Jogos Olímpicos e Paralímpicos comandados pelo COI, e com exigências cada vez maiores a cada edição, fica o questionamento para os que se candidatam, até que ponto se seguirá as determinações dos promotores dos eventos sem maiores discussões? Ou discussões mais profundas, com contrapontos de comprometimento de investimentos e ações realmente necessárias a serem executadas pelos países, estados e municípios. Ou ainda uma redefinição dos ônus e bônus com as competições.

As populações de Estocolmo e Munique já se manifestaram contrárias à realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno em 2022 em função do alto custo, a ser arcado com recursos públicos, bem como Santa Catarina quanto a etapa da fórmula 1. A população de Oslo aprovou a realização da competição com limitação de recursos. O COI busca aprovar competições tendo em mente os legados de Barcelona 1992, sendo a justificativa para Londres 2012. Paralelamente as candidaturas dos EUA se destacam por ter pouco uso de recursos públicos.

Assim cabem algumas reflexões: será que estas competições não deveriam ser realizadas apenas em cidades e/ou regiões metropolitanas acima de 5 ou 10 milhões de habitantes? Afinal são feitos investimentos de grandes proporções, que muitas vezes não são utilizados pelos cidadãos locais posteriormente. Ainda nessa linha, será que as competições não deveriam ser realizadas em mais de um país, ou mais de uma cidade? Permitindo assim várias localidades promoverem seu potencial e realizarem parcerias para seu desenvolvimento. Há ainda um questionamento que parece mais extremo, mas que cabe reflexão: os Jogos Olímpicos poderiam ser realizados sempre em Atenas? Manter-se-ia a estrutura, porém o evento deixaria de projetar as mais diversas nações e potencialidades de seus territórios e de seus povos para o mundo a cada quatro anos.

Enfim os organizadores COI e FIFA parecem precisar de contrapontos, e não da aceitação total dos países às reivindicações, afinal desta forma as exigências

continuarão cada vez maiores. Na Copa do Mundo de 2014, por exemplo o Morumbi, estádio de referência de São Paulo, tinha melhorias a serem feitas, porém a FIFA não estava satisfeita. O São Paulo Futebol Clube (dono do estádio) considerou os investimentos inviáveis e a cidade acabou construindo novo estádio, a Arena Corinthians, com grande necessidade de investimentos e financiamentos públicos. Da mesma forma, será que a Arena da Baixada, o Estádio do Atlético Paranaense, que era considerado referência no Brasil, precisava de tantos investimentos e adequação na estrutura, proporcionando uma grande dívida a ser paga pelo clube por muitos anos? Percebe-se que os casos de questionamento das exigências da FIFA são da iniciativa privada, também ocorrido no Estádio Beira Rio. Por que apenas nestes casos? Os demais são todos estádios públicos, onde não parece haver muito controle do que é realmente necessário. Talvez apenas responsabilizar a entidade promotora pela sede da Copa em São Paulo não ser no Morumbi tenha sido cômodo para envolvidos no evento. Analisando de forma mais geral cabe considerar os investimentos de grandes vultos e as sucessivas denúncias de irregularidades de políticos e indícios de formação de cartéis de construtoras.

É preciso também considerar que se trata de um momento único, quando o mundo está no Brasil ou com os olhos voltados para cá. Neste momento cabe refletir o que se quer ser. Destacar pontos positivos, corrigir ou sinalizar para o futuro a correção de negativos, com alternativas, de forma propositiva aproveitar as oportunidades de estudos, cooperação, parcerias, negócios para colocar o país, o Estado e as cidades em um novo patamar.

As oportunidades estão disponíveis neste momento e cabe aos atores participantes buscar evoluir positivamente com ações nas áreas econômicas, sociais, culturais, ambientais, entre outras, com foco na qualidade de vida da população.

E a atuação das relações internacionais é extremamente importante neste momento. O autor desta dissertação, ao participar das Jornadas Bolivarianas - Megaeventos Esportivos: Impactos, Consequências e Legados para o Continente Latino-Americano na UFSC no ano de 2013, conheceu pesquisador sul-africano Eddie Cottle e pôde após o evento escrever em conjunto, com a participação do Prof. Capela da UFSC, artigo sobre estudo comparativo da África do Sul com as perspectivas para alertar o Brasil quanto a formação de cartéis na obras de construção de estádios na Copa do Mundo.

Apenas uma amostra do que se pode realizar de parcerias, estudos, negócios e cooperações no momento em que o Brasil recebe o mundo, cabendo aos profissionais e instituições estar atentos para conduzir ações e oportunidades diversas, catalisando a evolução do conhecimento e desenvolvimento da sociedade.

Outra reflexão que merece ser feita é a projeção do *soft power*, projeção da cultura de um povo. Historicamente os Estados Unidos se posicionam e divulgam seus valores ao mundo através do cinema e da televisão, cabe destacar que o Brasil articulou com a indústria cinematográfica o lançamento do filme Rio e depois Rio 2, exatamente no momento próximo de sediar a Copa e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. O segundo filme foi lançado muito próximo da Copa do Mundo, e buscou divulgar no enredo, além do Rio de Janeiro, várias outras cidades brasileiras que seriam e foram sede da Copa do Mundo, como Brasília, Salvador e especialmente Manaus, destacando a Amazônia, bioma onde se passa grande parte do segundo filme. Para o potencial turístico o filme se destaca como estímulo à curiosidade das pessoas. Pode-se pensar no mesmo sentido na representatividade do filme O Quatrilho, que trata sobre a imigração italiana na Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul, até que ponto pode ter influenciado visitas posteriores à região. Sem contar no turismo regional com a representatividade da minissérie a Casa das Sete Mulheres para a região dos cânions e em Laguna no Sul de Santa Catarina.

De uma forma geral, analisando como Estado, municípios e demais atores catarinenses relacionados aos megaeventos esportivos têm estruturado suas relações internacionais/paradiplomacia e que perspectivas têm para o futuro, é possível perceber que as intenções são projetar o turismo, ser visto como um grande destino, mostrando os diferenciais de qualidade do Estado, adequando os equipamentos esportivos, estimulando assim também o turismo esportivo e por parte das estruturas de esportes públicas, possibilitando aprendizagem e convívio com o esporte de rendimento de excelência e, é claro o potencial de negócios e o que o esporte representa como valor econômico.

Além disso, se identifica uma imagem diferenciada que Santa Catarina quer transmitir, como a Europa brasileira, destino bonito, com qualidade, infraestrutura, qualidade de vida, diversidade cultural e segurança.

As articulações internacionais são as mais diversas, com criação de comitês para pensar estrategicamente e com atuações individuais. Em alguns casos há parcerias entre o Estado, municípios e demais atores. Porém percebe-se uma certa

falta de foco para as ações, seja pela não continuidade de reuniões ou decisões efetivas dos comitês, que por vezes não são ativos, ou ainda pela burocracia da administração pública tirar o foco do que se busca realizar de relevante e inovador. No caso, as articulações internacionais prolongadas e com resultados efetivos.

Quanto ao aspecto das ações para efetivamente receber delegações e estabelecer parcerias duradouras no Estado de Santa Catarina e nos municípios catarinenses, é preciso refletir se este é um objetivo desejado pelos municípios. Apesar de mostrar-se relevante, este objetivo acaba se perdendo durante o processo, conforme os entrevistados.

Cabe então destacar a gestão pública para resultados. A gestão para resultados, comum na iniciativa privada, tem se tornado possibilidade também para os gestores públicos, que possuem pouco tempo e recursos escassos para mostrar seu trabalho e realizar o que a sociedade almeja e sua utilização poderia ter mudado os resultados para Santa Catarina e municípios envolvidos.

Quanto aos países prioritários para as relações com os atores, Estados e municípios percebe-se o objetivo de focar em parcerias com países que possuem respaldo econômico e estabilidade quase que na totalidade. E ainda países cuja tradição cultural seja reconhecida no Estado, como é o caso da Alemanha, que esteve entre os colonizadores. Destaca-se o fato de terem sido citados dois países membros dos Brics, China e Rússia, que tendem a estabelecer novas parcerias com o Brasil. E os Estados e municípios podem estar se posicionando à frente. Possível considerar também futuros acordos do Mercosul com a União Europeia ou ainda o papel observador e de potenciais parcerias com o Mercosul de países como Austrália e Nova Zelândia.

As opiniões das entrevistas acabam sendo algumas vezes pessoais dos gestores, embora representem órgãos composto de diferentes ideias. Mas destaca-se a importância de se debater em comitês para obter uma visão estratégica da cidade ou Estado e definir novos parâmetros de países estratégicos, através de debate democrático e de várias visões com apoio de profissionais da área de relações internacionais.

Nas justificativas para as escolhas dos países, embora muitas vezes ocorram ao acaso, merecem destaque os aspectos de que seja emissor de turistas, potencial de parcerias históricas pela colonização de Santa Catarina, tenha recursos financeiros, possibilidades de ações estratégicas para trazer empresas ao Estado ou

ainda abertura ou ampliação de mercados. Sem contar com parcerias culturais, sociais e ambientais que aparecem com menos força, mas são uma possibilidade.

Exemplo econômico que poderia ser explorado com outras parcerias, inclusive no esporte, é o caso da Rússia, país membro do Brics, para quem Santa Catarina, no segmento da suinocultura, “prevê vendas de R\$ 700 milhões” (POTTER, 2014) em acordo firmado recentemente. Esta parceria poderia se expandir entre cidades-irmãs, cooperação, ou ainda no recebimento de delegações nos municípios cadastrados antes dos jogos olímpicos.

Há que se considerar ainda que de acordo com o presidente-executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal, Francisco Turra:

Com a Rússia vivemos uma relação comercial embasada em respeito, seriedade e fornecimento responsável de produtos com alto grau de confiabilidade. Mas o histórico de altos e baixos no relacionamento comercial com a Rússia nos coloca em posição de cautela. (TURRA, 2014, p. 35).

Quanto ao grau de sinergia, percebe-se que é variável, mas caso houvesse liderança do Estado efetiva, com foco em resultados efetivos para a população, poderia sim trazer possibilidades concretas para todos os envolvidos. Aspectos políticos e a busca por mais destaque que outro ator catarinense, por vezes visto como concorrente, também dificultam um resultado maior e uma visão holística do processo.

Percebe-se também nas entrevistas que houve uma certa frustração no resultado, pela ausência de equipes em Santa Catarina e talvez pela falta de união – ou de quem defina os rumos não esteja motivando ao menos por enquanto atitudes proativas frente as viabilidades como local de treinamento pré-jogos Rio 2016.

Há que se fazer uma reflexão sobre a possibilidade de uma análise maior, para buscar contextualizar Santa Catarina em comparação com outras experiências de megaeventos esportivos, pensando principalmente na projeção da imagem do estado. Seria importante compreender experiências consideradas como exitosas de atração de investimentos, ou pelo aspecto relacionado a características do Estado e cidades catarinense, algumas iniciativas vêm logo em mente: Barcelona 1992, Rio 2007 e 2016, Sóchi 2014, Gold Coast 2018, Sydney 2000, Mar del Plata 1995.

Poderia se pensar no exemplo de Londres 2012. Afinal é uma intervenção recente, que proporcionou investimentos em áreas menos favorecidas da metrópole.

Porém comparar a projeção de uma cidade global como Londres ao exemplo do nosso Estado ficaria no mínimo desigual.

Passa-se então aos exemplos como Barcelona, onde é importante analisar que a cidade obteve uma grande projeção internacional em função das competições e dos investimentos feitos para elas. Passou a ocupar um novo cenário como roteiro turístico da Europa, caberia investigar o retorno disso para o turismo da Catalunha e Espanha, fazendo uma analogia a municípios catarinenses, Estado e Brasil.

Quanto ao Rio 2007 - Jogos Panamericanos, e Rio 2016, eventos na cidade do Rio de Janeiro, que possui as características de litoral com similaridades a Santa Catarina, poderia ser feito estudo de como projetar ainda considerando tratar-se de exemplo brasileiro, porém da cidade brasileira que é destaque no turismo internacional como referência há alguns séculos. Nesta análise, poderiam ser relacionadas as cidades de Santa Catarina que estão entre as 10 que mais recebem turistas estrangeiros no país de acordo com estudo do Ministério do Turismo divulgado pela Santur (2014): Florianópolis, Balneário Camboriú e Bombinhas.

Quanto a Sóchi na Rússia, este seria um exemplo interessante de análise comparativa. Afinal a cidade que realizou os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno em 2014 recebeu uma etapa da Fórmula 1 em 2014 e deverá receber por mais anos. Além disso, receberá jogos da Copa das Confederações da FIFA Rússia 2017 e da Copa do Mundo da FIFA Rússia 2018. Sendo que anteriormente às competições era conhecida mais como destino de férias, com grande ênfase também no verão para os russos, mas não fora da Rússia. Cabe considerar ainda que possui uma população que não chega a 400 mil habitantes, e está no litoral, sendo possível comparações com cidades como Florianópolis ou ainda Balneário Camboriú se for considerado população da região metropolitana ou ainda da população nas temporadas de verão.

Uma eventual parceria ou cooperação com Sóchi poderia posicionar Florianópolis e/ou Balneário Camboriú como local de encontros das mais diversas parcerias do Estado com a Rússia. Ou ainda local referência dos Brics no Brasil.

Outro exemplo é a Austrália, nos Jogos Olímpicos de Sydney 2000. Ficou claro que um dos objetivos do país era a projeção turística. Fazendo uma analogia poderia se considerar observar o turismo no Estado de Nova Gales do Sul onde fica Sydney ou nos demais como Queensland, vizinho de Nova Gales do Sul, e entre as cidades que se projetam no turismo poderia se destacar Brisbane, que foi candidata

a receber os Jogos Olímpicos de 1992 e mais especialmente Gold Coast que possui menor população, próxima a 600 mil habitantes, e que será sede dos Jogos da Commonwealth em 2018. Este também poderia ser um exemplo comparativo com cidades como Florianópolis ou Balneário Camboriú, novamente considerando a região metropolitana e o fluxo de turistas.

Além dos exemplos comparativos pode-se refletir em firmar parcerias de cidades-irmãs e cooperação com cidades que tenham característica parecidas com as do litoral catarinense e que estejam relacionadas aos megaeventos esportivos. Pensando além das parcerias para receber delegações num aprendizado e parcerias contínuas nas mais diversas áreas como na evolução na realização de eventos e recepção de turistas.

Poderiam ser estratégicas as já citadas acima Sóchi na Rússia, Gold Coast na Austrália ou talvez ainda Long Beach na Califórnia – EUA que fica na região metropolitana de Los Angeles que já foi sede de dois Jogos Olímpicos e além disso também possui cerca de 500 mil habitantes e inclusive já possui parceria de cidade-irmã com Sóchi na Rússia.

O aprendizado se daria inclusive para melhorar eventos realizados no Estado bem como haveria divulgação das cidades nos eventos realizados nos casos citados, além de poder firmar compromisso maior quanto a receber delegações pré-jogos Rio 2016, ou participação de redes de cidades bem como ações de marketing urbano.

Outros casos poderiam ser analisados como os Jogos Pan Americanos de Mar de Plata na Argentina, em 1995, que hoje possui população de cerca de 1 milhão de habitantes na região metropolitana. Considerando ainda que a Argentina receberá os Jogos Olímpicos da Juventude em Buenos Aires em 2018 e Lima no Peru receberá os Jogos Pan Americanos em 2019.

Infelizmente não houve tempo suficiente para fazer um estudo comparativo do Estado de Santa Catarina e cidades como Florianópolis e Balneário Camboriú com os exemplos apontados acima. Mas fica como sugestão para estudos futuros, com análises mais profundas, extraindo particularidades em comum, colocando em perspectiva, recolhendo bons exemplos das experiências exitosas, refletindo ainda sobre a paradiplomacia nestes locais e as possibilidades de desenvolvimento e parcerias.

Ponderando ainda sobre outros países levantados nas entrevistas na busca por realizar parcerias e destacados os europeus, asiáticos e da América anglo saxã, percebe-se a perda de oportunidade com representantes de países como Irã, ou Coreia do Sul. Como a busca foi por países que são referência econômica e em projeção como *hard* e *soft power*, a concorrência era para a Copa do Mundo e continua sendo muito grande para os demais eventos. Assim se houvesse a estratégia de focar em um país como os citados acima, a possibilidade de êxito e de efetividade para trazer alguma equipe para Santa Catarina teria sido maior.

Além disso, o fato de Balneário Camboriú ter recebido por alguns dias durante a Copa do Mundo torcedores argelinos não partiu de uma ação estratégica da cidade, na verdade os argelinos é que procuraram estar em Balneário Camboriú porque o país jogava em Curitiba e Porto Alegre.

As condições da Argélia, que por ter se classificado para a segunda fase acabou jogando duas vezes em Porto Alegre e uma em Curitiba, foram similares às de Honduras e Austrália, que também fizeram dois jogos na primeira fase no Sul, um em Curitiba e um em Porto Alegre. A Austrália foi um dos países levantados nas entrevistas como foco de relações internacionais, ressaltando que teve seu CTS em Vitória no Espírito Santo. Assim poderia ter sido desenvolvida estratégia para centrar investimentos em relações com a Austrália, pensando inclusive em parcerias futuras, considerando os Jogos Rio 2016 entre, outras ações.

Cabe também a reflexão do aspecto em que os atores catarinenses buscavam principalmente a Alemanha, porém os alemães escolheram a Bahia. E o Estado acabou recebendo os argelinos, que não eram sequer foco, mas mostra que na visão das delegações e turistas, os mesmos acabaram buscando também diversidade.

Pode-se concluir analisando os fatos relatados que há grande necessidade de profissionalização na administração pública, neste momento mais especificamente analisando a área internacional. As ações em geral não foram estratégicas, houve falta de foco, muita volatilidade nas políticas públicas, oportunidades aparecendo e se perdendo pela falta de foco, sem definições estratégicas, como os casos da definição ou não do Estado pelo mundial de Handebol e na vinda de argelinos para Santa Catarina.

Mesmo atrasado nas ações internacionais, ainda é possível realizar ações, pensando que os Jogos Olímpicos serão daqui a um ano, ainda é possível articular a

vinda de nações para parcerias. Mas para isso há que se ter foco em resultados e capacitar e apoiar as ações internacionais, que quanto aos municípios catarinenses o que tem certa estrutura para ações internacional na administração pública municipal seria apenas Florianópolis, mas cabe possibilidades como a utilização das universidades como parceiros e o fortalecimento de ações de comitês.

A atuação na paradiplomacia permitiria pensar a projeção de Santa Catarina no cenário mundial, pensar a atração de visitantes, no turismo, nos negócios. E o Governo do Estado e municípios poderiam analisar as ações em geral de seus planos de governos a serem desenvolvidas ou já desenvolvidas com possibilidade de comparar ações necessárias para melhoria de qualidade de vida da população com municípios de outros países através de acordos de cooperações e atuação em rede.

Como o autor esteve presente em sete jogos da Copa do Mundo nas cidades de Curitiba e Porto Alegre, é preciso destacar também o aspecto de conagraçamento dos povos. Alguns aspectos valem ser frisados ainda considerando a seleção da Austrália, cuja população se relacionou muito bem com os brasileiros e com seus adversários. No estádio, nas ruas, nos bares e restaurantes, demonstravam animação e respeito aos adversários, assim como os holandeses e nigerianos, entre outros.

Caberia também especial análise a possibilidade de relações com os Brics, sendo que em geral Brasil, Rússia, China e África do Sul, talvez com exceção da Índia, têm focado na realização de megaeventos esportivos como estratégia de *soft power* – poder brando. Assim entende-se como possível e relevante mais estudos sobre estas relações bem como a de cidades-irmãs, acordos de cooperação entre estes países, inclusive com parcerias para receber delegações pré-jogos Rio 2016, por exemplo, com possibilidade de parcerias futuras.

Analisar a atuação da paradiplomacia em cada um dos eventos citados relacionados a Santa Catarina, possibilidade para estudos futuros com maior profundidade. Este estudo buscou trazer uma visão geral, buscando, juntar as peças, para embasar estudos mais aprofundados no futuro.

Ainda seria importante a análise da Copa do Mundo e posteriormente, dos Jogos Olímpicos em relação a Santa Catarina para compreender os resultados como legados, ficando como sugestão para as universidades, em especial a UDESC e o MPPT, para que estimule a pesquisa de um momento e assunto tão diferenciado,

com potencial de grandes reflexões e grandes impactos para o Estado, municípios, atores participantes e, sobretudo, de relevância para os cidadãos catarinenses.

REFERÊNCIAS

AITCHISON, Cara. **Esporte e turismo de aventura: integrando impacto econômico com justiça social e ambiental**. Florianópolis. 2011. Palestra apresentada no 10º Fórum Internacional de Esportes realizada em 2011.

ALMEIDA, Barbara Schausteck de; MARCHI JÚNIOR, Wanderlei. Brasil e os megaeventos esportivos: os subsídios da política externa. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 13-26, jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p13/27338>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

ALMEIDA, Barbara Schausteck de; MEZZADRI, Fernando Marinho; MARCHI JÚNIOR, Wanderlei. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 32/33, p. 178-192, jun./dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p178/14118>>. Acesso em: 9. nov. 2014.

AMIN, Esperidião Helou Filho. **Um modelo de gestão pública por indicadores de sustentabilidade em associação com observatórios urbanos**. 2010. 203 p. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2010.

ANCERY, Paula. **Colombia, el riesgo es que te quieras quedar**. 14 feb. 2013. Disponível em: <<http://es.latintrade.com/2013/02/colombia-el-riesgo-es-que-te-quieras-quedar/>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

BALLÉN, Rafael Antonio. **La pequeña política de Uribe y sus simulaciones**. 5. ed. Bogotá: Temis, 2010.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ. Decreto nº. 6461, de 10 de fevereiro de 2012. Institui o Comitê Municipal para os Megaeventos Esportivos. Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/a/sc/b/balneario-camboriu/decreto/2012/646/6461/decreto-n-6461-2012-institui-o-comite-municipal-para-os-megaeventosesportivos.html?wordkeytxt=comit%EA%20municipal%20para%20os%20megaeventos%20esportivos>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

BARAHONA, Carlos A. **Colômbia: mais segurança estimula turismo**. 2 ago. 2011. Disponível em: <<http://infosurhoy.com/pt/articles/saii/features/society/2011/08/02/feature-01>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

BC cotada para ser sede do mundial de handebol. **Click Camboriú**, Camboriú, 30. mar. 2011. Disponível em: <<http://www.clickcamboriu.com.br/esporte/2011/03/balneario-camboriu-cotada-para-ser-sede-do-mundial-de-handebol-17035.html>>. Acesso em: 1 mar. 2013.

BEAVESTOCK, J. V.; SMITH, R. G.; TAYLOR, P. G. A roster of world cities. **Cities**, Loughborough, v. 16, n. 6, p. 445-458, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.lboro.ac.uk/gawc/rb/rb5.html>>. Acesso em: 2 abr. 2014.

BENETTI, Estela. Florianópolis e SC atraíram estrangeiros da Copa. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 17 jul. 2014. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/estelabenetti/2014/07/17/florianopolis-e-sc-na-rota-dos-estrangeiros-da-copa/?topo=67,2,18,,77>>. Acesso em: 23. nov. 2014.

BENETTI, Estela. SP terá verba para autódromo da Fórmula-1, mas SC também fará o seu. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 22 jul. 2013. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/estelabenetti/2013/07/22/sp-tera-verba-para-autodromo-da-formula-1-mas-sc-tambem-fara-o-seu/?topo=13,,,,e362>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

BOISIER, Sérgio. Desarrollo territorial y descentralización: el desarrollo em el lugar y em las manos de la gente. **EURE**, Santiago do Chile, v. 30, n. 90, p. 27-90. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/eure/v30n90/art03.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 29. set. 2014.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de 1 de julho de 2012**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_2012/estimativa_2012_municipios.pdf>. Acesso em: 24. ago. 2013.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/sinopse_tab_rm_zip.shtm>. Acesso em: 12. set. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Plano de promoção do Brasil: a Copa do Mundo FIFA 2014 como plataforma de promoção do país**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/sobre-a-copa/plano_promocao_brasil.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE E CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria de Gestão e consultoria Marini, Borges e Martins. **Melhoria da gestão pública por meio da definição de uma guia referencial para medição do desempenho da gestão, e controle para o gerenciamento dos indicadores de eficiência, eficácia e de resultados do programa nacional de gestão pública e desburocratização.** Brasília: MPOG, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO E EMBRATUR. **Plano Aquarela 2020:** marketing turístico internacional do Brasil. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Plano_Aquarela_2020.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

BRASIL TENNIS CUP (BTC). **História.** Disponível em: <<http://www.brasiltenniscup.com.br/historia.html>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

CASAGRANDE, Erich. Alemanha e Japão mais perto de SC. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 12 jun. 2013. Caderno a um ano da Copa, p. 2.

CASTRO, Demian Garcia. **Megaeventos esportivos e empreendedorismo urbano:** os jogos olímpicos de 2016 e a produção do espaço urbano do Rio de Janeiro, RJ. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Engenharia Urbana, Rio de Janeiro, 2012.

CASTRO, Jean; MEIRINHO, André Furlan. **Copa do Mundo.** Programa TVCOM Tudo + - Exibido 11. jun. 2014. Disponível em: <<http://videos.clicrbs.com.br/sc/tvcom/video/tvcom-tudo-mais/2014/06/tvcom-tudo-copa-mundo-11-06-14/82130/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

COCCO, J. E. As agências de marketing esportivo. In: ALMEIDA, C. J. M; SOUSA, M. M. A; LEITÃO, S. S. (Org.). **Marketing esportivo ao vivo.** Rio de Janeiro: Imago, 2000.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO (COB). **COB e Universidade Olímpica Internacional da Rússia assinam acordo de cooperação nas áreas de pesquisa e educação.** 12 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.cob.org.br/noticias-cob/cob-e-universidade-olimpica-internacional-da-russia-assinam-acordo-de-cooperacao-nas-areas-de-pesquisa-e-educacao-031138>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

COMMONWEALTH GAMES FEDERATION (CGF). **Commonwealth Countries.** Disponível em: <http://www.thecgf.com/countries/country_index.asp>. Acesso em: 4 abr. 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (CNM). **As áreas internacionais dos municípios brasileiros:** observatório da cooperação descentralizada - Etapa 1. Brasília: CNM, 2011.

COOPERATION with partners: role of local authorities in the work of the Commission. United Nations Commissions for Human Settlements (UNCHS), Resolution 17/18, 14 May. 1999. Disponível em: <<http://mirror.unhabitat.org/content.asp?cid=778&catid=491&typeid=23&AllContent=1>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

COTTLE, Eddie. **South Africa's World Cup: a legacy for whom?** Pietermaritzburg: Interpak Books, 2011.

COTTLE, Eddie; CAPELA, Paulo; MEIRINHO, André Furlan. A lesson from South Africa: are construction cartels dramatically increasing Brazil 2014 FIFA World Cup infrastructure costs? **Monthly Review** 1949, Nova Iorque, 2013. Disponível em: <<http://mrzine.monthlyreview.org/2013/ccm091113.html>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

_____. **Para aprender la lección de Sudáfrica: ¿el dramático aumento de los costos de infraestructura para la Copa Mundial de la FIFA en Brasil 2014, se debe a la actividad de cárteles de la construcción?** Johannesburgo: Global Labour Column, 2013. Disponível em: <<http://columnesp.global-labour-university.org/2013/12/para-aprender-la-leccion-de-sudafrica.html>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

_____. Uma lição vinda da África do Sul: os cartéis da construção estão aumentando significativamente os custos de infraestrutura da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil? **Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 166-175, dez. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p166>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Armed, 2010.

DALBERIO, Osvaldo. **Metodologia científica: desafios e caminhos.** São Paulo: Paulus, 2009.

DALCIN, Cristiano Rigo. Bernie Ecclestone está disposto a realizar em Santa Catarina um grande prêmio de Fórmula 1. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 16 abr. 2013. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/ esportes/noticia/2013/04/bernie-ecclestone-esta-disposto-a-realizar-em-santa-catarina-um-grande-premio-de-formula-1-4107305.html>>. Acesso em: 25. ago. 2013.

_____. Ecclestone em SC: chefe da F-1 visita o Parque Beto Carrero. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 21 nov. 2012.

DA MATTA, Roberto. Futebol: ópio do povo x drama de justiça social. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 54-60, nov. 82. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/34/20080620_futebol.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2014.

DEARO, Guilherme. **4 novos países que podem surgir em 2014.** 18 mar. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/4-novos-paises-que-podem-surgir-em-2014>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

DENHARDT, Robert. B. **Teorias da Administração Pública**. Tradução técnica e glossário Francisco G. Heidemann. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Copa do Mundo 2014**: algumas considerações sobre a realização do evento no Brasil. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

DUARTE, Marcelo. **Que países estão não FIFA e não estão na ONU**. 12 maio 2010. Disponível em: <<http://guiadoscuriosos.com.br/blog/2010/05/12/que-paises-estao-na-fifa-e-nao-estao-na-onu/>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

ESPORTE INTERATIVO. **Volvo Ocean Race**. Disponível em: <<http://www.esportealternativo.com.br/pt/volvo-ocean-race>>. Acesso em: 25. ago. 2013.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). **Copa do Mundo da FIFA**. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/aboutfifa/worldcup/index.html>>. Acesso em: 8 ago. 2013.

_____. **Definidos os centros de treinamento**. 31 jan. 2014. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/news/y=2014/m=1/news=definidos-centros-treinamento-selecoes-copa-2014-2268095.html>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

_____. **Team base camps brochure**. Disponível em: <http://resources.fifa.com/mm/document/tournament/loc/01/67/33/67/tbc_web_finalversion071113_neutral.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2014.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE L'AUTOMOBILE (FIA). **About the FIA**. Disponível em: <<http://www.fia.com/about-fia>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

FIFA teme manipulação de resultados e não descarta cancelar jogos da Copa. **UOL**. 12 jan. 2014. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/12/fifa-teme-manipulacao-de-resultados-e-fala-em-cancelar-jogos-da-copa-2014.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

FÓRMULA 1. **Trade Mark guidelines**. Disponível em: <<http://www.formula1.com/trademarkguidelines.html>>. Acesso em: 8 ago. 2013.

FOUCHE, Gwladys; O'BRIEN, John. Oslo votes to bid for 2022 Winter Games. **Reuters**, Oslo, 10 set. 2013. Disponível em: <<http://www.reuters.com/article/2013/09/10/us-olympics-norway-referendum-idUSBRE98907M20130910>>. Acesso em: 11. abr. 2014.

FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS. **Multi cidades**: finanças dos municípios do Brasil. v. 9. Vitória: Aequus Consultoria, 2014.
FUGA, Pedro Henrique Dilda. **Paradiplomacia**: os governos subnacionais e as relações internacionais. Disponível em: <<http://mundorama.net/2014/05/31/paradiplomacia-os-governos-subnacionais-e-as-relacoes-internacionais-por-pedro-henrique-dilda-fuga/>>. Acesso em: 3 jun. 2014.

GALLAS, Daniel. Olimpíada russa custa mais que o dobro da Copa 2014 e Rio 2016 juntas. **BBC Brasil** em Londres, 6 fev. 2014. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/02/140203_sochi_gastos_brasil_dg.shtml>. Acesso em: 11. abr. 2014.

GALVÃO, Renata. **O que ficou da Copa da África do Sul**. Diário Catarinense, Florianópolis, 11 maio 2014. p. 50.

GAME BIDS. **Past Olympic host city election results**. Disponível em: <<http://www.gamesbids.com/eng/past.html>>. Acesso em: 6 mar. 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRONDONA lo da por hecho: mundial 2030 em Argentina y Uruguay. **Clarín**, [Buenos Aires], 4 jul. 2013. Disponível em: <http://www.clarin.com/deportes/futbol/Grondona-Mundial_0_949705300.html>. Acesso em: 24 mar. 2014.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF ATHLETICS FEDERATION (IAAF). **About the IAAF**. Disponível em: <<http://www.iaaf.org/about-iaaf>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

LEPIANI, Ricardo. Legado olímpico: depois das medalhas o maior desafio. **Veja**, São Paulo, 7 abr. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/legado-olimpico-depois-das-medalhas-o-principal-desafio>>. Acesso em: 16 maio 2014.

LO BIANCO, Vittorio Leandro Oliveira. **O legado dos megaeventos esportivos em questão**: as mudanças ou as continuidades na cidade Rio de Janeiro pós-sede. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas Estratégias e Desenvolvimento) – Instituto de Economia da UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.

KIESEL, Marcio Daniel. **A nova empresa têxtil de médio porte no Vale do Itajaí**: estrutura organizacional de duas empresas líderes no setor têxtil. 2000. 88 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Administração, Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2000.

KISSINGER, Henry. **Sobre a China**. Tradução Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KRAUSS, Adriana. **Largada rumo ao mar**. Diário Catarinense, Florianópolis, 13 out. 2014. p. 8.

MACKENZIE, Ian. Scotland independence referendum set for september, 18, 2014. 21. mar. 2013. Edinburgh: Reuters, 2013. Disponível em: <<http://uk.reuters.com/article/2013/03/21/uk-scotland-referendum-idUKBRE92K0MZ20130321>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

MACRURY, Iain; POYNTER, Gavin. **London's Olympic legacy**: a "thinkpiece" report prepared for the OECD and Department for communities and local government. Londres: University of East London – London East Research Institute, 2009.

MAISONNAVE, Fabiano. **Aprovação à realização da Copa é a menor em 5 anos**. 24 fev. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/02/1416810-aprovacao-a-realizacao-da-copa-e-a-menor-em-5-anos.shtml>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

MANFRED, Tony. **Here's why China gave Costa Rica a \$ 105 million stadium and flooded its soccer federation with cash**. 16. nov. 2011. Disponível em: <<http://www.businessinsider.com/costa-rica-china-soccer-2011-11>>. Acesso em: 3 abr. 2014.

MARTINS, Humberto Falcão; MARINI, Caio. **Um guia de governança para resultados na administração pública**. Brasília: Publix, 2010.

MARTINI, Rafael. Custo FIFA. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 19 fev. 2014. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/visor/2014/02/19/custo-fifa/?topo=67,2,18,...67>>. Acesso em: 1 mar. 2014.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Administração Pública**: foco nas instituições e ações governamentais. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

_____. **Metodologia de pesquisa**. Brasília: Consórcio UFBA, UFLA, UnB, UFMT, INEPAD, 2007.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MEIRINHO, André Furlan. **Ações**. Disponível em: <http://www.andremeirinho.com/acoes/>. Acesso em: 12. set. 2013.

_____. Balneário Camboriú nos megaeventos esportivos. **Jornal de Santa Catarina**, Blumenau, 30 mar. 2012.

_____. **Proposta de marketing esportivo para o Colégio de Aplicação da UNIVALI Balneário Camboriú**. 2004. 134 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração com Habilitação em Marketing) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2004.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

MONTEIRO, Marcelo. **Pela quarta vez o Brasil tenta receber os Jogos Olímpicos**. 30 set. 2009. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/platb/memoriaec/2009/09/30/pela-quarta-vez-brasil-tenta-receber-os-jogos-olimpicos/>>. Acesso em: 6 mar. 2014.

MOREIRA, Pedro. **O dia em que o Brasil disse não à Copa**. Zero Hora, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/pagina/nao-a-copa.html>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

NUNES, Carlos Eduardo. **População derruba candidatura de Munique 2022**. 10. nov. 2013. Disponível em: <<http://www.planetaolimpico.com/2013/11/populacao-derruba-candidatura-de.html>>. Acesso em: 11. abr. 2014.

NYE, Joseph S. **O futuro do poder**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Benvirá, 2012.

_____. **O paradoxo do poder americano**: por que a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada. Tradução Luiz Antonio Oliveira de Araújo. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

O MELHOR DA FÓRMULA 1. **História da Fórmula 1 e todos os campeões**.

Disponível em: <<http://omelhordaformula1.blogspot.com.br/p/todos-os-campeoes.html>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

OLIVEIRA, Odete Maria de. **Relações Internacionais**: estudos de introdução. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

OLIVER, Iata. Megaeventos esportivos e relações internacionais como estratégia de atração turística. **Revista Acadêmica**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A história da organização**.

Disponível em: <<http://www.onu.org.br/conheca-a-onu/a-historia-da-organizacao/>>. Acesso em: 4. abr. 2014.

_____. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Ranking IDH Global 2013**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDH-Global-2013.aspx>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

ORGANIZACIÓN DESPORTIVA PANAMERICANA (ODEPA). **Historia de La ODEPA**.

Disponível em: <<http://www.paso-odepa.org/ODEPA/historia-de-la-odepa.html>>. Acesso em: 4. abr. 2014.

PENGELLY, Martin. **Republican senators tell FIFA Russia must be kicked out of 2014 World Cup**. 7 mar. 2014. Disponível em:

<<http://www.theguardian.com/world/2014/mar/07/republican-senators-fifa-russia-2014-world-cup>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

PEREIRA, José Alexandre Lopes. O federalismo na diplomacia brasileira: o interesse do Itamaraty nas ações externas de governos subnacionais. **Revista Cena Internacional**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 144-159, 2005. Disponível em:

<http://cafemundorama.files.wordpress.com/2011/11/cena_2004_2.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2014.

PEREIRA, Victor. Um pedacinho da Copa no litoral. **O Sol Diário**, Itajaí, 30 abr. 2014, p. 7.

POTTER, Hyury. Negócios com a Rússia: SC projeta recorde de exportações. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 16 jul. 2014. p. 21.

PRATES, Fernanda. **Seleção Brasileira de 2006 ainda faz Weggis faturar**. 28 maio 2010. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-do-mundo/2010/selecao-brasileira-de-2006-ainda-faz-weggis-faturar.f41c1f6009fd310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 16 maio 2014.

REPORT: Mexico would team up with the USA to host 2026 World Cup tournament. **MLS Soccer**, Nova York, 9. out. 2013. Disponível em: <<http://www.mlssoccer.com/sideline/news/article/2013/10/09/report-mexico-would-join-usa-host-future-world-cup-tournament-sideline>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

REVISTA DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Megaeventos esportivos: o desafio vai além dos estádios**. Brasília: TCU, 2011.

RIA NOVOSTI. **Saint Petersburg Looking to Hold Summer Olympics – Official**. 27 out. 2013. Disponível em: <<http://en.ria.ru/russia/20131027/184380116/Saint-Petersburg-Looking-to-Host-Summer-Olympics---Official.html>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

RIAL, Carmen. **Rodar**: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832008000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 ago. 2014.

RIBEIRO, Luiz Carlos. Football and mondialisation. Futebol e Mundialização. Resenha de BONIFACE, Pascal. Football & mondialisation. Paris: Armand Colin, 2006. História: **Questões & Debates**, Curitiba, n. 45, p. 223-228, 2006. Ed. da UFPR.

RICHA, Carlos Alberto (Org.). Apresentação. In: GIACOMINI, Carlos Humberto. **Gestão para resultados em Curitiba**: a experiência de contratualização. Curitiba: IMAP, 2009.

RICHERS, Raimar. **Surfando as ondas do mercado**. 5. ed. São Paulo: RR&CA, 1997.

RIO 2016. **Guia de locais de treinamento pré-jogos Rio 2016**. Disponível em: <<http://www.rio2016.org/pregamestraining/pt/home>>. Acesso em: 2 nov. 2014.

_____. **Os Jogos Olímpicos**. Disponível em: <<http://www.rio2016.org/os-jogos/olimpicos/evento>>. Acesso em: 8 ago. 2013.

RODRIGUES, Patrícia. De portas abertas às competições. In: Santa Catarina entra no jogo. **Revista Construção S.A.**, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://issuu.com/supernovaeditora/docs/construcaosa_ed5/47>. Acesso em: 12. set. 2013.

SALGADO, Diego. **Custo dos jogos de Sochi equivale a cinco Copas do Mundo 2014**. O Estado de São Paulo. 7 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,custo-dos-jogos-de-sochi-equivale-a-cinco-copas-do-mundo-2014,1127894,0.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

SALM, José Francisco; MENEGASSO, Maria Ester. Os modelos de Administração Pública como estratégias complementares para a coprodução do bem público. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11. n. 25 p. 97-120, set./dez., 2009.

SALOMÓN, Mónica. Local governments as foreign policy actors and global cities network makers: the cases of Barcelona and Porto Alegre. **Globalization and World cities research bulletin**, n. 305, p. 14-14, 2009. Disponível em: <<http://www.lboro.ac.uk/gawc/rb/rb305.html>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

_____. Los estados y municipios brasileños como actores de la cooperación internacional. **Revista Española de Desarrollo y Cooperación**, n. 22, p. 145-159, 2008. Disponível em: <<http://carlosmilani.files.wordpress.com/2012/12/13264-rev-esp-22-f1.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.

SANTA CATARINA. **Conheça SC**. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/conheca-sc>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

SANTA CATARINA. **Decreto nº. 966, de 8 de maio de 2012**. Cria o Comitê Central para Gestão de Grandes Eventos Turísticos, Culturais e Esportivos em Santa Catarina e estabelece outras providências. Disponível em: <<http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2012/000966-005-0-2012-003.htm>>. Acesso em: 30 set. 2014.

SANTA CATARINA. SANTA CATARINA TURISMO S/A - SANTUR. **Destinos**. Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

SANTA CATARINA. SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. **Estudo da demanda turística internacional confirma Florianópolis como o segundo destino turístico de lazer mais visitado por estrangeiros**. 27. fev. 2014. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/noticias/44-estudo-da-demanda-turistica-internacional-confirma-florianopolis-como-o-segundo-destino-turistico-de-lazer-mais-visitado-por-estrangeiros>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

SANTA CATARINA. **Vídeo de divulgação pré-jogos Rio 2016**. Disponível em: <<http://www.andremeirinho.com/acoes/>> e <<http://www.youtube.com/watch?v=v-OqyilJp34>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

SANTAMARINA, Maércio. Por questão política, Mauro Silva deserta. **Folha de São Paulo**, São Paulo. 11 jul. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1107200102.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SANTOS, Rodrigo Amado dos; SOUZA, Norma de Sitta. Copa do Mundo e Olimpíadas: perspectivas de crescimento e desenvolvimento do Turismo brasileiro. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, Graça, jan., 2012.

SANTOS NETO, Silvestre Sirilo dos; GUEDES, Cezar; SOUZA, Marcos Aguiar de. **O desenvolvimento local através dos megaeventos esportivos**: Rio 2016. In: CONGRESSO DO INSTITUTO FRANCO-BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (IFBAE), 6. 2011, Franca. Disponível em: <<http://www.ifbae.com.br/congresso6/pdf/36.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2014.

SARAIVA, José Flávio Sombra. A busca de um novo paradigma: política exterior, comércio externo e federalismo no Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 47, n. 2, p. 131-162, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35847205>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

SCOTTI, Marcela C. Amaral. **Belo Horizonte e os megaeventos esportivos**. Disponível em: <<http://blog.newtonpaiva.br/pos/e5t30-belo-horizonte-e-os-megaeventos-esportivos/>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SPAUTZ, Dagmara. Só peixeira. **O Sol Diário**, Itajaí, 13 set. 2013.

SQUIZZATTO, Daniel. The race is on: Canada continues to plan on bid for 2026 World Cup. **MLS**, 10. out. 2013. Disponível em: <<http://www.mlssoccer.com/news/article/2013/10/10/race-canada-continues-plan-bid-2026-world-cup>>. Acesso em: 24. mar. 2014.

STRENGER, Irineu. **Relações Internacionais**. São Paulo: LTr, 1998.

SUPPO, Hugo. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. **Contexto int.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-85292012000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 ago. 2014.

TAVARES, Otavio. **Megaeventos esportivos**. Porto Alegre: Movimento, v. 17, jul./set., 2011.

TERRA. **Porto de Itajaí voltará receberá a Volvo Ocean Race em 2014/2015**. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/porto-de-itajai-voltara-recebera-a-volvo-ocean-race-em-20142015,ec65803c90b5c310_VqnCLD2000000_ec6eb0aRCRD.html>. Acesso em: 25 ago. 2013.

THE BASEMENT GEOGRAPHER. **Worldwide distribution of ‘Global’ cities**. 24. jan. 2011. Disponível em: <<http://basementgeographer.com/worldwide-distribution-of-global-cities/>>. Acesso em: 2 abr. 2014.

THE GLOBALIZATION AND WORLD CITIES RESEARCH NETWORK (GaWN). **Classifications of cities 2010**. 14 Set. 2011. Disponível em: <<http://www.lboro.ac.uk/gawc/world2010t.html>>. Acesso em: 2 abr. 2014.

_____. **Classifications of cities 2012**. 13 Jan. 2014. Disponível em: <<http://www.lboro.ac.uk/gawc/world2012t.html>>. Acesso em: 2 abr. 2014.

TOMAZINI, Rosana Corrêa. **As relações econômicas entre a União Européia e o Mercosul e a tentativa de institucionalização de um acordo de livre comércio**, 1991 a 2005. 2009. 246 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais da UnB, Brasília, 2009.

TOZZI, Daniel; MEDICE, João Henrique. Weggis **lucra quase R\$ 19 milhões com a Seleção Brasileira**. 03 jun. 2006. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/copa/2006/ultnot/brasil/2006/06/03/ult3505u315.jhtm>>. Acesso em: 16 maio 2014.

TRANSAT JACQUES VABRE. **A 11ª edição**. Disponível em: <<http://www.transat-jacques-vabre.com/br/11a-edicao>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Localizado em: <<http://pt.scribd.com/doc/84708933/Livro-Introducao-a-pesquisa-em-Ciencias-Sociais-Trivinos>>. Disponível em: 14. set. 2013.

TURRA, Francisco. Momento Rússia para aves e suínos. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 30 nov. 2014. p. 35.

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP (UFC). **The UFC**. Disponível em: <<http://www.ufc.com/discover/ufc>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

VAREJÃO, Flávia Borges. **Esporte e relações internacionais: análise da não-adesão do Brasil aos Jogos Olímpicos de Moscou (1980) e Los Angeles (1984)**. 2006. 226 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

VASCONCELOS, Douglas Wanderley de. **Esporte, poder e relações internacionais**. 3. ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 268 p.

VOLVO OCEAN RACE. **About Us – Overview**. Disponível em: <<http://www.volvoceanrace.com/en/home.html>>. Acesso em: 8 ago. 2013.

VOLVO OCEAN RACE. **40 years, 40 faces**. Disponível em: <http://www.volvoceanrace.com/en/forty-years/1_40-years-40-faces.html>. Acesso em: 25 abr. 2014.

WALLIN, Claudia Varejão. **Altos gastos fazem Suécia desistir de candidatura olímpica de 2022.** 18 jan. 2014. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/01/140118_estocolmo_desiste_candidatura_olimpiada_inverno_cv_shtml>. Acesso em: 11 abr. 2014.



www.leismunicipais.com.br

Versão consolidada, com alterações até o dia 11/06/2012

DECRETO Nº 6461, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2012.

(Revogado pelo Decreto nº [6612/2012](#))

"INSTITUI O COMITÊ MUNICIPAL PARA OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS".

O Prefeito Municipal de Balneário Camboriú, Estado de Santa Catarina, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas, com fundamento art. 30, inciso I, da Constituição Federal, art. 112, inciso I, da Constituição Estadual, art. 72, inciso VII, art. 90, inciso I, alínea "b", todos da Lei Orgânica Municipal.

Considerando que Balneário Camboriú está cadastrada no Comitê Organizador da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 como potencial Centro de Treinamento de Seleções;

Considerando que de acordo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, Balneário Camboriú estará no Guia Rio 2016 com quatro instalações a serem divulgadas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Londres 2012;

Considerando as oportunidades, exposição, parcerias, aumento potencial turístico e os legados que realizar os maiores eventos esportivos proporcionam para o país, estado e município; e considerando o interesse público, Decreta:

Art. 1º Fica criado o Comitê Municipal para os Megaeventos Esportivos que acontecerão no Brasil, que tem como objetivos e atribuições:

I - Buscar inserir Balneário Camboriú nos megaeventos esportivos a serem realizados no Brasil nos próximos anos como: Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013, Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, Copa América Brasil 2015 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016;

II - Conduzir as ações de inserção do município nos Megaeventos Esportivos no Brasil;

III - Buscar parcerias entre entidades governamentais e não governamentais, internas e externas no intuito de potencializar o desenvolvimento do esporte e turismo do município além de parcerias culturais, de desenvolvimento econômico, sociais, ambientais, entre outras, com as nações participantes das competições esportivas;

IV - Promover a discussão dos legados que tais eventos poderão trazer para o município;

V - Realizar Assembleias e Reuniões para definir estratégias visando cumprir os objetivos deste artigo;

VI - Executar e viabilizar as ações deliberadas no inciso anterior;

VII - Responder pela organização juntamente com os órgãos públicos envolvidos nos Megaeventos que virem a ser realizados e utilizarem o município como sede, centro de treinamento de seleções, local de treinamento pré-jogos ou outra utilização diversa dentro de suas atribuições;

Art. 2º Ficam nomeados para compor o Comitê Municipal, previsto no artigo anterior, os membros integrantes da nominata abaixo indicada:

I - Sandro Luciano Bernardoni - representante da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú -

FMEBC;

II - André Furlan Meirinho - representante da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú - FMEBC;

III - Agenor Luiz de Mello - representante da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú - FMEBC;

IV - Luiz Estanislau Piekarczywcz - representante da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú - FMEBC;

V - Romu Romualdo Farias - representante do Conselho Municipal de Esportes de Balneário Camboriú - CMEBC;

VI - Ademar Schneider - representante da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico;

VII - Cimélio Marcos Pereira - representante do Balneário Camboriú Convention & Visitors Bureau;

VIII - Juliana Aparecida Canteoto Molina Soares - representante do Balneário Camboriú Convention & Visitors Bureau;

IX - Eduardo Humberto de Oliveira Krewinkel - representante da Secretaria de Planejamento e Gestão Orçamentária;

X - Vereador Marcos Augusto Kurtz - representante da Câmara Municipal de Vereadores;

XI - Giovane Constante - representante da Companhia de Desenvolvimento & Urbanização de Balneário Camboriú - COMPUR;

XII - Delfim de Pádua Peixoto Filho - representante da Federação Catarinense de Futebol;

XIII - Karina Peters - representante do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Balneário Camboriú e Região - SINDISOL;

XIV - Marcio Daniel Kiesel - representante da Associação do Comércio e Indústria de Balneário Camboriú - ACIBALC;

XV - Augusto Munchen - representante da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Balneário Camboriú - CDL;

XVI - Jade Martins Ribeiro - representante do Gabinete do Prefeito;

XVII - Valmir Pereira - representante da Secretaria de Obras.

Art. 3º Fica nomeado como Presidente o Superintendente da Fundação Municipal de Esportes de Balneário Camboriú.

Art. 4º Os membros do comitê podem ser substituídos ou nomeados a qualquer tempo por iniciativa do Prefeito Municipal.

Art. 5º Poderão ser convidados outros órgãos da Administração Municipal ou entidades da sociedade civil para participar das reuniões do Comitê.

Art. 6º Esta Comissão exercerá suas atividades sem ônus aos cofres públicos municipais.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Balneário Camboriú (SC), 10 de fevereiro de 2012.

EDSON RENATO DIAS
Prefeito Municipal

DECRETO Nº 966, de 8 de maio de 2012

Cria o Comitê Central para Gestão de Grandes Eventos Turísticos, Culturais e Esportivos em Santa Catarina e estabelece outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, usando da competência privativa que lhe confere o art. 71, incisos I e III, da Constituição do Estado,

DECRETA:

Art. 1º Fica criado o Comitê Central para Gestão de Grandes Eventos Turísticos, Culturais e Esportivos em Santa Catarina (COCESC), tendo por objetivos e atribuições:

I – definir políticas e diretrizes governamentais para o Estado promover, sediar ou se candidatar a receber projetos e eventos de expressão nacional e internacional;

II – conduzir as ações de inserção dos municípios e regiões selecionados ou do Estado nos grandes eventos turísticos culturais e esportivos do Brasil;

III – fazer a gestão entre entidades governamentais e não governamentais, internas e externas, no intuito de potencializar o desenvolvimento do esporte, do turismo e da cultura do Estado buscando o desenvolvimento econômico, social, ambiental, entre outros;

IV – promover a discussão e definir os indicadores de resultados que os eventos poderão trazer para o Estado;

V – participar de eventos nacionais e internacionais objetivando a prospecção dos eventos de que trata este Decreto;

VI – realizar encontros, assembleias e reuniões para definir estratégias visando cumprir os objetivos deste Decreto;

VII – responder pela organização juntamente com os demais órgãos e entidades da administração pública estadual;

VIII – realizar trabalho especial na captação de recursos públicos ou privados nos níveis nacional e internacional; e

IX – propor e dar parecer sobre as prioridades e investimentos de cada evento ou atividade para decisão final do Chefe do Poder Executivo estadual.

Art. 2º Fica designado como Presidente do COCESC o Secretário de Estado de Turismo, Cultura e Esporte e, como o seu Vice-Presidente, o Secretário Adjunto de Turismo, Cultura e Esporte, que exercerá as funções na ausência do titular.

§ 1º O COCESC será composto ainda por representantes, titulares e suplentes, dos seguintes órgãos e entidades da administração pública estadual:

I – 3 (três) representantes da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL);

II – 1 (um) representante da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS);

III – 1 (um) representante da Secretaria Executiva de Articulação Nacional (SAN);

IV – 1 (um) representante da Secretaria Executiva de Assuntos Internacionais;

V – 1 (um) representante da Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR);

VI – 1 (um) representante da Fundação Catarinense de Cultura (FCC); e

VII – 1 (um) representante da Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE).

§ 2º Poderão ser convidados para participar das reuniões do COCESC outros órgãos e entidades da administração pública estadual ou representantes da sociedade civil como membros consultivos.

§ 3º Os representantes de que trata este artigo não receberão qualquer tipo de remuneração por sua atuação, sendo o exercício de suas atividades considerado de relevante interesse público.

Art. 3º O COCESC terá uma Secretaria Executiva, que será coordenada pelo Consultor de Captação de Eventos da SOL, a qual será composta por 3 (três) membros técnicos de cada área de atuação da SOL ou de suas entidades vinculadas, que serão nomeados por livre escolha do Presidente do COCESC.

§ 1º Cabe à SOL sediar a Secretaria Executiva e promover os suportes logístico e financeiro para a execução de suas atividades.

§ 2º Compete ao coordenador da Secretaria Executiva a elaboração de pautas, atas, registros, deliberações, comunicações e guarda de documentos referentes às atividades do COCESC.

Art. 4º O COCESC se reunirá mensalmente e, extraordinariamente, sempre que necessário, devendo deliberar com a aprovação da maioria absoluta de seus membros.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 8 de maio de 2012

JOÃO RAIMUNDO COLOMBO

Derly Massaud de Anunciação

José Natal Pereira



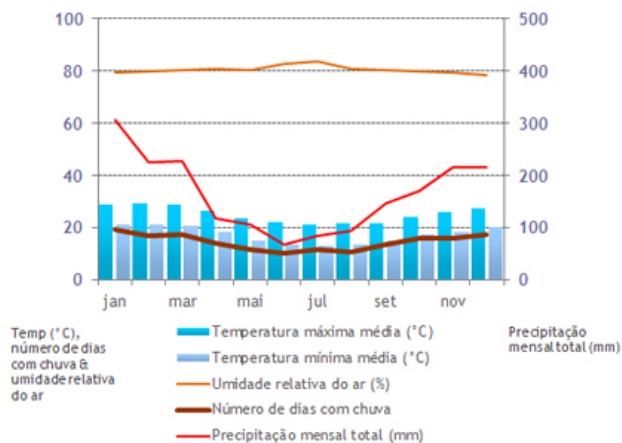
Dados climáticos

VOCÊ ESTÁ EM: [INÍCIO](#) / [LOCAIS DE TREINAMENTO PRÉ-JOGOS](#) / [BUSCA POR LOCAIS](#) / [GINÁSIO DE ESPORTES GOVERNADOR IRINEU BORNHAUSEN](#) / [DADOS CLIMÁTICOS - BALNEÁRIO CAMBORIÚ](#)

DADOS CLIMÁTICOS

Conheça e compare as condições climáticas da cidade onde se encontra este local de treinamento pré-jogos e do Rio de Janeiro.

DADOS CLIMÁTICOS - BALNEÁRIO CAMBORIÚ



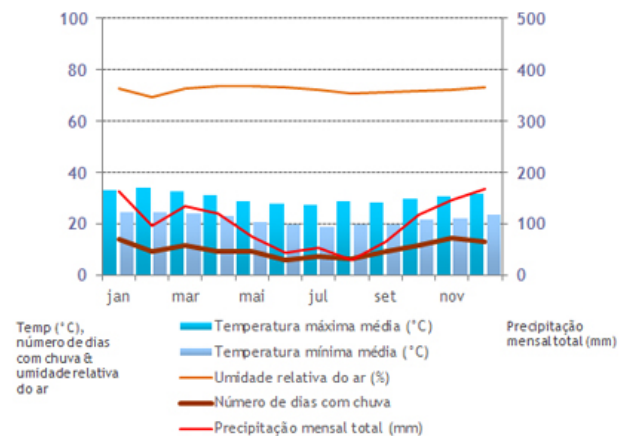
Notas:

1. A temperatura mínima chega a 6°C nos meses de maio a julho.
2. Média dos últimos 10 anos.

Fonte: INMET

[DOWNLOAD DOS DADOS CLIMÁTICOS](#)

DADOS CLIMÁTICOS - RIO DE JANEIRO



Notas:

1. A temperatura mínima chega a 14°C nos meses de maio a julho.
2. Média dos últimos 10 anos.

Fonte: INMET

[DOWNLOAD DOS DADOS CLIMÁTICOS](#)

[VOLTAR À INSTALAÇÃO](#)

SITES OLÍMPICOS



PATROCINADORES
OLÍMPICOS MUNDIAIS



PATROCINADORES OFICIAIS DOS
JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016



APOIADORES OFICIAIS DOS
JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016



FORNECEDORES OFICIAIS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: **EF Education First - Eventim - ISDS - Nielsen - Nike - Manpower Group - Symantec - Technogym**

FORNECEDOR DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: **EMC**

SITES PARALÍMPICOS



PATROCINADOR
PARALÍMPICO MUNDIAL

PATROCINADORES OFICIAIS DOS
JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016



APOIADORES OFICIAIS DOS
JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016

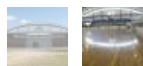


Locais de Treinamento Pré-jogos

VOCÊ ESTÁ EM: [INÍCIO](#) / [LOCAIS DE TREINAMENTO PRÉ-JOGOS](#) / [BUSCA POR LOCAIS](#) / [BARRA MULTIEVENTOS HAMILTON LINHARES CRUZ](#)

BARRA MULTIEVENTOS HAMILTON LINHARES CRUZ

REGIÃO SUL / SANTA CATARINA / BALNEÁRIO CAMBORIÚ



[IMPRIMIR](#)

TAMANHO DO TEXTO



O Ginásio Barra Multieventos Hamilton Linhares Cruz localiza-se na cidade de Balneário Camboriú, litoral do estado de Santa Catarina (região Sul do Brasil), e foi inaugurado no ano de 2008. O ginásio pode ser usado no treinamento de Voleibol, Basquetebol, Handebol, Voleibol Sentado e Basquetebol em Cadeira de Rodas.

A instalação conta com salas destinadas a primeiros socorros, reuniões e palestras, e também salas para a gerência da delegação. Há equipe de segurança no local, proporcionando acesso controlado.

Em seu pouco tempo de existência, o ginásio já teve experiência com eventos esportivos nacionais e internacionais. Atualmente, é utilizado para treinamento e competições das equipes da Fundação Municipal de Esporte de Balneário Camboriú.

Experiência em eventos esportivos:

Nos últimos anos, a instalação foi sede do Campeonato Pan-Americano de Handebol e do Campeonato Catarinense de Basquetebol em Cadeira de Rodas.

Sobre a cidade:

Balneário Camboriú fica no estado de Santa Catarina, localizado na região Sul do Brasil. O município recebe anualmente cerca de 1,5 milhão de visitantes atraídos por suas praias e outros atributos naturais. A cidade está situada a 1.224km de distância do Rio de Janeiro e possui 108.089 habitantes (IBGE).

[VOLTAR AO TOPO](#)**ESPORTES OFERECIDOS NO LOCAL E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS ESPORTIVAS****ESPORTES OLÍMPICOS****BASQUETEBOL**

Número de quadras (28m x 15m): 1
Pé-direito: 13,7m
Piso flutuante de madeira
Linhas demarcatórias: linhas pintadas
Nível máximo de iluminação: 500lux

HANDEBOL

Número de quadras (40m x 20m): 1
Pé-direito: 13,7m
Piso flutuante de madeira
Linhas demarcatórias: linhas pintadas
Nível máximo de iluminação: 500lux

VOLEIBOL

Número de quadras (34m x 19m): 1
Pé-direito: 13,7m
Piso flutuante de madeira
Linhas demarcatórias: linhas pintadas
Nível máximo de iluminação: 500lux

ESPORTES PARALÍMPICOS**BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS**

Número de quadras (28m x 15m): 1
Pé-direito: 13,7m
Piso flutuante de madeira
Linhas demarcatórias: linhas pintadas
Nível máximo de iluminação: 500lux

VOLEIBOL (SENTADO)

Número de quadras (10m x 6m): 1
Pé-direito: 13,7m
Piso flutuante de madeira
Linhas demarcatórias: linhas pintadas
Nível máximo de iluminação: 500lux

[VOLTAR AO TOPO](#)**QUADRO DE DISTÂNCIAS****DISTÂNCIAS**

Aeroporto mais próximo	Aeroporto Internacional Ministro Victor Konder - Navegantes/SC
Distância até o aeroporto mais próximo (km)	35
Porto mais próximo	Porto de Navegantes
Distância até o porto mais próximo (km)	19,9
Distância até o hospital de referência mais próximo (km)	6,6

ACOMODAÇÃO

TIPO	QUANTIDADE DISPONÍVEL	OCUPAÇÃO
Dormitório com Banheiro Coletivo	2	16
Dormitório com Banheiro Coletivo	2	20
Número total de leitos	4	72

[VOLTAR AO TOPO](#)



Locais de Treinamento Pré-jogos

VOCÊ ESTÁ EM: [INÍCIO](#) / [LOCAIS DE TREINAMENTO PRÉ-JOGOS](#) / [BUSCA POR LOCAIS](#) / [GINÁSIO DE ESPORTES GOVERNADOR IRINEU BORNHAUSEN](#)

GINÁSIO DE ESPORTES GOVERNADOR IRINEU BORNHAUSEN

REGIÃO SUL / SANTA CATARINA / BALNEÁRIO CAMBORIÚ



[IMPRIMIR](#)

TAMANHO DO TEXTO



O Ginásio de Esportes Governador Irineu Bornhausen localiza-se na cidade de Balneário Camboriú, estado de Santa Catarina (região Sul do Brasil). Inaugurada em 1980, a instalação oferece estrutura para treinamento de Voleibol e Voleibol Sentado e possui experiência em sediar eventos esportivos estaduais.

O local conta com sala privada para a gerência da delegação, lanchonete no local e acesso controlado por uma equipe de segurança.

Sobre a cidade:

Balneário Camboriú fica no estado de Santa Catarina, localizado na região Sul do Brasil. O município recebe anualmente cerca de 1,5 milhão de visitantes atraídos por suas praias e outros atributos naturais. A cidade está situada a 1.224km de distância do Rio de Janeiro e possui 108.089 habitantes (IBGE).

[VOLTAR AO TOPO](#)

ESPORTES OFERECIDOS NO LOCAL E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS ESPORTIVAS**ESPORTES OLÍMPICOS****VOLEIBOL**

Número de quadras (34m x 19m): 1
 Pé-direito: 9,88m
 Piso tapete sintético
 Linhas demarcatórias: linhas pintadas

ESPORTES PARALÍMPICOS**VOLEIBOL (SENTADO)**

Número de quadras (10m x 6m): 1
 Pé-direito: 9,88m
 Piso tapete sintético
 Linhas demarcatórias: linhas pintadas

[VOLTAR AO TOPO](#)**QUADRO DE DISTÂNCIAS****DISTÂNCIAS**

Aeroporto mais próximo	Aeroporto Internacional de Navegantes - Ministro Victor Konder - Navegantes/SC
Distância até o aeroporto mais próximo (km)	33,6
Porto mais próximo	Porto de Navegantes
Distância até o porto mais próximo (km)	14,6
Distância até o hospital de referência mais próximo (km)	5,6

[VOLTAR AO TOPO](#)**SITES OLÍMPICOS****PATROCINADORES OLÍMPICOS MUNDIAIS****PATROCINADORES OFICIAIS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016****APOIADORES OFICIAIS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016**

FORNECEDORES OFICIAIS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: EF Education First - Eventim - ISDS - Nielsen - Nike - Manpower Group - Symantec - Technogym

FORNECEDOR DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: EMC

SITES PARALÍMPICOS**PATROCINADOR PARALÍMPICO MUNDIAL****PATROCINADORES OFICIAIS DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016****APOIADORES OFICIAIS DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016**

SITES OLÍMPICOS



PATROCINADORES OLÍMPICOS MUNDIAIS



PATROCINADORES OFICIAIS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016



APOIADORES OFICIAIS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016



FORNECEDORES OFICIAIS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: **EF Education First - Eventim - ISDS - Nielsen - Nike - Manpower Group - Symantec - Technogym**

FORNECEDOR DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: **EMC**

SITES PARALÍMPICOS

PATROCINADOR PARALÍMPICO MUNDIAL

PATROCINADORES OFICIAIS DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016

APOIADORES OFICIAIS DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016



FIFA WORLD CUP
Brasil



2014 FIFA World Cup Brazil™
Team Base Camps Brochure

INDEX

General

Welcome Letter	2
Map of Brazil	10
Distribution of Team Base Camps per Region	11
Accommodation Facilities Icons	12
Training Site Facilities Icons	13
Estimated Travel Times	14
Climate (Host Cities)	15

Centre West Region

Regional Aspects	19
Centre West Region	20

GOIÂNIA (GO)

GO1 Blue Tree Towers Goiânia	22
GO2 Castro's Park Hotel	23
GO3 Mercure Goiânia	24

North Region

Regional Aspects	25
North Region	26

AMAPÁ (AP)

AP1 CETA Ecotel	28
-----------------	----

PARÁ (PA)

PA1 Hilton Belém	29
------------------	----

RORAIMA (RR)

RR1 Boa Vista Eco Hotel	30
-------------------------	----

TOCANTINS (TO)

TO1 Hotel Girassol Plaza	31
--------------------------	----

Northeast Region

Regional Aspects	32
Northeast Region	33

ALAGOAS (AL)

AL1 Radisson Hotel Maceió	35
---------------------------	----

BAHIA (BA)

BA1 Resort La Torre	36
BA2 Tivoli Ecoresort Praia do Forte	37

MARANHÃO (MA)

MA1 Hotel Pestana São Luís	38
----------------------------	----

SERGIPE (SE)

SE1 Radisson Aracaju	39
----------------------	----

PARAÍBA (PB)

PB1 Hotel Ouro Branco Praia	40
PB2 Tropical Tambaú	41

South Region

Regional Aspects	42
South Region	43

PARANÁ (PR)

PR1 Clube Atlético Paranaense	45
PR2 Deville Express Cascavel	46
PR3 Hotel Deville Maringá	47
PR4 Slaviero Conceptual Rockefeller	48
PR5 Hotel Comfort Suítes Londrina	49
PR6 Iguassu Resort	50
PR7 Bourbon Cataratas Conv. & Spa Resort	51

RIO GRANDE DO SUL (RS)

RS1 Dall'onder Grande Hotel	52
RS2 Hotel & Spa do Vinho	53
RS3 Inn Italy Hotel	54
RS4 Intercity Premium Caxias do Sul	55
RS5 Plaza São Rafael Hotel e Centro de Eventos	56
RS6 Samuara Hotel	57
RS7 Vila Ventura Hotéis	58
RS8 Hotel Alpestre	59
RS9 Swan Tower Novo Hamburgo	60
RS10 Swan Tower Porto Alegre	61
RS11 Intercity Premium Gravataí	62

SANTA CATARINA (SC)

SC1 Bourbon Joinville Business	63
SC2 Costão do Santinho Resort Golf & Spa	64
SC3 Majestic Palace	65
SC4 Sofitel Florianópolis	66





SCI – Bourbon Joinville Business ★★★★★

Joinville - Santa Catarina

Rua Visconde de Taunay, 275 - Centro
www.bourbon.com.br



TOTAL INVENTORY

Bedrooms 140

ACCOMMODATION FACILITIES



Located in one of the most charming areas of Santa Catarina, known as the city of flowers and home to the famous Dance Festival, the Bourbon Joinville provides a modern and sophisticated setting.

Situé dans l'un des quartiers les plus charmants de Santa Catarina, réputée pour ses fleurs et son festival de danse populaire, le Bourbon Joinville offre un cadre moderne et sophistiqué.

Situado en una de las zonas con más encanto de Santa Catarina, conocida como la ciudad de las flores y el hogar del famoso Festival de Danza, el Bourbon Joinville proporciona un entorno moderno.

Das Bourbon Joinville in Joinville – der Stadt der Blumen, Heimat eines berühmten Tanzfestivals und in einer der schönsten Regionen von Santa Catarina gelegen – bietet ein modernes Ambiente.

DISTANCES FROM HOTEL TO:

	Lauro Carneiro de Loyola - JOI *	21 min	12 km
	City Downtown	4 min	2 km
	Training Site	7 min	3,2 km

* Restriction: Operation Hours 09:00 - 02:00 UTC

DISTANCE TO HOST CITIES:

Belo Horizonte	895 km	Natal	2681 km
Brasília	1161 km	Porto Alegre	490 km
Cuiabá	1407 km	Recife	2495 km
Curitiba	99 km	Rio de Janeiro	690 km
Fortaleza	2726 km	Salvador	1848 km
Manaus	2844 km	São Paulo	400 km

Estádio Municipal Arena Joinville

Joinville - Santa Catarina

Rua Inácio Bastos, 1.084 - Bucarein | Website Not Available



South Region

TRAINING GROUND INFORMATION

Number of Pitches	Main Pitch Dimensions	Total Capacity
1	105 x 69	20.000
Training Site Status		
Ready		

TRAINING SITE FACILITIES





SC2 – Costão do Santinho Resort Golf & SPA ★★★★★ Florianópolis - Santa Catarina

Estrada Vereador Onildo Lemos, 2.505 - Ingleses
www.costao.com.br



TOTAL INVENTORY

Bedrooms 422

ACCOMMODATION FACILITIES



The international wing of Costão do Santinho is an exclusive area of the resort with complete and independent infrastructure. The hotel has a restaurant, meeting room, SPA, fitness center and heated outdoor and indoor pools.

Le Resort propose un espace exclusif, le Wing International, avec une structure complète et indépendante, comprenant des suites, restaurant, salle de réunion, spa, fitness centre et 3 piscines, une à l'extérieur et les autres sont à l'intérieur et chauffées.

El Resort dispone de una Ala exclusiva; la International Wing, que cuenta con una completa e independiente infraestructura que comprende de suites, restaurante, sala de reunión, gimnasio y 3 piscinas; siendo 2 de ellas cubiertas y climatizadas.

Der internationale Flügel des Costão do Santinho ist ein exklusiver Bereich mit vollständiger und unabhängiger Infrastruktur. Das Hotel verfügt über ein Restaurant, einen Tagungsraum, Spa und Fitnesscenter sowie beheizten Außen- und Innenbecken.

DISTANCES FROM HOTEL TO:

	Hercílio Luz - FLN	57 min	42 km
	City Downtown	40 min	35,7 km
	Training Site	0 min	0 km

DISTANCE TO HOST CITIES:

Belo Horizonte	1047 km	Natal	2831 km
Brasília	1350 km	Porto Alegre	405 km
Cuiabá	1585 km	Recife	2637 km
Curitiba	287 km	Rio de Janeiro	800 km
Fortaleza	2892 km	Salvador	1992 km
Manaus	3029 km	São Paulo	556 km

Costão do Santinho Resort Golf & SPA

Florianópolis - Santa Catarina

Estrada Vereador Onildo Lemos, 2.505 - Ingleses | www.costao.com.br



South Region

TRAINING GROUND INFORMATION

Number of Pitches	Main Pitch Dimensions	Total Capacity
1	105 x 68	0
Training Site Status		
Undergoing Renovation/Construction		

TRAINING SITE FACILITIES





SC3 – Majestic Palace ★★★★★

Florianópolis - Santa Catarina

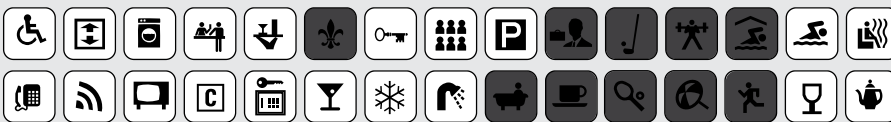
Av. Beira Mar Norte, 2.746 - Centro
www.majesticpalace.com.br



TOTAL INVENTORY

Bedrooms 259

ACCOMMODATION FACILITIES



This 5-star hotel offers luxury accommodation, views of the North Bay and is just minutes away from the International Airport and several beaches in the North, South and East of Santa Catarina Island.

Cet hôtel 5 étoiles propose un hébergement de luxe, avec vue sur la baie du Nord, à quelques minutes de l'aéroport international, ainsi que des plusieurs plages dans le Nord, Sud et Est de l'île de Santa Catarina.

Este hotel de 5 estrellas ofrece hospedaje de lujo, con vistas a la Bahía del Norte, tan sólo unos minutos del aeropuerto internacional, y muy cerca de una gran variedad de playas hacia al norte, hacia el sur, y hacia el este de la isla de Santa Catarina.

Dieses 5 Sterne Hotel bietet eine luxuriöse Unterkunft mit Blick auf die Nordbucht und ist nur wenige Minuten vom internationalen Flughafen und von mehreren Stränden im Norden, Süden und Osten der Insel Santa Catarina entfernt.

DISTANCES FROM HOTEL TO:

	Hercílio Luz - FLN	25 min	13 km
	City Downtown	7 min	3 km
	Training Site	15 min	9 km

DISTANCE TO HOST CITIES:

Belo Horizonte	1018 km	Natal	2802 km
Brasília	1321 km	Porto Alegre	376 km
Cuiabá	1556 km	Recife	2605 km
Curitiba	258 km	Rio de Janeiro	771 km
Fortaleza	2863 km	Salvador	1963 km
Manaus	3000 km	São Paulo	527 km

Estádio Orlando Scarpelli

Florianópolis - Santa Catarina

Rua Humaitá, 194 - Fátima
www.figueirense.com.br/o-clube/patrimonio



South Region

TRAINING GROUND INFORMATION

Number of Pitches	Main Pitch Dimensions	Total Capacity
1	105 x 70	20.000
Training Site Status		
Ready		

TRAINING SITE FACILITIES





SC4 – Sofitel Florianópolis ★★★★★

Florianópolis - Santa Catarina

Av. Rubens de Arruda Ramos, 2034 - Beira Mar Norte
www.sofitel.com.br



TOTAL INVENTORY

Bedrooms 115

ACCOMMODATION FACILITIES



Contemporary décor, in balance with the city's natural beauty, projects the local culture in its spaces. The hotel has easy access to the main attractions in town.

La décoration contemporaine de cet hôtel, en harmonie avec la beauté naturelle de la ville, reflète la culture locale dans ses espaces. L'hôtel dispose d'un accès facile aux principales attractions de la ville.

En equilibrio con la belleza natural de la ciudad, el décor contemporáneo proyecta la cultura del lugar en cada uno de sus espacios. El hotel posee fácil acceso a los principales atractivos de ciudad.

Die moderne Einrichtung des Hotels, im Gleichgewicht mit der natürlichen Schönheit der Stadt, spiegelt die lokale Kultur in ihren Räumen wider. Das Hotel hat einfachen Zugang zu den Hauptattraktionen der Stadt.

DISTANCES FROM HOTEL TO:

	Hercílio Luz - FLN	22 min	15 km
	City Downtown	7 min	3 km
	Training Site	19 min	14 km

DISTANCE TO HOST CITIES:

Belo Horizonte	1020 km	Natal	2804 km
Brasília	1323 km	Porto Alegre	377 km
Cuiabá	1558 km	Recife	2611 km
Curitiba	260 km	Rio de Janeiro	773 km
Fortaleza	2865 km	Salvador	1965 km
Manaus	3002 km	São Paulo	528 km

Estádio Aderbal Ramos da Silva – (Ressacada)

Florianópolis - Santa Catarina

Av. Deputado Diomício Freitas, 1.000 - Carianos
www.avai.com.br/o-clube/estadio



South Region

TRAINING GROUND INFORMATION

Number of Pitches	Main Pitch Dimensions	Total Capacity
3	105 x 70	17.800
Training Site Status		
Ready		

TRAINING SITE FACILITIES

